

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Modalidade Educação a Distância  
2021**

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES  
Diretoria de Educação a Distância – DED**

**Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
Licenciatura em Pedagogia Modalidade Educação a Distância  
Projeto Pedagógico de Curso - 2021**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Beatriz de Oliveira  
**Reitora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Jesus Dutra dos Reis  
**Vice-Reitora**

Prof. Dr. Daniel Rodrigo leiva  
**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleonice Maria Tomazzetti  
**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleonice Maria Tomazzetti  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilde Terezinha Prado Santos  
**COORDENADORAS DA UAB - UFSCAR**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Juvenal da Cruz  
**DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)**

**Representantes do Núcleo Docente Estruturante responsável pela  
Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleonice Maria Tomazzetti  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Maria de Medeiros Reali  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marisa Bittar  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Moraes Anunciato  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Gestoso de Souza  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Marini Braga

**Colaboração SEaD**

Dr<sup>a</sup>. Maria Angélica do Carmo Zanotto  
Nancira Ribeiro Madi

**Coordenadoria de Processos Ensino – Aprendizagem – CoPEA/SEaD**

M<sup>a</sup>. Ana Paula Rodrigues da Silva  
Dr<sup>a</sup>. Cleide de Lourdes da Silva Araújo  
Dr<sup>a</sup>. Maria Angélica do Carmo Zanotto  
M<sup>a</sup>. Priscila Cristina Fiocco Bianchi

**Membros do Conselho de Curso para Aprovação do Projeto Reformulado**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Maria de Medeiros Reali  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Gestoso de Souza  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleonice Maria Tomazzetti  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Moraes Anunciato

**COORDENADORA DE CURSO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleonice Maria Tomazzetti

**Projeto Pedagógico de Curso  
Licenciatura em Pedagogia  
Modalidade Educação a Distância  
2021**

**Proponente:** Universidade Federal de São Carlos **UF:** SP  
**Razão Social:** Fundação Universidade Federal de São Carlos  
**CNPJ/MF:** 45.358.058/001-40

**Endereço:** Rodovia Washington Luiz, Km 235 – C.P.676 Bairro: Monjolinho  
CEP: 13.565-905 – São Carlos-SP  
Telefone: (16) 3351.9585

**E-mail Secretaria:** [pedagogiaead.sc@ufscar.br](mailto:pedagogiaead.sc@ufscar.br)  
**E-mail Administrativo:** [pe.uab@ufscar.br](mailto:pe.uab@ufscar.br)

## **Sumário**

<b>Ficha Técnica do Curso</b>	<b>6</b>
<b>Quadro de Siglas</b>	<b>8</b>
<b>I- Introdução</b>	<b>10</b>
<b>II- Histórico da EaD na UFSCar: a implantação do sistema UAB e suas orientações metodológicas</b>	<b>13</b>
A-Histórico	13
B-Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)	17
C-Polos	18
<b>III- Atribuições e papéis no processo de ensino e aprendizagem</b>	<b>20</b>
<b>IV- O suporte pedagógico aos cursos UAB na UFSCar</b>	<b>24</b>
A- Especificidades dos cursos na modalidade EaD da UFSCar	26
B- Aspectos didático-metodológicos em EaD do curso de Licenciatura em Pedagogia	28
C- Avaliação Institucional	36
D- Política de Formação e de Supervisão	37
E- Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais	40
F- Sistemas de acompanhamento acadêmico e de gestão	41
<b>V- Princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso</b>	<b>42</b>
<b>VI- Perfil do profissional do curso de Pedagogia EaD</b>	<b>45</b>
<b>VII- Competências e habilidades face ao perfil do profissional a ser formado</b>	<b>52</b>
<b>VIII- Dimensões da formação do Pedagogo</b>	<b>54</b>
<b>IX- Bases temáticas do curso de Pedagogia a Distância</b>	<b>56</b>
<b>X- Estrutura curricular e desenvolvimento das disciplinas</b>	<b>61</b>
Matriz Curricular do Curso	68
<b>XI- Atividades Complementares</b>	<b>76</b>
<b>XII- Estágios Obrigatórios</b>	<b>77</b>
<b>XIII- Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>81</b>
<b>XIV- Quadro de Integralização Curricular</b>	<b>83</b>

<b>XV- Ementário</b>	<b>83</b>
<b>XVI- Plano de implantação do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD</b>	<b>143</b>
A- Pessoal Docente e Técnico-Administrativo	143
B- Infraestrutura necessária para o funcionamento do curso	143
C- Recurso necessário para a aquisição de livros	146
<b>XVII- Declaração de Anuência dos Conselhos dos Departamentos Acadêmicos que ofertarão as atividades curriculares para o curso.</b>	<b>147</b>
<b>Referências</b>	<b>148</b>
<b>Anexo I - Corpo Docente</b>	<b>150</b>
<b>Anexo II - Regulamentação da Atribuição e Cômputo da Carga Horária das Atividades Complementares</b>	<b>151</b>
<b>Anexo III - Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD</b>	<b>153</b>
<b>Anexo IV - Regimento de Estágios Curriculares Obrigatórios e não obrigatórios do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD</b>	<b>158</b>

## Ficha Técnica do Curso

---

- **Denominação:** Licenciatura em Pedagogia
- **Objetivos:** Formar professores para o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e para Gestão Escolar.
- **Número de Vagas:** 150 (cento e cinquenta)
- **Modalidade:** Educação a Distância, semipresencial, com polos de apoio presencial.
- **Objetivos dos Polos de Apoio Presencial:** Dar suporte às atividades de formação nos cursos da UAB-UFSCar, apoiar a secretaria e coordenação dos cursos, dar suporte em avaliações presenciais, estudos independentes e assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais) e atividades de interação (Internet, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (centro de referência para contato com tutores presenciais e outros alunos).
- **Número de Polos de Apoio Presencial:** 07 (sete) polos. cujas vagas estão distribuídas da seguinte maneira:
  - **Araraquara/SP:** 20 vagas
  - **Bragança Paulista/SP:** 20 vagas
  - **Franca/SP:** 20 vagas
  - **Itapevi/SP:** 20 vagas
  - **São José do Rio Preto:** 25 vagas
  - **São José dos Campos:** 25 vagas
  - **Votorantim:** 20 vagas
- **Regime de Integralização Curricular:** semestral, por créditos e disciplinas.
- **Carga Horária:** 3.600 horas
- **Duração prevista para Integralização:** 4 anos ou 8 semestres.
- **Forma de ingresso:** Vestibular Específico

- **Público – Alvo:** Concluintes do Ensino Médio ou Equivalente, selecionados por meio de processo seletivo de ingresso.
- **Legislação e Diretrizes Consideradas:**
  - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Decreto nº 9057 de 25/05/2017),
  - Diretrizes e Normas Nacionais para oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (Resolução nº1 de 11/03/16),
  - Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795 de 27/04/1999), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução nº01 de 17/06/2004).
  - Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012),
  - Plano Nacional de Educação – PNE ( Lei nº 13005 de 25/06/2014), Diretrizes Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior e Formação Continuada) - ( Resolução nº 02 de 01/07/2015),
  - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura ( Resolução nº 1 de 15/05/2006) ,
  - Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.
  - Base Nacional Comum Curricular (CNE/BNCC, 2018),
  - Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
  - Portaria UFSCar/GR nº 1502, de 23 de outubro de 2012.

## Quadro de Siglas

<b>Sigla</b>	<b>Significado</b>
ACIEPES	Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNC-Formação	Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCFP	Base Nacional Comum de Formação de Professores da Educação Básica
CaG	Câmara de Graduação da UFSCar
CAPE	Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCPedL	Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CFE	Conselho Federal de Educação
CITE	Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CODAP	Coordenadoria de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional em EaD
CoG	Conselho de Graduação
ConsUni	Conselho Universitário da UFSCar
COPEA	Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem
CORI	Coordenadoria de Relações Institucionais



CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DED	Diretoria de Educação a Distância
Ded	Departamento de Educação
DME	Departamento de Metodologia do Ensino
Dpsi	Departamento de Psicologia
DS	Departamento de Sociologia
DTPP	Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas
EaD	Educação a Distância
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
Enade	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FAI-UFSCar	Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LiSa	Repositório Digital Livre Saber
MEC	Ministério da Educação

Moodle	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRODOCÊNCIA	Programa de Consolidação das Licenciaturas
ProGrad	Pró-Reitoria de Graduação
REA	Recursos Educacionais Abertos
SAADE	Secretaria Geral de Ações Afirmativas Diversidade e Equidade
SeaD	Secretaria Geral de Educação a Distância
SEED-MEC	Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

## I- Introdução

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância a ser desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no âmbito do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A sua organização contempla uma pequena introdução, na qual são apresentadas as ideias que justificam a proposta e fornecem base para a sua realização, como é caso da compreensão adotada sobre Educação a Distância (EaD) pela UFSCar, as possibilidades colocadas por esta modalidade de ensino para o desenvolvimento do curso e os princípios norteadores da proposta.

As mudanças ocorridas na modernidade, especialmente no que se refere ao campo virtual a partir da implementação de tecnologias computacionais, trouxe um desafio enorme para a área da educação e formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor, que já vinha sendo questionado e redefinido de diversas maneiras, com o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio - este processo se intensifica. Desta forma, é importante que os professores consigam se apropriar, compreender estes processos, podendo aproveitar, positivamente, todo este desenvolvimento para sua própria formação e a de seus alunos.

É no interior do Projeto Universidade Aberta do Brasil, criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, que a UFSCar propôs um curso de Licenciatura em Pedagogia, de *Formação de Professores de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos e de Formação de Gestores*, visando articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância. Com essa iniciativa pretendeu-se sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. Assim, buscou-se construir uma proposta

de formação a partir dos princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as normas instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, o parecer 5/2005 do Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas orientações contidas na Base Nacional Comum Curricular (CNE/BNCC 2018).

Passados treze anos da primeira proposta, realizada a oferta subsequente de 7 (sete) vestibulares, e tendo acompanhado de modo sistemático o desenvolvimento do curso, fez-se necessário reformular o projeto considerando-se a necessidade de: reorganização pedagógica na oferta de disciplinas, revisão de conteúdos quanto ao sombreamento entre disciplinas e áreas, aprimoramento dos princípios dos eixos e conceitos que já são estudados e estruturam a matriz pedagógica, revisão das orientações legais para a formação de professores da educação básica, assim como a atualização da perspectiva curricular adotada no projeto desde sua última atualização.

Como parte do processo de avaliação realizado pela Coordenação de Curso após o encerramento da última oferta, foi produzido um levantamento do número de egressos por turma desde 2007 até 2013, contemplando da 1ª turma até a 7ª turma de oferta do curso de Pedagogia EaD/UFSCar.

Na figura 1 apresentamos o gráfico com as informações do número de ingressantes, egressos e formados em mais tempo em cada uma das ofertas.

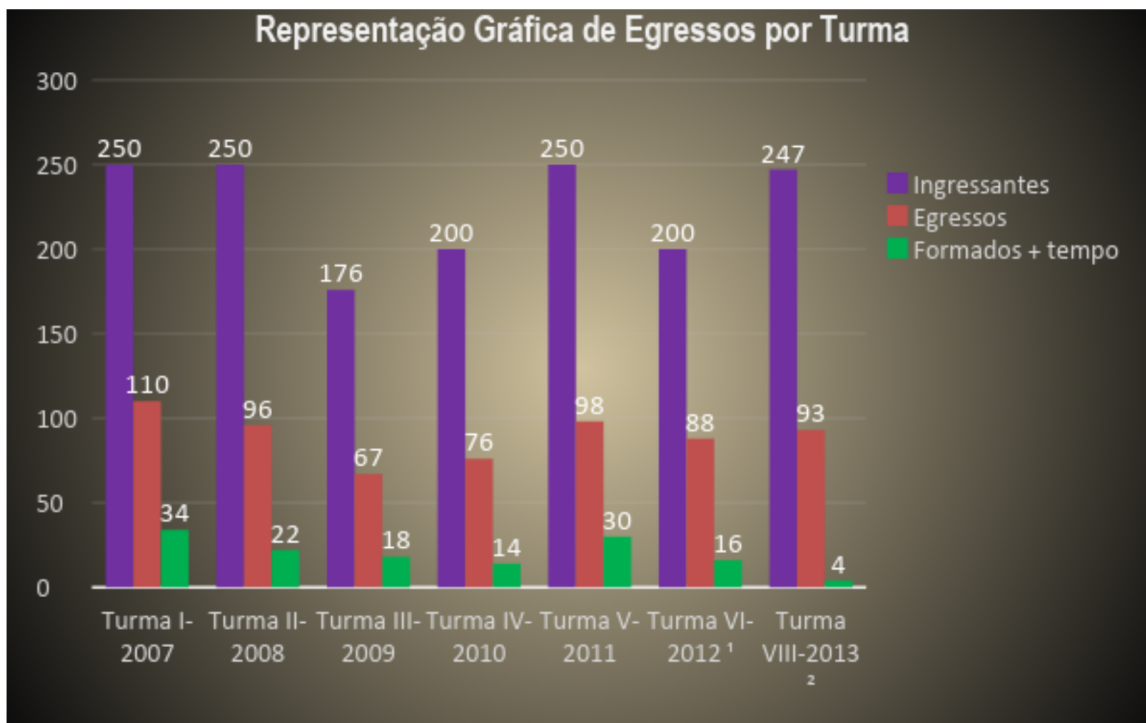


Figura 1: Representação Gráfica de Egressos por Turma

Fonte: Autoria própria

Inicialmente, este projeto apresenta as características do sistema UAB). Em seguida, apresenta suas orientações metodológicas, especificando as atividades desenvolvidas no curso de Licenciatura em Pedagogia, os princípios norteadores da proposta, o perfil do profissional a ser formado, as competências e habilidades a serem promovidas, as dimensões da formação do pedagogo, as bases em torno dos quais o curso será desenvolvido, a estrutura curricular e desenvolvimento das disciplinas, ementário e o corpo docente.

## II- Histórico da EaD na UFSCar: a implantação do sistema UAB e suas orientações metodológicas

### A-Histórico

O histórico da Educação a Distância na UFSCar é recente. Várias experiências que envolvem essa modalidade educacional são desenvolvidas desde

2004, por iniciativa de grupos ou setores específicos, em disciplinas de cursos presenciais ou em atividades e programas de formação continuada de professores da educação básica, como é o caso do Portal dos Professores<sup>1</sup> da UFSCar. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2005 já destacava a necessidade de definição e implementação de política de EaD na UFSCar; ênfase também destacada no PDI de 2013. A partir do Edital nº 1 de 16 de dezembro de 2005 da SEED-MEC<sup>2</sup> e sua divulgação junto aos departamentos da UFSCar, uma comissão de professores passou a articular junto às instâncias competentes desta IFES<sup>3</sup> as condições para a aprovação de sua participação no Programa Universidade Aberta do Brasil, bem como a aprovação das propostas de criação de cursos superiores a serem ofertados na modalidade EaD. Em julho de 2006, por meio da Resolução ConsUni nº 520 foi aprovada a participação da UFSCar no Programa UAB e a criação de cursos de graduação na modalidade a distância. Este processo de aprovação considerou o Parecer nº 1053/2006 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) baseado no Parecer CaG nº 206/2006 sobre a aprovação dos cinco cursos (Tecnologia Sucroalcooleira, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Educação Musical e em Pedagogia) que tiveram suas propostas pedagógicas analisadas por relatores de diferentes centros acadêmicos da UFSCar.

Evidencia-se que o ConsUni<sup>4</sup>, CEPE e CaG<sup>5</sup> tiveram papel fundamental ao articular diferentes visões e estabelecer os passos iniciais do processo de desenvolvimento do Sistema UAB que compuseram a proposta da UFSCar no Edital nº 1 da SEED-MEC. Em 2009 o Sistema UAB, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, no âmbito do Ministério da Educação, começou a ser operacionalizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

---

<sup>1</sup> Para conhecer o Portal dos Professores UFSCar acesse: [www.portaldosprofessores.ufscar.br](http://www.portaldosprofessores.ufscar.br)

<sup>2</sup> SEED-MEC: Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação

<sup>3</sup> IFES: Instituição Federal de Ensino Superior

<sup>4</sup> ConsUni: Conselho Universitário da UFSCar

<sup>5</sup> CaG: Câmara de Graduação da UFSCar

Superior (CAPES) ficando diretamente vinculado à DED – Diretoria de Educação a Distância, conforme a Portaria nº 318, de 02 Abril de 2009.

Na sequência, foram iniciados os trabalhos de infraestrutura para instalação dos cursos com a contratação de dois docentes para organizar os sistemas informacionais e de gestão dos processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento das disciplinas dos cinco cursos ofertados. A partir de então a UFSCar passou a oferecer seus cursos de graduação a distância por meio de autorização em caráter experimental para ofertar tais cursos na modalidade.

A UFSCar tem autorização para ofertar cursos a distância devido ao credenciamento das Instituições Públicas de Educação Superior, vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, publicada na Portaria Normativa nº 1.369, de 07 de Dezembro de 2010.

Os cursos de graduação na modalidade à distância da UFSCar seguem as normativas disponíveis na Resolução CoG nº. 236, de 18 de junho de 2019 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas da UFSCar. Ao desenvolver cursos na modalidade a distância, a instituição assumiu o desafio de garantir aos seus alunos a mesma qualidade que aos seus cursos presenciais em seus diferentes níveis. Nesse sentido, busca-se responder, de um lado, às demandas de formação de profissionais competentes e de outro, atender aos anseios de uma realidade social, pautada pela exclusão, que exige a ampliação de nossa capacidade de produção e disseminação do conhecimento permanente, o que se mostra fundamental para a formação do cidadão brasileiro e o desenvolvimento de nosso País.

Nesta direção, destaca-se a avaliação do curso de Pedagogia pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o qual vem obtendo desempenho bastante satisfatório nas edições do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade<sup>6</sup>) 2008, 2011, 2014 e 2017, conforme figura 2.

---

<sup>6</sup> Acesse o link para mais informações:  
<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Nw==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDM=>

Instituição de Educação Superior		Endereço	Curso																									
<p><b>DETALHES DO CURSO - (109353) Licenciatura em PEDAGOGIA</b></p> <p>(Código) Grau: (109353) Licenciatura em PEDAGOGIA</p> <p>Modalidade: Educação a Distância</p> <p>Data de início de funcionamento: 03/09/2007      Gratuito? Sim</p> <p>Carga horária mínima: 3200 horas      Periodicidade (Integralização): Semestral (8.0)</p> <p>Coordenador: CLEONICE MARIA TOMAZZETTI</p> <p>Situação de Funcionamento: <b>Em atividade</b>      Vagas Anuais Autorizadas: 50</p>																												
<p><b>HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ANO</th> <th>ENADE</th> <th>CPC</th> <th>CC</th> <th>IDB</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2017</td> <td>5</td> <td>4</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2014</td> <td>5</td> <td>4</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2011</td> <td>4</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>2008</td> <td>4</td> <td>5</td> <td>-</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>				ANO	ENADE	CPC	CC	IDB	2017	5	4	-	-	2014	5	4	-	-	2011	4	-	-	-	2008	4	5	-	4
ANO	ENADE	CPC	CC	IDB																								
2017	5	4	-	-																								
2014	5	4	-	-																								
2011	4	-	-	-																								
2008	4	5	-	4																								

Figura 2: Avaliação Sinaes do curso de Pedagogia EaD  
 Fonte: Ministério da Educação (MEC), página oficial Sinaes/INEP

Ademais, foi noticiado pela Revista QB como o melhor curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade Educação a Distância do Brasil no Ensino Superior Público<sup>7</sup>.

O bom desempenho do curso de Pedagogia a distância corrobora com as demais decisões tomadas no âmbito das estratégias que a Universidade adotou para a condução da modalidade à distância internamente. Tendo em vista a oferta dos cursos a distância, a UFSCar tem atendido à legislação específica a ser indicada conforme normativas concernentes à Educação a Distância e normativas institucionais no que diz respeito aos cursos de graduação e de especialização, bem como às indicações das políticas públicas relacionadas à Universidade Aberta do Brasil (Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006).

Em outubro de 2008, o ConsUni aprovou documento sobre a política de educação a distância e sobre o regimento de uma Secretaria Geral de Educação a

<sup>7</sup> Ver em :  
<https://querobolsa.com.br/revista/15-melhores-cursos-ead-do-brasil-segundo-o-enade-2017>



Distância (SEaD) vinculada diretamente à Reitoria (Resolução ConsUni, nº 617, atualizada pela Portaria GR nº 1502, de 23 de outubro de 2012).

Como programa governamental, as ofertas dos vestibulares para cursos UAB seguem o cronograma da DED/CAPES, por meio de editais, priorizando a partir de 2017, a formação de professores<sup>8</sup>. Assim sendo, em 2020 tivemos a aprovação da oferta do novo curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial e a renovação da oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia.

### **B-Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)**

A SEaD foi instalada em janeiro de 2009 e vem se estruturando por meio da constituição de diferentes coordenadorias para o desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e pedagógico voltadas às necessidades dessa modalidade de ensino e aprendizagem. Em termos práticos, esta secretaria oferece apoio para um conjunto de ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e implantação de disciplinas e cursos na modalidade a distância.

A SEaD tem por finalidade:

“executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância”. (Resolução ConsUni nº 617, atualizada pela Portaria GR nº 1502, de 23 de outubro de 2012).

Para desempenho de suas finalidades, a SEaD é constituída por uma equipe, que apoia as Coordenações de Curso (de graduação e especialização), e que estão vinculados/contratados em uma das seguintes situações:

- **Docente UFSCar:** Professores (as) concursados pela Universidade, por intermédio da ProGPE, que atuam na função de Coordenadores (as) UAB e Secretário Geral SEaD;

---

<sup>8</sup> <http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>

- **Técnico Administrativo:** técnicos de nível médio e nível superior, concursados pela Universidade, por intermédio da ProGPE, que atuam nas Coordenadorias SEaD ;
- **Estagiário FAI-UFSCar:** Contrato de estágio firmado entre o estagiário-SEaD, a instituição de ensino (reconhecida pelo MEC) onde o estagiário estuda e, Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI-UFSCar), sem vínculo empregatício;
- **CLTistas FAI-UFSCar:** profissionais contratados para compor as equipes multidisciplinares e de apoio logístico-administrativo;

Além da Equipe SEaD os cursos também contam com

- **Bolsista CAPES/MEC:** profissionais que atuam no apoio pedagógico diretamente nos cursos e junto aos discentes (alunos), em uma das seguintes funções: Coordenadores e Vice-Cordenadores de curso, Coordenadores de Tutoria, Professor Pesquisador, Professor Conteudista, Tutores Presencial e a Distância (Virtuais), sem vínculo empregatício.

### **C-Polos**

Os cursos na modalidade a distância contam com os Polos, de apoio presencial, parceiros da UFSCar que possuem infraestrutura necessária para o desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas previstas nas disciplinas. Tal estrutura pode variar de acordo com as demandas regionais específicas, da natureza dos cursos, da proposta pedagógica da instituição e com o tamanho que o polo quer se tornar em termos de quantidade de turmas e de alunos, áreas de lazer e convivência dos estudantes etc. As orientações sobre a estrutura necessária para a configuração de um polo UAB podem ser encontradas no sítio da CAPES<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> <http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar, nas ofertas de 2007 a 2013, disponibilizou suas vagas, alternadamente, entre 14 polos de apoio presencial (Bálsamo-SP, Igarapava-SP, Jales-SP, Itapevi-SP, São Carlos-SP, São José dos Campos-SP, Apiaí-SP, Itapeçerica da Serra-SP, Tarumã-SP, Jandira-SP, Itapetininga-SP, Guarulhos-SP, Cubatão-SP, Jaú-SP), com os quais estabeleceu uma relação formal por meio de Acordo de Cooperação Técnica (a Prefeitura e o Polo de um lado e a Universidade com seus setores de outro, tendo o MEC/CAPES como membro efetivo de parceria). Ademais, a SEaD implementou a criação no Moodle de um Ambiente Virtual dos Polos de Apoio Presencial UAB-UFSCar como o intuito de fomentar a comunicação entre a UFSCar e Polos, bem como o contato diário por meio de Skype.

Além dos citados anteriormente, a partir de 2013 foram credenciados, pela CAPES, os polos de Bragança Paulista-SP, Franca-SP, São José do Rio Preto-SP e Votorantim-SP.

O gráfico da figura 3, expõe a relação de vagas preenchidas e egressas por polo no período de 2007 a 2013.

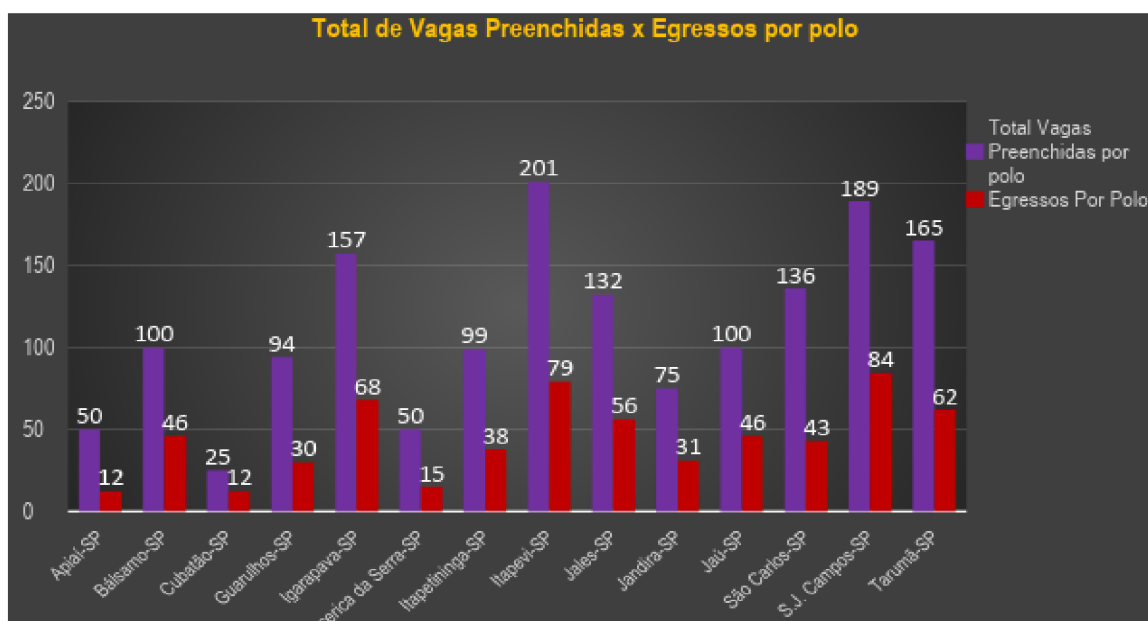


Figura 3: Total de vagas preenchidas x egressos por polo  
 Fonte: Autoria própria

Como parte da política adotada pela Universidade, outras ações foram priorizadas visando a garantia da qualidade da oferta desta modalidade nos cursos de graduação, como a realização de um encontro semestral na UFSCar e um ciclo anual de visitas aos polos, realizados pelos gestores de EaD-UAB-UFSCar. Em 2009 (e início de 2010), foi feito um ciclo de visita aos polos parceiros da UAB-UFSCar, com caráter avaliativo para levantamento e diagnóstico das condições de oferta de cursos em cada polo.

Dessas visitas, resultaram um relatório textual e imagético de caracterização do polo em termos de infraestrutura física, tecnológica, pedagógica, recursos humanos e suas principais dificuldades do ponto de vista dos coordenadores de polo, prefeitura, tutores presenciais e estudantes. A SEaD também desenvolveu um projeto de qualidade nos polos em que havia equipes de supervisão administrativa para apoiar o gerenciamento dos cursos nos polos e equipes de supervisão pedagógica para auxiliar na condução das atividades presenciais das disciplinas de cada curso. Esses supervisores visitaram mensalmente os polos e coordenaram ações de regularização e saneamento nas questões apresentadas tanto pelos órgãos reguladores de fomento como pelas coordenações de curso/polo.

### **III- Atribuições e papéis no processo de ensino e aprendizagem**

Os principais atores do processo de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia no modelo de EaD da UFSCar são os alunos, professores, tutores virtuais e tutores presenciais. A seguir são apresentados resumidamente os seus papéis nesse processo (Otsuka, Lima & Mill 2011, p. 33-36).

**Estudantes:** têm papel central no processo de ensino e aprendizagem e devem ter uma participação de qualidade nas atividades propostas ao longo das disciplinas (pesquisando, colaborando, contribuindo em um processo de construção

coletiva de conhecimentos em uma *comunidade virtual de aprendizagem* composta pelos colegas de sua turma, os professores, tutores virtuais e tutores presenciais).

**Professor:** é o responsável por

- planejar e preparar uma disciplina (materiais educacionais e atividades avaliativas);
- coordenar continuamente a equipe de tutores virtuais e presenciais ao longo de sua oferta;
- bem como acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem, fazendo ajustes sempre que necessário.

Assim, na UFSCar, não há distinção entre os papéis de professores conteudistas e formadores, pois o professor assume os dois papéis.

**Tutor Virtual:** é responsável por acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem dos alunos ao longo de uma disciplina.

Esse modelo de tutoria virtual possibilita um acompanhamento contínuo e bastante próximo do processo de aprendizagem de cada estudante. A equipe de tutores virtuais é composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica. O modelo de tutoria virtual proposto pela UFSCar tem como embasamento pesquisas que demonstram ser o tutor o primeiro responsável por não permitir o sentimento de isolamento do aluno no curso, por manter *feedback* específico e constante na disciplina em questão. A escolha deste modelo não foi aleatória. Docentes da UFSCar, com experiência em tutoria no Brasil e no exterior, elaboraram o modelo de tutoria com base em pesquisas científicas. Com base em autores como Litwin (2001), Lentell (2003), Flemming et al. (2007), (Emerenciano et al., 2007) e Moore e Kearsley (2007), os tutores precisam ter um conhecimento e uma compreensão ampla da área em que vão atuar para, inclusive, desenvolver processos reflexivos e “criar” um pronunciamento marcadamente pessoal, sendo um dos fatores determinantes do sucesso da EaD a quantidade e a qualidade dos diálogos entre

os professores e os estudantes, tendo como objetivo a promoção da autonomia do aluno. Por julgar a tutoria o ponto central no processo de ensino e aprendizagem a distância e a necessidade de oferecimento de condições mais adequadas para o trabalho do tutor virtual, bem como de especialização do tutor no conteúdo de cada disciplina, a UFSCar tem apostado nesse modelo.

**Tutor Presencial:** é responsável por

- Criar condições adequadas para os estudos dos alunos, facilitando o acesso aos laboratórios de informática, biblioteca e outros espaços pedagógicos do polo de apoio presencial,
- auxiliar o aluno na organização da sua agenda de estudos e orientá-lo na construção de uma metodologia própria de estudo que atenda às particularidades da modalidade de EaD, no sentido de ajudá-lo no planejamento pessoal para a realização das atividades do curso e também na aquisição de crescente autonomia, autodisciplina e organização pessoal para os estudos,
- assessorar o professor da disciplina, o tutor virtual e as coordenações do curso e de polo na organização prévia do ambiente do polo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades presenciais, auxiliando na aplicação de avaliações e atividades laboratoriais, nas orientações técnicas, pedagógicas e administrativas sobre o funcionamento do ambiente virtual, bem como a dinâmica do polo e suas dependências e a proposta educacional da SEaD,
- gerenciar as atividades presenciais dos alunos no polo e, conforme orientações da SEaD, organizar e emitir relatórios periódicos com os registros acadêmicos de ensino-aprendizagem em atividades presenciais: frequência dos alunos no polo, tipo ou qualidade da participação do aluno nas atividades presenciais do curso, descrição dos principais tipos/níveis de dificuldades apresentadas pelos alunos

ao longo do curso e das respectivas orientações fornecidas pela tutoria, manter atualizadas as informações pessoais e acadêmicas dos estudantes sob sua responsabilidade nas bases de dados da SEaD,

- participar de reuniões no Polo de Apoio Presencial, previamente agendadas, com o coordenador de polo e demais funcionários, para tratar de assuntos relacionados à melhoria do ambiente acadêmico do polo entre outras atividades.

**Coordenador e Vice-coordenador de curso:** são os responsáveis por

- articular, integrar e acompanhar a equipe de professores durante o processo de planejamento, preparação e oferta das disciplinas;
- estabelecer um canal de comunicação com os alunos para acompanhamento de suas dificuldades;
- acompanhar e orientar a supervisão de tutoria, a administração e secretaria do curso;
- realizar reuniões com professores, alunos e tutores; visitar os polos, dentre outras atividades importantes para a construção de um curso de boa qualidade.

**Coordenador de Tutoria:** responsável por apoiar professores na seleção, no acompanhamento e na orientação de tutores virtuais. O papel deste ator é fundamental para apoiar a coordenação do curso e professores em um mapeamento da atuação dos tutores e controle de pagamento de bolsas. O supervisor também estabelece um importante canal de comunicação com os alunos por meio do Fórum Fale com o Supervisor de Tutoria, facilitando a identificação de problemas relacionados à tutoria nas disciplinas.

**Secretário:** é responsável:

- por auxiliar a coordenação de curso, professores e alunos em suas demandas;
- pelo envio e recebimento de provas;
- pelo envio de materiais didáticos;
- pelo agendamento de reuniões;
- pelo envio de comunicados aos professores e alunos;
- pelo acompanhamento do ambiente virtual da coordenação do curso; entre outras atividades.

#### **IV- O suporte pedagógico aos cursos UAB na UFSCar**

A UFSCar tem se preocupado em auxiliar os professores nas questões pedagógicas. Para tanto, foram criadas na SEaD cinco coordenadorias que são responsáveis por este apoio:

- Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico (CAPE);
- Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem (COPEA);
- Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE);
- Coordenadoria de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional em EaD (CODAP);
- Coordenadoria de Relações Institucionais (CORI).

Em 2017, tal estrutura foi revista e atualmente a SEaD conta com três divisões, que fundiram as funções das coordenadorias anteriores em uma estrutura mais enxuta. São elas:

- Divisão de Inovações Pedagógicas e Formativas;
- Divisão de Inovações em Tecnologias na Educação;
- Divisão de Administração e Planejamento Estratégico.

Desta forma, o apoio pedagógico aos professores dos cursos UAB acontece em várias fases: por meio da oferta de uma formação em EaD em que se oferece



subsídios para que eles possam desenvolver a docência considerando as especificidades dessa modalidade; durante o planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD. O potencial pedagógico de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tem sido explorado para o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa e significativa.

O processo de planejamento e preparação da disciplina inicia com no mínimo 3 meses (e idealmente 6 meses) de antecedência da oferta, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino e aprendizagem mais ativos e significativos; a preparação de materiais didáticos em diferentes mídias, de acordo com os diferentes perfis de alunos; a organização da sala de aula virtual da disciplina e a preparação da equipe de tutores.

As equipes da SEaD têm apoiado os professores e coordenadores de curso na operacionalização do modelo pedagógico adotado, tanto nos aspectos organizacionais (relativos à definição dos objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas) quanto nos aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação), e também nos aspectos tecnológicos (apoio na definição, orientação e desenvolvimento de TICs), de forma que favoreçam a colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem.

## **A- Especificidades dos cursos na modalidade EaD da UFSCar<sup>10</sup>**

O processo de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UAB guarda algumas especificidades em relação à modalidade presencial. São considerados aspectos como os tempos dos discentes (alunos) e docentes (tutores e professores-coordenadores de disciplina), bem como, o perfil dos educandos e os processos interativos.

**Dimensionamento do tempo:** Ainda que as disciplinas do curso de Pedagogia na modalidade EaD da UFSCar apresentem a mesma carga horária total dos cursos na modalidade presencial, regulados pelas DCN/MEC de cada área, e também sigam o calendário acadêmico da Universidade com módulos semestrais, ressalva-se, primeiramente, que os sistemas de créditos e de carga horária na EaD são computados diferentemente.

Nas disciplinas presenciais, os créditos referem-se ao tempo e número de aulas em que o professor e os alunos encontram-se e dedicam-se ao trabalho da disciplina no espaço da sala de aula. Em EaD, os créditos referem-se ao tempo em que o aluno dedica-se ao estudo da disciplina, tanto no primeiro contato com o material (seja por meio virtual, digital, eletrônico ou impresso), como para leitura e elaboração das atividades propostas, interação com os tutores e com os colegas. Existe, portanto, um claro redimensionamento dos espaços e tempos educacionais que devem ser considerados quando do planejamento docente. Dentre os desafios desse processo, está a interdisciplinaridade exigida. As horas de estudo são programadas pelos professores das disciplinas e o coordenador de curso de forma conjunta, para que haja equilíbrio na agenda de estudo do estudante. Estes também são orientados nas disciplinas introdutórias a realizarem um planejamento adequado de seus estudos na modalidade EaD, de forma a desenvolverem a autorregulação da aprendizagem.

---

<sup>10</sup> Seção adaptada de OTSUKA, J; LIMA, V.S; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. (org.). **Educação a Distância: formação do estudante virtual**. Coleção UAB-UFSCar. São Carlos, 2011.

**Perfis dos educandos:** Em relação aos espaços e tempos de estudo, outro aspecto que merece atenção é a diversidade de perfis dos educandos. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na modalidade de educação a distância acaba criando expectativas de inclusão social, pois estimula pessoas sem condições de frequentar um curso de graduação presencial a buscarem outras possibilidades de formação. A título de ilustração no indicador “renda total de sua família”, 45,1% dos estudantes participantes do Enade 2017 declararam ter renda entre 1,5 a 4,5 salários mínimos e 37,4% declararam renda de 4,5 a 10 salários mínimos. Por fim, 74,7% dos estudantes que responderam o Enade 2017 declararam ter cursado todo ensino médio em escolas públicas, contra 20,9% que declararam ter cursado todo ensino médio em escola privada (particular). Dessa forma, a EaD acaba atendendo a alunos que trabalham ou que apresentam algum empecilho pessoal que os impede de realizar um curso presencial. Conforme o relatório de curso no Enade 2017, 50,5% declararam ter renda e contribuir com o sustento da família e 16,5% declararam ser o principal responsável pelo sustento da família. Quanto ao indicador “ cor ou raça” 31,9% dos participantes do Enade 2017 se autodeclararam pretos ou pardos, enquanto, 64,8% se autodeclararam brancos. Essa diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição dos espaços e tempos de estudos de cada aluno (a carga horária e a frequência aos polos, por exemplo). Estes dados estão detalhadamente descritos no relatório Enade 2017: relatório de curso – Pedagogia (Licenciatura), Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – 109353 Inep/E-Mec Sinaes. (disponível em <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>)

**Favorecimento de processos interativos:** A organização do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas deve oportunizar momentos de interação entre os sujeitos envolvidos no processo: aluno-aluno, estudante-tutor, tutor-tutor, tutor-professor coordenador da disciplina. Para que isso possa ocorrer, a UAB-UFSCar sugere a organização das salas virtuais do Ambiente Virtual Moodle de forma a facilitar esses processos, com a utilização de todos os recursos e

atividades que favoreçam a interação, reflexão e (auto) avaliação, no processo de ensino e aprendizagem na modalidade EaD. O cronograma das disciplinas também deve ser construído de forma a favorecer momentos síncronos e assíncronos entre os sujeitos envolvidos.

### **B- Aspectos didático-metodológicos em EaD do curso de Licenciatura em Pedagogia**

Nesse item, iremos descrever os aspectos didático- metodológicos presentes no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância. Primeiramente, apresentamos a estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para depois detalharmos os materiais de estudos, as atividades desenvolvidas no ambiente e a avaliação.

**Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** Os ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais que oferecem um rico espaço para a organização, o desenvolvimento e o acompanhamento de cursos a distância mediados pela Internet, sendo possível o estabelecimento de importantes canais de comunicação assíncronos (leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega), e síncronos (por intermédio de webconferências) entre os participantes de um curso (professores, tutores e alunos), o acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem, a organização de diversos tipos de atividades de aprendizagem e de diferentes recursos educacionais.

- O AVA adotado na UFSCar é o Moodle<sup>11</sup> e todos os cursos a distância oferecidos no escopo do Programa UAB-UFSCar estão organizados no AVA da SEaD, disponível pelo endereço: <http://ead.sead.ufscar.br>.

---

<sup>11</sup> <http://moodle.org/>

- Cada disciplina possui sala própria, onde concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos estudantes. Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor conta com o apoio das equipes da SEaD. As salas seguem um padrão mínimo (leiaute), que inclui a identidade visual do curso. A adoção desse padrão mínimo de organização e identidade visual nas salas virtuais de disciplinas para um mesmo curso tem se mostrado fundamental para garantir que orientações essenciais de navegação e identificação das informações sejam apresentadas, de forma a facilitar a organização dos estudos pelos alunos. Além das salas individuais das disciplinas, o curso conta com salas administrativas, de interação entre professores, estudantes, coordenação e secretaria.

Resumidamente, as informações mínimas da sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em: informações gerais sobre a disciplina, informações sobre as unidades de aprendizagem, informações sobre as atividades e fóruns de interação. A seguir são apresentados os itens que devem ser contemplados em cada um desses conjuntos.

- **Informações mínimas sobre a disciplina**
  - o Apresentação da disciplina e equipe: vídeo de apresentação da disciplina e *slides* com a apresentação da equipe de tutores;
  - o Guia da Disciplina, contendo objetivos, ementa, unidades temáticas, avaliação e frequência, cronograma (datas das atividades síncronas virtuais e presenciais) e bibliografia;
  - o Fórum de dúvidas gerais da disciplina.
- **Informações mínimas sobre uma Unidade de Aprendizagem**
  - o Objetivos de aprendizagem da unidade;

- o Mapa de atividades da unidade (contendo as atividades, carga horária e tempos previstos de realização, prazos, critérios);
- o Orientações articulando os objetivos, atividades propostas e materiais de apoio da unidade;
- o Atividades Avaliativas;
- o Atividades Teóricas;
- o Fórum de dúvidas da unidade.

- **Informações mínimas sobre uma Atividade**

- o Atividades Avaliativas;
  - Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas;
  - Orientações para o desenvolvimento da atividade;
  - Tempo estimado para realização da atividade;
  - Critérios de avaliação e plano de recuperação.
- o Atividades Teóricas ou Práticas (de subsídio às atividades avaliativas);
  - Objetivos da atividade teórica articulados com os objetivos da unidade e com as atividades avaliativas propostas;
  - Orientações para estudo e articulação com as atividades propostas;
  - Tempo estimado para realização da atividade.

Com relação à identidade visual da sala virtual de aprendizagem, a SEaD tem procurado manter uma consistência com a identidade visual dos materiais educacionais (impresso e audiovisual). Cada curso é identificado por uma cor e um padrão visual que tem sido mantido em todos os materiais e também no AVA, por meio de banners e separadores criados especialmente para as salas virtuais de cada curso. Além disso, tem tentando manter uma consistência na identificação de atividades, nos rótulos que identificam seções e organização de boxes laterais que dão acesso a algumas funcionalidades do AVA (como calendário de atividades, usuários online, participantes, últimas notícias, email interno etc.).

Consideramos fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento a algumas regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade visual tem se mostrado imprescindível. Para promover a autonomia do professor sem incidir nos problemas apresentados anteriormente, a SEaD tem trabalhado na elaboração de guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar da SEaD, que está organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento, elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção, distribuição e organização do AVA.

O professor é responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com pelo menos um mês de antecedência do início da mesma, para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina. O ambiente da disciplina também passa por uma avaliação da equipe técnico-pedagógica da SEaD, procurando reduzir a ocorrência de problemas durante a oferta da disciplina. Os tutores também auxiliam nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também aproveita este momento para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores presenciais e virtuais, estabelecendo regras e canais de comunicação e também para tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.

**Materiais de Estudo:** os materiais de estudo do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD são compostos por diferentes mídias, como vídeo aula, textos, ilustrações, áudios (podcast), vídeos, animações e simulações, distribuídos principalmente por meio digital.

As diferentes mídias e tecnologias são utilizadas de forma complementar, procurando prover materiais educacionais que favoreçam os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso por meio de diferentes tecnologias.

As disciplinas que compõem o nosso curso são planejadas e elaboradas com pelo menos 3 meses (e idealmente 6 meses) de antecedência do início de sua oferta. Os professores desempenham papel fundamental na produção de materiais educacionais de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente quem planeja, elabora e aplica as atividades — independente do tipo de material.

A cada nova oferta, o material passa por adequações com base em avaliações e experiência prática do docente com os alunos. Participam conjuntamente desta avaliação da disciplina, durante e posteriormente à sua oferta, o professor da disciplina, os tutores virtuais, os alunos, a coordenação do curso e a equipe pedagógica da SEaD.

### **Atividades desenvolvidas nas salas virtuais do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância**

As disciplinas contam com uma variedade de atividades desenvolvidas no ambiente, como tarefas, fóruns, wikis, bases de dados, questionários, diários, etc.

**Tarefa:** atividade individual postada no ambiente com atribuição de nota. Essa ferramenta pode ser utilizada de três formas: envio de arquivo único; envio de mais de um arquivo e envio on-line, cujo aluno tem um tempo específico para postar a atividade.

**Fórum:** espaço utilizado no curso para potencializar o diálogo e a discussão de vários assuntos relacionados com as temáticas da disciplina. Essa ferramenta



permite que os participantes do curso escrevam e comentem os comentários dos demais colegas. Eles podem ser estruturados de formas diferentes, e podem incluir avaliações das postagens efetuadas. Podem também exibir imagens e arquivos anexados. Os participantes podem também solicitar assinatura dos fóruns, recebendo notificações por e-mail.

**Diário:** ferramenta que pode ser utilizada pelo estudante para o registro de suas reflexões e autoavaliação sobre o seu processo de ensino-aprendizagem, no decorrer de uma disciplina.

**Questionário:** é uma importante ferramenta que possibilita a composição de diferentes questões (verdadeiro-falso, múltipla escolha, associação, cloze etc.) que podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos, uma vez que ficam organizadas em um banco de questões. "Feedback" automáticos para cada tipo de resposta fornecida podem ser configurados pelo professor.

**Wiki:** é uma rica ferramenta para o desenvolvimento de atividades colaborativas. Um histórico de edições de uma wiki, informando as alterações introduzidas e autoria de cada versão, pode ser consultado e uma versão antiga pode ser recuperada a qualquer momento.

**Base de dados:** A Base de dados é uma ferramenta de atividades que possibilita a socialização de arquivos. Do ponto de vista pedagógico, a base de dados pode ser utilizada principalmente para socialização de textos coletivos ou individuais, com o objetivo de propor trabalhos e interações em grupos, possibilitando aos alunos a socialização do conhecimento construído já que, além da socialização, permite que os participantes comentem os arquivos disponibilizados. Neste sentido, a utilização da ferramenta Base de Dados, nas disciplinas do curso Licenciatura em Pedagogia, permite aos alunos a socialização de itens (arquivos) em uma área comum, de forma que os demais colegas possam visualizá-los e também comentá-los, propiciando um espaço privilegiado para interação e trocas entre os alunos e tutores.

**Glossário:** É uma ferramenta de uso coletivo para construção de definições e conceitos.

**Webconferência:** Outro recurso amplamente utilizado nos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSCar é o serviço Webconferência que tem como base o software Adobe Connect.

O recurso de webconferência é um recurso síncrono e tem sido utilizado como um recurso complementar aos materiais de estudo e o seu uso tem sido fortemente motivado com o intuito de promover novas oportunidades de aprendizagem e uma maior aproximação entre aprendizes, professores e tutores.

**Avaliação da aprendizagem:** é compreendida como um processo de coleta de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem para a emissão de juízo de valor e diagnóstico com a finalidade de tomar decisões. Como é processo, deve ser feito ao longo da disciplina em diferentes etapas. Como é de coleta de dados, são necessários vários instrumentos que permitam saber de diferentes maneiras o que o estudante está compreendendo sobre o assunto abordado. É por intermédio dos resultados que poderá ser avaliado se os objetivos foram atingidos ou não e quais devem ser as ações para as próximas etapas, pois o objetivo final é que o estudante compreenda e alcance as metas estabelecidas pelo curso.

Toda a sistemática de avaliação dos cursos a distância está descrita no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar<sup>12</sup>. Há algumas especificidades relacionadas à EaD, como por exemplo, o peso das atividades presenciais e procedimentos avaliativos realizados nos polos de apoio presencial.

De acordo com o § 4º do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, para os cursos oferecidos na modalidade à distância, as atividades avaliativas presenciais devem representar, no mínimo, 51% (cinquenta e um por cento) da média final. Além disso, a avaliação presencial inclui os procedimentos de avaliação realizados simultânea e presencialmente nos polos de apoio presencial,

---

<sup>12</sup> [Regimento Geral dos Cursos de Graduação - UFSCar](#), disponível na página oficial da ProGrad/UFSCar

visando obter uma medida da aprendizagem do estudante ao final de uma etapa de aprendizagem ou de uma atividade curricular. O estudante é considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente, frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e/ou das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas e desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a 6 (seis) ou conceito equivalente.

Vale destacar que tais procedimentos avaliativos na modalidade EaD consideram legislações próprias da UFSCar e orientações dos órgãos reguladores da educação superior no Brasil.

O processo de avaliação dos cursos a distância se configura da seguinte forma: avaliação contínua e avaliação presencial.

- Avaliação contínua: procedimentos de avaliação, realizados por meio de atividades virtuais e/ou presenciais que visam acompanhar o processo de ensino-aprendizagem no decorrer da disciplina.
- Avaliação presencial: procedimentos de avaliação realizados simultânea e presencialmente nos polos de apoio presencial, e visam obter uma medida da aprendizagem do aluno ao final de um ciclo de aprendizagem ou da disciplina. E considera o conjunto dos conteúdos tratados nessa etapa.
- Processo de Avaliação Complementar (PAC): consiste em mais um recurso para a recuperação de conteúdos, concedido aos estudantes que não obtiveram o desempenho acadêmico suficiente para aprovação, desde que atendam aos seguintes requisitos: i - ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades curriculares; ii - ter obtido, ao final do período letivo regular, nota ou conceito equivalente igual ou superior a 3 (três).

Nos diferentes momentos avaliativos são utilizados instrumentos como: provas escritas, defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos e por Webconferência, narrativas escritas, questionários, testes, trabalhos em pequenos grupos etc. Essas atividades podem

ser realizadas presencialmente ou virtualmente, ressaltando que a avaliação presencial necessariamente deverá ser realizada pelo aluno no polo onde está matriculado.

A média final na disciplina deve refletir o seu desempenho global, ao término do período letivo, considerando o conjunto dos conteúdos, as interações, as participações nos momentos presenciais e a distância, a Netiqueta e as comunicações escritas. O professor de cada disciplina deve detalhar o processo avaliativo aos seus alunos através do mapa de atividades disponível no AVA.

### **C- Avaliação Institucional**

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com base nas experiências institucionais anteriores, quais sejam: Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento, enquanto o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos campi São Carlos e Sorocaba. A autoavaliação institucional de todos os cursos de graduação da UFSCar é realizada anualmente, por meio de formulários de avaliação, os quais são respondidos pelos docentes da área majoritária de cada curso, pelos discentes, e, eventualmente, pelos técnico-administrativos e egressos. Os formulários abordam questões sobre as dimensões do Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar; da formação recebida nos cursos; do estágio supervisionado; da participação em pesquisa, extensão e outras atividades; das condições didático-pedagógicas dos professores; do trabalho das coordenações de curso; do grau de satisfação com curso realizado; das condições e serviços

proporcionados pela UFSCar; e das condições de trabalho para docentes e técnico-administrativos.

Atualmente, a CPA, é a responsável pela concepção dos instrumentos de avaliação, bem como da divulgação do processo e do encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso.

Cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) após o recebimento dos resultados da avaliação analisa esses resultados para planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Além da avaliação de cursos desenvolvida pela CPA, o Conselho de Coordenação de Curso, subsidiado pelo Núcleo Docente Estruturante, poderá, ainda, elaborar outros instrumentos de avaliação específicos a serem desenvolvidos no âmbito do curso que possam subsidiar a tomada de decisões no sentido da realização de eventuais alterações ou reformulações curriculares, obedecendo ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

#### **D- Política de Formação e de Supervisão**

A SEaD, por meio da Divisão de Inovações Pedagógicas e Formativas, oferece periodicamente ações formativas voltadas aos docentes que irão atuar em disciplinas na modalidade a distância. Tais ações formativas integram o Programa de Formação para Educação e Tecnologias da Secretaria Geral de Educação a Distância da UFSCar. Esse Programa visa à promoção de ações formativas para docentes e técnico-administrativos, tutores, estudantes de pós-graduação e demais profissionais do ensino presencial e a distância da UFSCar, que buscam integrar as tecnologias digitais de informação e comunicação no seu trabalho. Sua missão é apoiar e fomentar, por meio dessas ações formativas, elementos para o professor/educador inovar em sua prática, buscando novas formas de ensinar e aprender e, desse modo, responder às necessidades formativas do estudante atual.

Dentro desse Programa destaca-se, por sua regularidade – oferta semestral – a formação para Docência em EaD, composta por módulos específicos sobre aspectos fundamentais para a docência em EaD. Tais aspectos compreendem planejamento da disciplina, a distância e/ou presencial, utilizando TDIC (tecnologias digitais de informação e comunicação); linguagens e mídias possíveis de serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem; estratégias pedagógicas e recursos da plataforma Moodle que possibilitam o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno no AVA; princípios, conceitos, instrumentos e critérios de avaliação e sua aplicação no AVA; recursos tecnológicos e estratégias utilizados para a promoção da acessibilidade no AVA; noções básicas de edição de atividades e recursos da plataforma Moodle com vista a sua utilização pedagógica no AVA. Essa formação está organizada em módulos temáticos de maneira a flexibilizar a participação do público, principalmente o docente, que pode se organizar para realizar um ou mais módulos de acordo com sua disponibilidade, necessidade e interesse. Esse formato é resultante de várias reformulações que vêm ocorrendo desde 2017 com objetivo de apoiar os professores nas suas necessidades de formação para a modalidade EaD e uso das TDIC na educação em geral.

No que tange à formação de tutores, a Docência em EaD também acolhe este profissional como oportunidade de formação continuada. Ressalta-se, no entanto, que a SEaD também oferece formações específicas em tutoria sob demanda dos cursos de graduação<sup>13</sup> e especialização da UFSCar, buscando promover os conhecimentos básicos sobre educação a distância e sobre a atuação do tutor virtual nos cursos na modalidade a distância oferecidos pela UFSCar e instrumentalizá-los no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A exemplo desta política de formação, destaca-se o programa “Formação de Tutores Regentes” demandado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia cujos

---

<sup>13</sup> Lei n. 146, de 6 de Julho de 2015 Lei n. 146, de 6 de Julho de 2015 que institui a inclusão de pessoa com deficiência, conhecida também como Estatuto da pessoa com deficiência. Disponível em: [L13146](#).

objetivos são efetivados por meio de um projeto de extensão desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por meio do Portal dos Professores da UFSCar<sup>14</sup>. O programa é voltado para a formação de tutores com o intuito de capacitá-los para o desenvolvimento dos estágios supervisionados de ensino obrigatórios do curso de Pedagogia na modalidade de EaD, o qual responde ao preconizado no Artigo 14 da Resolução Nº 2 CP/CNE 2019, segundo o qual a IES especifica as medidas adotadas “para que as técnicas ou modelos propostos nas pesquisas que viabilizaram o projeto sejam efetivamente aplicadas nos cursos.” Ou seja, o Programa referido articula IES às redes de ensino de Educação Básica e atende, de modo sistemático, ao preconizado no Artigo 6º da Resolução Nº 2 do CP/CNE (2019), particularmente nos incisos III e V, visando garantir tanto “a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica”, quanto a “articulação entre a teoria e prática para a formação docente [...]”, como princípios da articulação com a nova Base Nacional Comum de Formação de Professores para a Educação Básica.

Esse projeto teve início no primeiro semestre de 2010 e contou com a incorporação na equipe de uma coordenadora de estágio, professora responsável pela aplicação do projeto, uma secretária, uma designer instrucional, tutores virtuais (mentoras) e tutores presenciais no polo. A partir 2011, tal projeto passa a ser incorporado dentro das propostas de capacitação de cursos oferecidos pela SEaD UAB/UFSCar e, para novas ofertas, estará disponível para os demais cursos de Licenciatura EaD, mas poderá adotar novo formato a ser definido em função dos recursos disponíveis, tanto financeiros quanto técnico-pedagógicos, e de novas parcerias com outros cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade.

---

<sup>14</sup> [<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>]

## **E- Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais**

Seguindo o disposto na legislação vigente, que assegura às pessoas com deficiência, em condições de igualdade, “o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais” (BRASIL, 2015) , a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) dispõe de uma política voltada à promoção da acessibilidade a estudantes com deficiência visual ou auditiva nos cursos oferecidos na modalidade a distância. Em linhas gerais, pauta-se nas seguintes frentes de trabalho:

1. Formação de professores e tutores (sensibilização e capacitação);
2. Treinamento de equipe técnica;
3. Adaptação de Learning Management Systems (Moodle);
4. Criação de metodologias de trabalho;
5. Produção de materiais acessíveis;
6. Adaptação de materiais acessíveis;
7. Acompanhamento das disciplinas.

Para a realização dessas frentes, contamos com a parceria de dois setores da UFSCar. O primeiro deles é a Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE). Essa Secretaria nos auxilia, principalmente, em questões legais acerca dos trabalhos de acessibilidade na UFSCar. Como prescreve O Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), em seu artigo 4º, “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”, não podemos prescindir de tomar todas as precauções para que o desenvolvimento do nosso trabalho esteja em conformidade com a legislação atual.

O segundo setor é o Departamento de Psicologia, especificamente os professores que atuam na Licenciatura em Educação Especial, cuja função é dar aporte intelectual à equipe, assim como compartilhar experiências docentes. Essas trocas teóricas e práticas, majoritariamente advindas do exercício da docência



presencial, nos dão pistas de como promover acessibilidade na Educação a Distância.

#### **F- Sistemas de acompanhamento acadêmico e de gestão**

A UFSCar possui um conjunto de sistemas integrados que apoia a gestão acadêmico-administrativa de seus cursos a distância. São eles:

- **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA):** sistema que atende demandas de gestão acadêmica dos cursos de graduação da UFSCar. O lançamento de notas e frequência, equivalências e demais informações de gestão são inseridas nesse sistema.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** o AVA Moodle é utilizado como plataforma virtual de ensino e aprendizagem de todos os cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar. Nesse sistema são mantidas informações cadastrais de todos os professores, os tutores virtuais e presenciais, os alunos, os coordenadores de polo e de curso, além de todos os registros de participações nas atividades desenvolvidas no escopo das disciplinas e também nas salas de interações desses atores.
- **Trabalhe Conosco:** sistema criado para apoiar os coordenadores de tutoria na gestão de tutores(as) virtuais. O sistema permite maior eficiência e transparência do processo de seleção de tutores(as) nos diversos cursos ofertados na modalidade a distância pela UFSCar.

A SEaD conta com uma infraestrutura composta por um *pool* de cinco servidores de alto desempenho e um *storage* de capacidade de 32T, que integram uma solução de virtualização dos sistemas, visando maior disponibilidade dos sistemas.

## V- Princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso

Esta proposta pedagógica para o curso de Pedagogia Licenciatura modalidade EaD organiza sua matriz curricular formativa em acordo com os princípios da Constituição Federal que afirmam a liberdade de cátedra; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e a gestão democrática (Incisos II, III e VI, respectivamente, BRASIL, CF, 1988, Art. 206) que norteiam a formação dos professores, a organização da educação básica e a ordem social democrática brasileira.

São considerados princípios de sustentação do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade educação a distância da UFSCar:

**Diversidade:** em seu processo formativo, o aluno deve ter claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas escolas não é neutro. O conceito de diversidade coloca-se, ainda, como fundamental no curso e incita a adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias e culturas que constituem o país.

**Autonomia:** o aluno tem que ter uma formação que lhe permita olhar para sua realidade, para o cotidiano da escola e ter uma compreensão que ultrapasse o senso comum, de um mundo "reificado". Para isto, o princípio da autonomia deve alimentar a organização do curso, sobretudo nas práticas avaliativas e de acompanhamento do estudo do acadêmico. Trata-se de uma qualidade que o aluno deverá aprender a construir ao longo de sua formação com o fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu

próprio desenvolvimento profissional, rompendo com a cultura da dependência ao professor, ao outro que "sabe", que detém o conhecimento.

**Investigação, Construção e reconstrução do conhecimento:** o currículo de qualquer curso desenvolvido pela EaD deve abandonar uma postura reprodutora, imitadora e copiadora de conhecimentos já produzidos. Assim, é imprescindível que o estudante vivencie a experiência de construção do conhecimento num processo que se constitui em momentos articulados de ação – reflexão – ação. A busca por novos rumos para uma educação reflexiva se concretizará, nessa perspectiva, mediante o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. Trata-se do reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são diversos tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado, estimulando uma perspectiva de análise e crítica ao longo de toda a formação. Seguindo esta perspectiva, é imprescindível que o currículo do curso permita o desenvolvimento de uma postura reflexiva e questionadora sobre tudo que envolve sua ação educativa, não a considerando isolada, acabada, mas inserida num contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas. Problematizar a realidade, identificar questões a serem investigadas e definir metodologias coerentes que lhe permitam desvendá-la de forma fundamentada, são premissas que definem uma prática educativa voltada à compreensão e possível superação da problemática estudada, pautadas, estas, no reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência.

**Relação teoria e prática:** o aluno deve ter uma formação que lhe possibilite uma capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação. Para isso é importante considerar que o curso deverá superar a visão fragmentada que considera a teoria dissociada da prática, e buscar a integração entre teoria e prática, tanto no que se

refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

**Trabalho cooperativo:** com a realização do trabalho cooperativo deve-se imprimir a mesma importância a todas as áreas de formação presentes no currículo. Nesse sentido, a proposta pedagógica passa a ser fruto da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva, um ato de vontade de todos os envolvidos no processo e a expressão do respeito entre todos os sujeitos individuais e institucionais - parceiros da Educação Básica de outras IES, em todo o processo de formação na licenciatura em Pedagogia.

**Dialogicidade:** a educação a distância deve ter no diálogo entre os atores da ação educativa o seu ponto forte. Como professores, alunos e orientadores acadêmicos não estarão face-a-face, deverá ser garantido o diálogo permanente entre eles. A modalidade Educação a Distância deverá re-conceber as formas de interação, mas jamais abrir mão dela.

**Inovação:** a proposta do curso está pautada numa concepção inovadora de educação, que visa propiciar ao estudante um ambiente de aprendizagem acolhedor que estimule o seu engajamento em atividades desafiadoras, com um currículo que integre diferentes áreas do conhecimento, com aprendizagens ativas, aprendizagem entre pares e aprendizagem mediada pelos docentes e tutores. Trata-se, também, de estimular o aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros. Além disso, o curso busca estimular a incorporação de TDIC na prática docente, articulando as inovações tecnológicas com os saberes docentes (SCHLÜNZEN; SCHLÜNZEN JUNIOR, 2018, p. 359).

## VI- Perfil do profissional do curso de Pedagogia EaD

Com a universalização do acesso à escola, a sociedade brasileira - e em especial a escola – tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao pedagogo contribuir na tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas.

De modo mais específico isso implica em ser um profissional capaz de ensinar, tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares, assim como investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir variáveis relacionadas à atividade docente. Tais competências são coerentes com o que o “Perfil do Profissional a Ser Formado pela UFSCar” (1998) acentua: aprender de forma autônoma e contínua, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento; a “atuação inter/multi/transdisciplinarmente”, trabalhando em “equipes multidisciplinares”; “pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional”.

Em face dessa realidade, o Curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, comprometido com a qualidade social da educação e com os princípios norteadores neste projeto, tem como objetivo formar o pedagogo para atuar na docência dos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, e com conhecimento geral a respeito da Educação de Jovens e Adultos e da Gestão Escolar.

O perfil proposto apresenta aspectos que se coadunam com aqueles descritos nos princípios das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) e com os fundamentos pedagógicos dispostos na Base Nacional Curricular da Formação de Professores (2019), dos quais destacamos os seguintes:

*A docência implica uma “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais*

*influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo”.*

O curso de Pedagogia “por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:  
I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural”.

“O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”.

Nesse processo “é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino”.

“As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Observa-se que estes aspectos apresentam uma pertinente afinidade com os princípios preconizados pela nova BNC para a Formação de Professores da Educação Básica, pois estão em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC. Destaca-se nesta perspectiva, que o objeto de trabalho

específico do pedagogo formado pela UFSCar centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

O para quê e para quem os processos de ensino e de aprendizagem estão voltados compõem as estruturas da atuação profissional, levando-se em conta os contextos passados, presentes e os desejados.

Colocar a prática pedagógica como componente curricular privilegiado significa, de um lado, a possibilidade de evidenciar a centralidade do estatuto da cientificidade da pedagogia como eixo norteador do processo formativo do profissional da educação. Significa, por outro lado, a possibilidade de estabelecer uma articulação orgânica entre teoria-prática, o que favorece a criação de situações reais de aprendizagem para o futuro profissional da educação. Além disso, visamos atender ao disposto no Art. 15. da Resolução Nº 2 do CP/CNE (2019), segundo o qual “a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares” [...] e devem ser distribuídas em “400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.” Ainda, segundo esta normativa, o componente prático presente ao longo do curso é obrigatório e deve ser realizado de maneira presencial. “§ 6º Para a oferta na modalidade EaD, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial.”

A prática pedagógica profissional como fonte permanente e privilegiada de reflexão e de atuação na formação do futuro profissional da educação, propicia a análise do movimento complexo existente entre as construções teóricas e as sinalizações da prática, assegurando uma compreensão da natureza e da especificidade do conhecimento pedagógico, de modo a promover o

desenvolvimento de um compromisso ético e político com uma sociedade democrática.

Historicamente, a escola e os sistemas aos quais as escolas estão vinculadas têm sido o campo de trabalho (como professores, diretores, coordenadores, orientadores, supervisores, planejadores, técnicos) e os objetos de estudo privilegiado do pedagogo, o que tem confundido tais espaços com a identidade desse profissional.

Esta identificação entre pedagogos e os sistemas ou as instituições escolares tem uma razão histórica. Responsável pela socialização dos saberes formais, a escola precisa de profissionais que saibam ensiná-los. Assim, cuidar de questões ligadas ao ensino parece ser o elemento que define a atuação do pedagogo nos sistemas educacionais.

A formação de professores no Brasil esteve, inicialmente muito fortemente, vinculada às escolas normais, que desde sua criação durante o Império, foram as principais responsáveis pela formação de pessoal especializado para a atividade docente. Mas foi a partir da República que esta começou a se afirmar como responsável pela qualificação do magistério primário. O modelo tecnicista implementado na formação de professores no interior das escolas normais, com o passar do tempo, sofreu duros questionamentos sobre sua inadequação, o que conduziu a mudanças no modo de ver essa instituição como locus exclusivo responsável pela formação dos professores. Com isso a formação de professores passa a ser pensada em outras instituições, como os institutos superiores de educação e, posteriormente, na universidade, com a criação do Curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, datada de 1930 como consequência da preocupação com a regulamentação da preparação de docentes para a escola secundária, segundo Pereira (1999). Constituíram-se segundo a fórmula “3 + 1”, sendo que as disciplinas pedagógicas, com duração prevista para um ano, sobrepunham-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Esse modelo de formação docente corresponde ao modelo da racionalidade técnica.



Nele o professor é visto como um técnico, que aplica na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação. A racionalidade técnica ainda predomina em muitos programas de preparação de professores.

A descaracterização do curso normal como instância adequada para formação do professor dos anos iniciais se acentuou progressivamente com as mudanças da legislação do regime militar e com a deterioração das condições de trabalho e remuneração que acompanharam a expansão do ensino de primeiro grau. Entre as reformas destacam-se as decorrentes da Lei 5.540/1968 que modificou o currículo do Curso de Pedagogia (TANURI, 2000).

As limitações do paradigma tecnicista de formação de professores dão origem a uma ruptura e essa conduziu a elaboração de um novo modelo de professor a ser formado, o educador. Essa mudança evidencia o caráter sócio-histórico da formação e a necessidade de um profissional com compreensão da realidade, consciência crítica para interferir e transformar a escola, a educação e a sociedade. A figura do educador surge em função da luta dos docentes inserida no contexto do movimento pela democratização da sociedade, no final dos anos 70 e início dos anos 80, que trouxe contribuições significativas para a educação, para forma de olhar a escola e o trabalho pedagógico, pois destaca as relações de determinação entre educação e sociedade e entre a forma como a sociedade se organiza, os objetivos da educação e a organização escolar. A formação do educador estava inserida na crise educacional que era parte de uma problemática mais ampla, marcada pelas relações capitalistas e pela desigualdade (FREITAS, 2002).

Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p.240), o marco histórico do movimento pela reformulação dos cursos de formação foi a I Conferência Brasileira de Educação realizada em 1980, que iniciou o debate em âmbito nacional sobre o curso de pedagogia e outras licenciaturas. As discussões foram densas, mas o

resultado foi modesto, “até hoje a uma solução razoável para os problemas da formação dos educadores, nem no âmbito oficial nem no âmbito das instituições universitárias”. Quanto aos cursos de licenciatura, também não houve nenhuma mudança substantiva desde a Resolução no 292/62 do CFE, que dispunha sobre as matérias pedagógicas para a licenciatura.

Conforme Campos (1999), o primeiro marco foi a nova constituição que introduziu mudanças importantes, especialmente quanto às creches e pré-escolas, incluídas na educação. Mas, é após a da nova LDB em 1996 que acontecem mudanças mais amplas, no sistema de financiamento, no currículo nacional, nos sistemas de avaliação, entre outras. É nesse contexto que as novas propostas de formação de professores incidem.

Nesse sentido, Libâneo e Pimenta (1999) destacam que a atuação do Ministério da Educação e do CNE na regulamentação da LDB no 9.394/96 estimularam a mobilização dos educadores de todos os níveis de ensino em torno da discussão da formação de professores. Ainda para os autores, “não bastam iniciativas de formulação de reformas curriculares, princípios norteadores de formação, novas competências profissionais, novos eixos curriculares, base comum nacional etc. Faz-se necessária e urgente a definição explícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo.” (p.241).

Para Freitas (1999) a história de luta dos professores está permeada pela definição de uma política nacional de formação dos profissionais da educação e valorização do magistério, que aborde, prioritariamente nas políticas educacionais, uma sólida formação inicial, condições de trabalho, salário e carreira dignas e a formação continuada como um direito dos professores e dever do Estado e das instituições.

À luz desse processo histórico e das demandas atuais sobre o perfil do professor as seguintes referências são consideradas básicas para a formação do

pedagogo a ser formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, modalidade a distância, as concepções:

- de que a profissão docente implica aprendizagem e desenvolvimento profissionais contínuos e de que a escola deve ser o núcleo dos diversos processos formativos;
- de que a escola - especialmente a escola pública – é uma importante agência para a criação e democratização do conhecimento e para a transmissão do patrimônio cultural da humanidade;
- de que múltiplos processos educativos ocorrem de forma difusa e de maneira informal, envolvendo a sociedade como um todo;
- de que há outros espaços de educação onde os processos de ensino e de aprendizagem podem ser planejados, além da educação escolar;
- de que o conhecimento se dissemina de maneira cada vez mais acelerada e diversificada;
- de que as necessidades atuais da sociedade e do mundo do trabalho exigem dos profissionais de educação uma diversificação/ampliação/flexibilização maior de funções e conhecimentos profissionais.

Com a finalidade de ilustrar o perfil de nosso aluno, apresentamos na figura 4, a seguir, a Representação Gráfica do Perfil Formativo do curso de Pedagogia EaD:

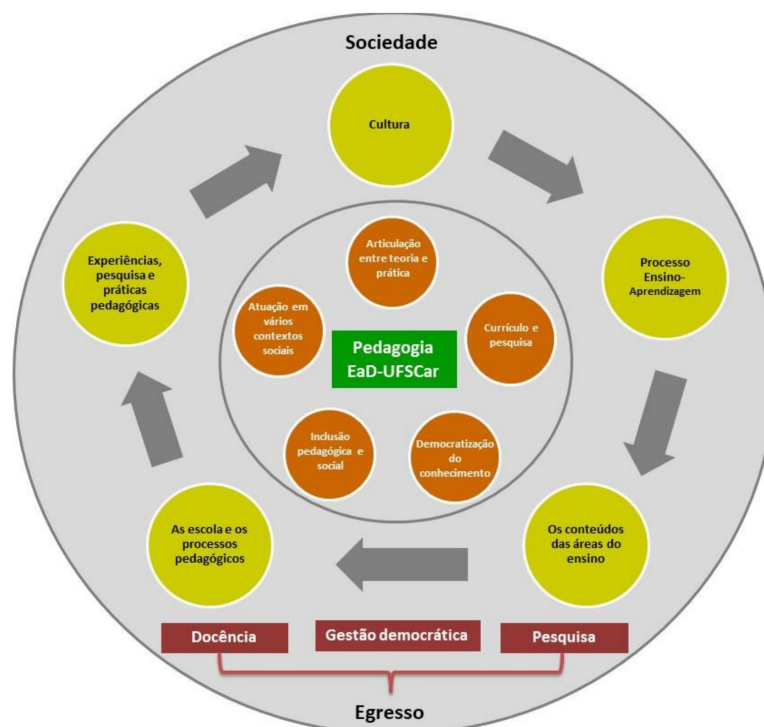


Figura 4: Perfil Formativo do Curso de Pedagogia EaD  
 Fonte: CIPEF/SEAD, criado especificamente para o curso de Pedagogia EaD

## VII- Competências e habilidades face ao perfil do profissional a ser formado

As competências e habilidades entendidas como essenciais, a serem desenvolvidas no decorrer do curso para atender ao perfil profissional, foram selecionadas dentre as indicadas pela Comissão de Especialistas de

Pedagogia/MEC (1998)<sup>15</sup> e em consonância com as Competências Gerais Docentes, descritas no Anexo da Resolução CP/CNE Nº 2 (2019):

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;

---

<sup>15</sup> Esta Comissão foi nomeada pela Portaria SESu/MEC n.146 de 10 de março de 1998, e composta pelos professores: Celestino Alves da Silva (Universidade Estadual Paulista – Unesp/Marília); Leda Scheibe, presidenta (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC); Márcia Ângela Aguiar (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), Tizuko Morchida Kishimoto (Universidade de São Paulo – USP) e Zélia Mileo Pavão Universidade Católica – PUC/PR).

- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- capacidade de promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;
- compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- elaboração de projetos pedagógicos;
- capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- estabelecimento de relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluida entre eles e a escola.

### **VIII- Dimensões da formação do Pedagogo**

Este Projeto Pedagógico está estruturado a partir da contribuição da pesquisa na área da formação de professores cujos apontamentos se coadunam com os desafios históricos da Educação Básica no país: elevar a qualidade da educação pública. O grande eixo articulador do currículo de formação dos pedagogos da UFSCar e das diferentes disciplinas é a constituição do sujeito

profissional e da cultura escolar nos diferentes tempos e espaços. Esse eixo refletirá - ao longo do nosso curso, via articulação entre as disciplinas - o tipo de profissional que se pretende formar.

Para que esse eixo se concretize no projeto formativo, propõe-se que, do ponto de vista metodológico, o eixo articulador do currículo seja a pesquisa, entendida como princípio educativo. A finalidade deste eixo é formar o aluno inquiridor, capaz de propor questões e não só de dar respostas às tarefas solicitadas; capaz de levantar hipóteses explicativas a situações educativas e de propor alternativas de ação pedagógica com vista à inclusão pedagógica e social, favorecendo a aprendizagem de todos os seus alunos.

O princípio básico da formação do Pedagogo na UFSCar, modalidade a distância, contempla três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa.

A docência confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social. Para tanto, considera-se: os diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; a identificação de problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.

A gestão democrática, concebida como processo político, administrativo e pedagógico, através do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada, concebida neste projeto como o conhecimento acerca das atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação nas quais o futuro pedagogo estará envolvido no contexto da escola básica.

Assim, pretende-se contemplar as atividades educativas nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.

A pesquisa, como princípio educativo, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente reelaborados.

Neste sentido, a pesquisa impõe a análise e compreensão da realidade na qual ocorrem processos educativos e, conseqüentemente, da produção de conhecimento sobre os mesmos, ao tempo em que possibilita a reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

O pedagogo formado pelo curso de licenciatura em Pedagogia a distância da UFSCar está apto para o exercício profissional no magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

Tendo como eixo articulador do currículo a pesquisa entendida como princípio educativo e contemplando as três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa, o projeto de formação do pedagogo na modalidade a distância foi organizado a partir de cinco bases temáticas, inspiradas nas orientações da Base Nacional Comum de Formação de Professores (BNCFP, 2019), caracterizadas a seguir.

## **IX- Bases temáticas do curso de Pedagogia a Distância**

O curso de Pedagogia está estruturado em consonância com o disposto no Artigo 11, da nova BNCFP (Res. CP/CNE 002/2019), no que tange à carga horária dos cursos de licenciatura, mas sua estrutura se apresenta distribuída na forma de Bases Temáticas.

São cinco bases temáticas que se remetem à constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diversos tempos e espaços e atuam como eixos articuladores das diferentes disciplinas. Em linhas gerais, e sempre que possível, as disciplinas de cada uma das bases serão ministradas simultaneamente em módulos articulados, tendo em vista o semestre ao qual se referem, e serão desenvolvidas em torno de atividades didáticas comuns aos diversos componentes.



Em atendimento ao disposto na Resolução nº 002 CP/CNE (2019), as Bases Temáticas deste PPC foram alinhadas à orientação dos Grupos de Carga Horária ao longo do curso, sendo as 800 (oitocentas) horas (Grupo I) para a base comum (*entendida esta como comum a todas as Licenciaturas*), “que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.” No Grupo II, com 1.600 (mil e seiscentas) horas para a “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.”; e no Grupo III, com 800 (oitocentas) horas para “prática pedagógica distribuídas em 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, *segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora* (grifos nossos); e 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, *segundo o PPC da instituição formadora (idem)*.

Destaca-se, na organização proposta, a existência de um Webfólio que armazenará ao longo dos vários módulos as produções mais relevantes de cada um dos alunos relativas às diferentes disciplinas e será a fonte de dados primordial para elaboração do Trabalho de Conclusão, pois este deverá versar preferencialmente sobre a trajetória de aprendizagem profissional no curso.

### **Base I: Cultura**

Este primeiro eixo é aquele que dá o caráter e o sentido ao curso de pedagogia uma vez que remete a finalidade proposta para a atividade docente, ou seja, ser professor é entender que a educação está a serviço de uma determinada sociedade, no qual sua profissão tem um papel importante nessa construção. Cultura aqui é entendida como “um conjunto comum de esquemas fundamentais, previamente assimilados, e a partir do quais se articula (...) uma infinidade de esquemas particulares diretamente aplicados a situações particulares. (Bourdieu, 2004a, p. 208)”. Nesta perspectiva, sugere-se que o professor esteja a serviço da construção de uma sociedade plural e diversa, portanto que respeite as relações étnico-raciais; que contribua para a construção de uma sociedade na qual as relações sociais e ambientais incidam pelos princípios da sustentabilidade, ou seja, serviço da vida, a biopolítica, e, por fim, que seja radicalmente democrática e consequentemente inclusiva. Neste sentido, o eixo temático cultura introduz e atravessa o curso como um todo.

### **Base II: Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem**

Um segundo eixo relativo ao ensino e a aprendizagem caracteriza-se por uma tríade composta pelo professor, pelo aluno e pelo objeto de conhecimento, dado ser neste espaço que se estabelecem relações que compõem o campo da educação. Procurou-se ao abordar os aspectos tradicionalmente identificados como Fundamentos da Educação, não fazê-lo de forma isolada mas intimamente relacionada com a construção pelo aluno de sua identidade enquanto professor e a identificação da concepção de criança como algo também historicamente construído. Permeando este processo deverá ser trabalhado o conhecimento como um instrumento potente de compreensão do mundo, a partir da produção e idealizações sobre a realidade e sobre a verdade e suas implicações no educar.

### **Base III: A escola e os Processos Pedagógicos**

Buscando quebrar a dicotomia entre, de um lado a escola e a sala de aula, e de outro a política pública e a escola, o presente eixo procura organizar-se de forma a explicitar as múltiplas relações entre o singular e o geral. Entendendo que os processos didáticos estabelecidos são derivados de matrizes teóricas do pensamento pedagógico e que destes devem derivar os projetos políticos pedagógicos a serviço do qual se estabelecem formas de gestão, administração, bem como a visão curricular, não se justifica, no processo de formação a dissociação destes elementos.

#### **Base IV: Os conteúdos das áreas de Ensino na Educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos**

Pode-se afirmar haver uma relação positiva entre uma preparação que garanta a aquisição do conhecimento específico por parte do futuro professor e um desempenho profissional adequado em sala de aula, tendo em vista as atividades de ensino. Destaca-se que isso não significa estabelecer uma relação causal entre uma boa formação e níveis elevados de aprendizagem por parte dos alunos.

“Conhecer bem as matérias de ensino” seria, assim, um aspecto básico da atividade profissional do ensinar bem. Contudo, convém salientar que “conhecer mais sobre uma dada área” não implica ensinar melhor. De outro lado, a ausência de uma profunda compreensão sobre certos aspectos de conteúdo específico de uma área de conhecimento pode impedir um bom ensino, sobretudo quando se levam em consideração as (elevadas) exigências apontadas pelas atuais políticas públicas. Há indicações sobre a necessidade de o futuro professor compreender o conteúdo específico a partir de uma perspectiva pedagógica.

Este eixo mantém relação direta com outros na medida em que a perspectiva adotada pelo conhecimento a ser ministrado deve, necessariamente, conter os elementos da *cultura* (como proposto na Base 1), ao mesmo tempo estar inserido no interior de um projeto político-pedagógico, de uma política de currículo, por exemplo, assumindo o enfoque reflexivo, segundo o qual, a docência é mais

que “aplicar” técnicas adequadas, e sim, fazer escolhas segundo critérios claros que orientem as decisões são mais adequadas levando-se em conta os objetivos e as intenções, para definir quais estratégias, procedimentos e recursos devem ser adotados.

### **Base V: Experiências, Pesquisa e Práticas Pedagógicas**

O último eixo concebido como o conhecimento experiencial também presente desde o início do curso refere-se às práticas e a compreensão dela. As práticas são aqui entendidas como as experiências e as vivências de ser aluno, de ser professor, de estagiar em escola e, o curso pretende auxiliar o professor a organizar, diagnosticar e compreender essas experiências. Ao mesmo tempo, pretende-se neste eixo introduzir instrumentos de pesquisa científica entendendo-se a pesquisa como um instrumento indispensável para o fazer pedagógico.

Base 5	Base 5	Base 5	Base 5	Base 5		Base 5	Base 5
			Base 4	Base 4	Base 4		Base 4
Base 3		Base 3	Base 3		Base 3	Base 3	
Base 2	Base 2	Base 2					Base 2
Base 1	Base 1						
1º PERFIL	2º PERFIL	3º PERFIL	4º PERFIL	5º PERFIL	6º PERFIL	7º PERFIL	8º PERFIL

#### **Legenda:**

**Base 1: Cultura**

**Base 2: Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem**

**Base 3: A escola e os Processos Pedagógicos**

**Base 4: Os conteúdos das áreas de Ensino na Educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos**

**Base 5: Experiências, Pesquisa e Práticas Pedagógicas**

Figura 5: Sequência de formação do Pedagogo no curso de Pedagogia Licenciatura EaD

Fonte: Autoria própria

Na figura 5, apresentamos o esquemático da sequência de formação do Pedagogo no curso de Pedagogia Licenciatura EaD que está detalhado conforme a sequência das bases formativas propostas.

## **X- Estrutura curricular e desenvolvimento das disciplinas**

Existe um aspecto espaço e temporal do ensino e da aprendizagem na educação a distância que precisa ser detalhado aqui. Trata-se da organização curricular das disciplinas no primeiro semestre letivo dos cursos da UAB-UFSCar, incluindo o de Licenciatura em Pedagogia. Nos cursos de graduação pela EaD, um semestre letivo pode diferir do semestre cronológico e mesmo do semestre letivo da educação presencial, pois será uma proposta de organização por *Módulos Letivos*, a seguir detalhada. A organização modular permite maior flexibilidade na oferta das disciplinas, como acontecerá no Módulo 1 de todos os cursos da UAB-UFSCar, que terá duração aproximada de 8 (oito) meses. Assim, a proposta de oferta das disciplinas dos cursos de graduação a distância da UAB-UFSCar para o primeiro módulo terá um caráter diferenciado dos outros módulos.

Antes de ministrar as disciplinas que efetivamente comporão a formação profissional dos alunos, será ofertada (nos primeiros meses de curso) uma disciplina intitulada **Letramento Digital** que objetiva familiarizar o estudante com a proposta de trabalho em EaD da UAB-UFSCar, do ambiente virtual de aprendizagem, das especificidades da aprendizagem pela EaD (organização pessoal para os estudos) e, além de promover um processo de letramento digital num tipo de preparação inicial dos alunos para desenvolver um bom curso de graduação. Estudar pela modalidade de educação a distância exige uma cultura distinta daquela tradicionalmente empregada na educação presencial.

Além desta formação inicial proposta pela disciplina de EaD, os alunos terão uma outra disciplina, *Letramento Digital e o uso das TDICs*, relacionada à formação inicial em informática a ser promovida pelos polos. Uma disciplina enfocando assuntos sobre informática básica será ofertada por meio de uma parceria entre os

Polos de Apoio Presencial e a Universidade Federal de São Carlos (UAB-UFSCar). Esta formação nos recursos computacionais é importantíssima para o sucesso dos alunos da UAB-UFSCar, pois sua formação sustenta-se, basicamente, em materiais didático-pedagógicos virtuais (no ambiente virtual de aprendizagem), tendo os materiais impressos (Guias de Estudo) e eletrônico-digitais (ex: videolições) como complemento aos virtuais. Em suma, a formação dos estudantes da UAB-UFSCar dependerá de um letramento digital mínimo; isto é, está sujeito ao domínio de conhecimentos básicos (ou avançados) sobre as tecnologias de informação e comunicação.

No caso específico da Licenciatura em Pedagogia, *Letramento Digital e o uso das TDICs* vai favorecer ainda que o aluno comece a se situar sobre a sua futura área de atuação à medida que o introduz na dimensão do ensino remoto, ensino híbrido, e da própria educação à distância, o que será retomado mais profundamente em outras disciplinas do primeiro Módulo quando serão fornecidas e discutidas informações diversas sobre o curso em que o aluno está ingressando: sua formação, campo de trabalho, suas competências, seu perfil profissional e características particulares do curso para o estudo a distância. Além disso, foram inseridos novos espaços formativos de caráter teórico/prático para ampliar as competências dos futuros professores, tanto no escopo do uso como no escopo da produção de recursos e materiais próprios para as tecnologias digitais da informação e da comunicação. Estes espaços se constituirão sob a forma de laboratórios de ensino a serem desenvolvidos de modo articulado ao contexto das Práticas de Ensino, caracterizando-se com espaços de planejamento, organização e produção de recursos didáticos baseados tanto em materiais virtuais (como Recursos Educacionais Abertos - REA; objetos virtuais de aprendizagem; e mesmo vídeos, sites e demais recursos disponíveis nos repositórios educacionais nacionais e internacionais) como em materiais convencionais (livros didáticos impressos e digitais e e-books). Estes estão distribuídos em três (03) espaços disciplinares:

Laboratório - o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula I, II e III, sendo o primeiro de 45 horas e os demais de 60 horas cada.

Serão levantados, também na fase inicial do curso, dados sobre o grupo de alunos dos cursos da UAB-UFSCar para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil dos alunos por meio de um questionário a ser aplicado em algumas etapas. Objetiva-se também com os dados obtidos realizar um levantamento das necessidades básicas dos alunos com relação ao seu letramento digital, bem como fazer um diagnóstico dos conhecimentos básicos conceituais assim como de suas concepções sobre diferentes aspectos relacionados à atuação docente. A realização desse diagnóstico e das atividades de nivelamento, associadas à ideia de letramento digital dos alunos e conhecimento da área de atuação, exige que o primeiro *Módulo Letivo* dos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar tenha em geral uma duração superior aos módulos subsequentes. Estimam-se sete ou oito meses letivos para o primeiro módulo e quatro ou cinco meses letivos para os módulos posteriores.

Com a finalidade de evidenciar o alinhamento das Bases Temáticas do Curso de Pedagogia às exigências da nova BNCFP, foram inseridos os marcadores G.1, G. 2 e G. 3 na tabela abaixo, os quais indicam, respectivamente, que as disciplinas compõem:

**G.1 → Grupo I:** 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

**G.2 → Grupo II:** 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

**G.3 → Grupo III:** 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

- 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado<sup>16</sup>, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
- 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. As horas dedicadas ao Estágio Supervisionado serão distribuídas em 400 horas nos seguintes perfis do curso:

Estágio Curricular	Carga horária	Perfil
Estágio Curricular Obrigatório da Educação Infantil	150 horas	5º
Estágio Curricular Obrigatório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150 horas	7º
Estágio Curricular Obrigatório em Administração Escolar	150 horas	8º

Já o conjunto de disciplinas do curso está apresentado no quadro a seguir, distribuídas entre a Base Formativa a qual pertencem, Atividade Curricular, Número de horas e Perfil ofertado.

Bases	Atividade Curricular	Horas	Perfil
G.1	Letramento Digital e o Uso das TDICs	30	1º

**Base 1**

**Cultura**

<sup>16</sup> Este termo está transcrito literalmente da Resol. da BNCFP, enquanto o termo adotado na UFSCar, e neste PPC, é Estágio Curricular Obrigatório.



G.2	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60	1º
G.2	Escola e Inclusão Social na Perspectiva da Educação Especial	60	2º

**Base 2** *Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem*

**2.1 Ofício do Professor**

G.1	O exercício da Profissão do Professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização	60	8º
-----	--	----	----

**2.2 Sociologia da Criança e da Educação**

G.1	Filosofia da Educação	60	1º
G.1	História da Educação	60	1º
G.1	História da Educação Brasileira	60	2º
G.1	Psicologia da Aprendizagem	60	3º
G.1	Psicologia da Educação I: infância e adolescência	60	2º
G.1	Sociologia da Criança e da Infância	60	3º
G.1	Sociologia da Educação	60	2º
G.2	Optativa	60	2º

**Base 3** *A escola e os Processos Pedagógicos*

G.1	Escola e Currículo	90	3º
G.1	Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico	90	1º
G.1	Projeto Político Pedagógico e seu Planejamento na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120	7º
G.2	EJA na Contemporaneidade	60	3º
G.2	Gestão e Administração Escolar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120	7º

G.2	Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80	6º
G.2	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil	80	4º
G.2	Planejamento e Avaliação dos Processos de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	3º
G.2	Políticas Públicas Educacionais e a Organização do Ensino: BNCC da EI e EF	120	4º

**Base 4** *Os conteúdos das áreas de Ensino na Educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos*

G.2	Ciências Humanas I	60	5º
G.2	Ciências Humanas II	60	6º
G.2	Ciências Naturais I	60	5º
G.2	Ciências Naturais II	60	6º
G.2	Corpo e Movimento	60	4º
G.2	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	4º
G.2	Linguagens: Alfabetização e Letramento I	90	5º
G.2	Linguagens: Alfabetização e Letramento II	90	6º
G.2	Linguagens: Artes	90	4º
G.2	Linguagens: Matemática I	90	5º
G.2	Linguagens: Matemática II	90	6º

**Base 5** *Experiências, Pesquisa e Práticas Pedagógicas*

G.1	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60	7º
G.2	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	7º
G.2	Trabalho de Conclusão de Curso II	190	8º
G.3	Estágio Curricular Supervisionado da Educação Infantil	150	5º

G.3	Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150	7º
G.3	Estágio Supervisionado em Administração Escolar	150	8º
G.3	Laboratório I: o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula	60	6º
G.3	Laboratório II: o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula	60	7º
G.3	Práticas de Ensino I – representações sobre o fazer docente	60	1º
G.3	Práticas de Ensino II – construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional e o direito das crianças e adolescentes	60	2º
G.3	Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa	60	3º
G.3	Práticas de Ensino IV - Ensino Híbrido, Aprendizagem em Ambientes Virtuais e o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula	90	4º

## Matriz Curricular do Curso

1º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
	Letramento Digital e o Uso das TDICs	30			
Base 1	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60			
Base 2	Filosofia da Educação	60			
	História da Educação	60			
Base 3	Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico	90			
Base 5	Práticas de Ensino I – representações sobre o fazer docente			60	
<b>Total</b>		<b>360h</b>			

2º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
Base 1	Escola e Inclusão Social na Perspectiva da Educação Especial	60			
Base 2	História da Educação Brasileira	60			
	Optativa	60			
	Psicologia da Educação I: infância e adolescência	60			
	Sociologia da Educação	60			
Base 5	Práticas de Ensino II – construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional e o direito das crianças e adolescentes			60	
<b>Total</b>		<b>360 h</b>			

Disciplinas Optativas	Carga Horária
Educação Ambiental: teorias e práticas	60
Língua Portuguesa: teorias e práticas	60
Psicologia da Educação II: juventude e idade adulta	60
Optativa 1 em Gestão e Administração Escolar	60
Optativa 1 em Gestão e Administração Escolar	60

3º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
Base 2	Psicologia da Aprendizagem	60			
	Sociologia da Criança e da Infância	60			
Base 3	EJA na Contemporaneidade	60			
	Escola e Currículo	90			
	Planejamento e Avaliação dos Processos de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60			
Base 5	Práticas de Ensino III – A escola como espaço de análise e pesquisa			60	
<b>Total</b>		<b>390 h</b>			

4º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
Base 3	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil	60		20	
	Políticas Públicas Educacionais e a Organização do Ensino: BNCC da EI e EF	60		60	
Base 4	Corpo e Movimento	60			
	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60			
	Linguagens: Artes	90			
Base 5	Práticas de Ensino IV - Ensino Híbrido, Aprendizagem em Ambientes Virtuais e o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula	30		60	
<b>Total</b>		<b>500 h</b>			



5º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
Base 4	Ciências Humanas I	60			
	Ciências Naturais I	60			
	Linguagens: Alfabetização e Letramento I	90			
	Linguagens: Matemática I	90			
Base 5	Estágio Curricular Supervisionado da Educação Infantil	30			120
<b>Total</b>		<b>450 h</b>			

6º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
Base 3	Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60		20	
Base 4	Ciências Humanas II	60			
	Ciências Naturais II	60			
	Linguagens: Alfabetização e Letramento II	90			
	Linguagens: Matemática II	90			
Base 5	Laboratório I: o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula			60	
<b>Total</b>		<b>440 h</b>			

7º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
Base 3	Gestão e Administração Escolar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60		60	
	Projeto Político Pedagógico e seu Planejamento na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60		60	
Base 5	Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30			120
	Laboratório II: o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula			60	
	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60			
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60			
<b>Total</b>		<b>570h</b>			

8º Perfil					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	PCC	Estágio
Base 2	O Exercício da Profissão do Professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização	60			
Base 5	Estágio Supervisionado em Administração Escolar	30			120
	Trabalho de Conclusão de Curso II	190			
<b>Total</b>		<b>400 h</b>			

## XI- Atividades Complementares

As atividades complementares deverão ser cumpridas pelos discentes, durante os semestres do Curso de Pedagogia, em horários divergentes às aulas regulares. Referem-se a 130 horas de estudos, podendo estas serem destinadas às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e atividades científico-culturais executadas pelos estudantes. Para efeito de integralização de créditos as atividades serão computadas de acordo com o Regulamento da Atribuição e Cômputo da Carga Horária das Atividades Complementares, cuja responsabilidade pela aplicação, acompanhamento e atualização é do Conselho do Curso<sup>17</sup>.

Além disso, o curso de Pedagogia da UFSCar/UAB também pretende oferecer a participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento nos polos, com o intuito de desenvolver estudo e projetos temáticos orientados pelos

<sup>17</sup> Em anexo, Regulamento da Atribuição e Cômputo da Carga Horária das Atividades Complementares (2020).

docentes, provenientes das discussões e reflexões desenvolvidas pelas diversas disciplinas.

A Coordenação de Curso ficará encarregada de montar um prontuário para cada aluno e atribuir à carga horária referente às atividades comprovadas. A cada final de semestre o estudante ficará responsável por enviar à secretaria de coordenação de curso a documentação das atividades realizadas, para análise e inserção no histórico escolar.

## **XII- Estágios Obrigatórios**

O estágio do Curso de Pedagogia da UAB-UFSCar, assim como os estágios dos cursos de licenciatura a distância, tem como base legal nacional as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e a Base Nacional Comum de Formação de Professores, e, no nível institucional, apóia-se no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UAB-UFSCar. Organiza-se a partir de três pontos básicos: Constituição da Escola de Estágio como instância que participa como co-formadora dos professores(as); espaço de possibilidades da concretização da relação teoria-prática; espaço de aquisição de aprendizagens específicas da ação e de vivências profissionais.

A organização do estágio curricular obrigatório permite a relação com os princípios norteadores do Curso de Pedagogia – UAB: diversidade, autonomia, investigação, relação teoria-prática, trabalho cooperativo, dialogicidade, construção e reconstrução do conhecimento. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância do momento de estágio que se compromete com cinco eixos de trabalho:

1. Experiência de inserção em contexto de exercício profissional;
2. Vivenciar experiências de forma, reflexiva, análise do contexto da escola, envolvendo planejamento, desenvolvimento de ações pedagógicas, avaliação contínua e reflexão;
3. Utilizar e ressignificar referenciais teóricos;

4. Experienciar a prática educativa como processo coletivo e não apenas individual;
5. Exercitar a postura investigativa.

### **Programa de Formação de Tutores Regentes**

Os docentes de escolas públicas que recebem os estagiários participam de um curso de extensão no "Programa de formação de Tutores Regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia UAB/UFSCar com a finalidade de promover a formação desses profissionais para assumirem o papel de Tutores Regentes. Procura-se romper com a fragmentação da prática de ensino e do estágio curricular obrigatório, procurando criar uma nova dinâmica de trabalho estabelecendo uma parceria universidade/escola, de modo que os professores em exercício tenham a oportunidade de investir em seu desenvolvimento profissional e, concomitantemente, auxiliem na formação prática dos futuros professores fazendo-os vivenciar as experiências do cotidiano da sala de aula e da escola. Espera-se que isso auxilie a minimizar os impactos do processo de inserção profissional do professor iniciante, ou seja, o "choque da realidade", de tal forma que haja a diminuição da incidência de professores em início de carreira que desistem da profissão nos primeiros anos.

Diante dos desafios apresentados pela educação a distância em relação à supervisão dos estágios curriculares obrigatórios, elaborou-se um programa de "Formação de Tutores Regentes" (projeto de extensão) para possibilitar aos professores e gestores de escolas públicas da Educação Básica uma oportunidade de investir no próprio desenvolvimento profissional, bem como auxiliar na formação de futuros professores no ambiente escolar e atuar como parceiros co-responsáveis neste processo<sup>18</sup>. Conforme a proposta do programa, os professores parceiros (professor tutor regente – professor que vai receber o aluno em sua sala de aula) podem orientar no máximo cinco estagiários. Os estudantes

---

<sup>18</sup> Tal proposta foi elaborada no ano de 2009, pelas docentes Profa. Dra. Claudia Raymundo Reyes, Profa. Dra. Aline M. de Medeiros Reali e Profa. Dra. Renata Rinaldi.

da universidade são distribuídos pela semana para que o professor tutor regente possa orientá-los, durante o período do estágio. Essa dinâmica acontece nas escolas de Educação Básica dos professores que participam do projeto de extensão, viabilizado pelo Portal dos Professores da UFSCar.

A configuração apresentada ocorre também no Estágio Curricular Obrigatório de Gestão Escolar. O diretor de escola, co-responsável pela formação do futuro gestor, participa do projeto de extensão (Formação para Tutores de Gestão Escolar) relacionado com as esferas da administração escolar para poder assumir a orientação dos alunos do Curso de Pedagogia a Distância, podendo supervisionar no máximo três estagiários. O estágio na gestão escolar pode ser realizado na Educação Básica.

### **Equipe do estágio**

O desenvolvimento da disciplina de estágio curricular obrigatório depende da participação de vários profissionais: **equipe audiovisual** (responsáveis por atividades como webconferência, videoaula e animação no AVA), **designer instrucional** (responsável pela criação do ambiente virtual) e, além disso, conta com uma **coordenação de estágios** (articulação entre Universidade, polos e escolas) e **coordenação da Formação de Tutores Regentes** (planejamento e execução da formação dos professores que recebem os estagiários).

- **Tutor Virtual:** é um professor formado em Pedagogia e é desejável que tenha título de mestre em Educação, com experiência profissional na área referente ao estágio. Por exemplo, para o estágio de docência nos anos iniciais, é desejável que o tutor tenha experiência docente nesse nível de ensino. Exerce sua função no AVA junto aos alunos, articulando conteúdos, atividades, aprendizagens, desempenho e as interações no grupo de alunos, sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Os tutores virtuais têm acesso aos relatórios sistematizados pelos professores tutores regentes, com o objetivo de potencializar a qualidade de avaliação e acompanhar o

processo de desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Estes relatórios são postados no ambiente de aprendizagem do Programa de “Formação continuada de tutores regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD\_UAB\_UFSCar”, curso de extensão, oferecido pela UFSCar (Portal dos Professores), que prepara os professores tutores regentes para receberem o estagiário em sua sala de aula na escola parceira.

- **Tutor de Estágio:** faz a articulação, no polo, entre os alunos e as escolas do campo de estágio. Cabe ao tutor do estágio providenciar a documentação e os contatos necessários com escolas e professores. Além disso, realiza orientações individuais ou em grupo aos licenciandos sobre os aspectos administrativos, funcionais da escola, mediando as interações com equipe docente da escola.
- **Tutor Presencial:** vinculado ao polo, colabora com as providências necessárias para o sucesso da inserção do estagiário na escola.
- **Tutor Regente:** responsável por uma classe dos anos iniciais ou educação infantil ou EJA que recebe o estagiário. Tem a função de planejar e orientar os momentos de estágio na escola. Além disso, comunica-se com tutoria, media a interação dele com a turma e avalia seu processo de participação e desempenho. Este profissional frequenta um Programa de “Formação continuada de tutores regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD\_UAB\_UFSCar”, curso de extensão, oferecido pela UFSCar (Portal dos Professores), preparando-o para receber os estagiários.
- **Tutor da Mentoria,** membro da coordenação da Formação de Tutores Regentes, acompanha o professor tutor regente durante o curso de extensão e o período de estágio do aluno, realizado na escola. Ele faz o cotejo de três esferas de formação: - professor tutor regente; - professor responsável pela disciplina Estágio Curricular Obrigatório; - curso de extensão.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Fonte consultada: MONTEIRO, Maria Iolanda; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. **Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância:** A Formação Docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Carlos, Edufscar, 2011



## **Organização geral dos estágios**

No Curso de Pedagogia, os estágios serão realizados no 5º, 7º e 8º módulos, como uma continuidade das práticas de ensino a fim de possibilitar a observação, a reflexão e a vivência da prática pedagógica desenvolvida em escolas de Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neles, os estudantes serão levados a desenvolver ações que contemplem o processo de ensino e de aprendizagem e, também, os papéis de gestão escolar em três momentos: - 1.º momento - discussão sobre as orientações acerca da inserção na escola; - 2.º momento - inserção na escola e produção de aulas e seus materiais; 3.º momento - elaboração do relatório final.

Para o processo avaliativo dos estágios curriculares obrigatórios, utilizam-se as produções escritas: - Registros reflexivos (diário e fórum); - Planejamento de atividades; - Relatório Final.

De modo geral, na execução das atividades do Estágio, o aluno tem a oportunidade de sistematizar as várias dimensões (administrativas, pedagógicas, relacionais, burocráticas, etc.), observadas no espaço e na dinâmica da Escola-campo.

As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

## **XIII- Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado no decorrer dos 7º e 8º módulos, deverá oferecer condições de revisão e síntese bibliográfica do curso, permitindo aos alunos incursões mais verticalizadas nos campos de estudo escolhidos, orientados pelos eixos temáticos e pela compreensão da prática pedagógica, desenvolvimento profissional docente, das necessidades da escola,

das exigências dos novos paradigmas educacionais, da função social do professor, das inovações tecnológicas etc.

Com o objetivo de produzir um Trabalho de Conclusão de Curso que não se caracterize como um apêndice, mas que esteja articulado com o processo de formação vivido, serão promovidas ações para a realização de um trabalho articulado das disciplinas do módulo e entre os diferentes módulos, cujo produto ou produções relevantes possam ser armazenadas em um webfólio e que deve ser a fonte de dados primordial para elaboração do Trabalho de Conclusão, que deverá versar preferencialmente sobre a trajetória de aprendizagem profissional no curso.

## XIV- Quadro de Integralização Curricular

Para que o estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade EaD da UFSCar seja considerado apto a colar grau será necessário o cumprimento do total de horas apresentado no quadro a seguir:

1-Disciplinas							
Grupos	Grupo I - Base Comum		Grupo II - Conteúdos Específicos		Grupo III - Prática Pedagógica		Total em horas
Letramento Digital	30		--		--		30
Bases	Obrigatória	Optativa	Obrigatória	Optativa	Obrigatória	Optativa	--
Base 1	---	---	120	---	---	---	120
Base 2	480	---	---	60	---	---	540
Base 3	300	---	520	---	---	---	820
Base 4	---	---	810	---	---	---	810
Base 5	60	---	250	---	840	---	1150
Total em horas em disciplinas							3470
2-Atividades Complementares							130
Total de horas para integralização do curso (1 e 2)							3600

## XV- Ementário

### 1º Perfil

#### Letramento Digital e o Uso das TDIC

**Carga Horária:** 30 horas

**Ementa:** Conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), as partes de um computador e os programas mais usuais para a realização de trabalhos que utilizam a informática como meio; uso de diferentes aplicativos de

sistemas operacionais (como, por exemplo, editor de textos, editor de planilha de dados, editor de imagens, editor de apresentações – slides, animações, vídeos -, dentre outros recursos tecnológicos digitais; conhecimento e utilização da Internet e de alguns dos recursos necessários para a pesquisa e comunicação); experimentação sobre busca e análise de informações científicas; orientação sobre a legislação de direitos autorais e plágio. Estudo da modalidade de educação a distância (EaD) e a concepção da EaD da UAB-UFSCar, bem como, o conhecimento do processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno) e das relações entre os diferentes participantes que atuam diretamente com o aluno (coordenador de curso, professores, administradores, secretarias, tutores virtuais e presenciais). Estudo sobre os conceitos de ambiente virtual de aprendizagem e de comunidade virtual de aprendizagem, com enfoque para a reflexão sobre os papéis do aluno virtual, a comunicação, a colaboração, a interação, a concepção de autonomia do aluno da EaD e a netiqueta.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de:

1. Desenvolver autonomia para o uso da informática, Internet e seus recursos, de aplicativos computacionais, como, por exemplo, editor de textos, editor de planilha de dados, editor de imagens, editor de apresentações – slides, animações, vídeos -, dentre outros recursos; bem como, interagir com as mídias utilizadas durante o processo de ensino aprendizagem.
2. Compreender diferentes concepções de EaD e, principalmente, a concepção da UAB-UFSCar, com base nos referenciais de qualidade da SEED/MEC, assim como, do processo didático do curso e construir sentimento de pertencimento ao curso e ao grupo (que inclui alunos, tutores, professores e outros profissionais), por meio do trabalho colaborativo.
3. Compreender o conceito de ambiente virtual de aprendizagem e de comunidade virtual de aprendizagem.
4. Conhecer e saber utilizar a Internet e alguns dos recursos necessários para a pesquisa e comunicação, se atentando para a legislação sobre direitos autorais e plágio.

#### **Bibliografia Básica:**

BUZATO, M. K. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC.** DELTA, São Paulo, v. 25, n. 1, 2009.

OTSUKA, Joice et. al. **Educação a Distância: formação do estudante virtual.** São Carlos: EdUFSCar, 2011. 127p. (Coleção UAB-UFSCar).

PALLOF, Rena M e PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre: Artmed, 2004. Acesso na Biblioteca Virtual Pearson <<http://www.bvirtual.com.br>>.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, M. E. B. e MORAN, J. M. (org.) **Integração das Tecnologias na Educação – Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. pp.204.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados. 1999.
- CARVALHO, J. S. **Redes e comunidades virtuais de aprendizagem: Elementos para uma distinção**. Dissertação de mestrado. Orientação de Nilson José Machado. Faculdade de Educação, USP/ São Paulo, 2009.
- CHAVES, E. O. C. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. **Revista Educação**, Faculdade de Educação, PUC/Campinas, Ano III, Número 7, Nov. 1999.
- HARGREAVES, A. **O ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: E. 34, 1999.
- MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. & MASSETO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HEIDE, A; STILBORNE, I. **Guia do professor para a internet: completo e fácil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA NETO, C. e CARVALHO, J. O. F. O programa de inclusão digital do governo brasileiro: análise sob a perspectiva da interseção entre ciência da informação e interação humano computador. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 2, p. 25-52, jan/jun.2008.
- SILVA, H., Jambeiro, O., LIMA, J. e Brandão, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Revista Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.
- SILVA, M.; SANTOS, E.(orgs). **Avaliação da aprendizagem e educação on-line**. São Paulo: Ed. Loyola. 2006.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- UFSCar. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB**. 2010.
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. **Internet e formação de educadores à distância**. São Paulo: Avercamp, 2003.

### **Escola e Diversidade: relações étnico-raciais**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina focaliza a educação das relações étnico-raciais como dimensão indispensável à Didática, campo de investigação da ciência Pedagogia, que estuda meios, instrumentos, modalidades, estratégias utilizadas para ensinar

e aprender, situando-os histórica, social e culturalmente. Busca conhecer e compreender didáticas próprias a diferentes raízes étnico-raciais que constituem a nação brasileira, a fim de fortalecer a formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos e respeitosa com a diversidade cultural. Preocupa-se com a construção de conhecimentos, posturas, valores, atitudes, sensibilidades éticas, competências e critérios, mediações, instrumentos, modalidades, estratégias para apreender-ensinar-aprender.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Construir experiências de formação em que os participantes possam vivenciar, analisar e propor estratégias de intervenção em que se busquem valorizar culturas que constituem a nação brasileira, eliminar práticas racistas e discriminatórias, criar condições para a convivência respeitosa, apoiar o fortalecimento de identidades, pertencimento étnico-racial e auto estima, nos termos do Parecer CNE/CP 3/2004, assim como histórias e culturas dos povos indígenas, conforme a Lei 11645/2008.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção (Org.); Petronilha Beatriz Goncalves e Silva (Org.); Valter Roberto Silverio (Org.). **De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil.** São Carlos: EdUFSCar, 2003. 345 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/BB 14/1999 **Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.** Brasília, 1999. ([www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne))

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana.** Brasília, 2004. [www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne).

#### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMOWICZ, Anete. A pluralidade de ser judeu. In: GOMES, Nilma L. & SILVA, Petronilha B. G. E. **Experiências étnico raciais para formação de professores.** 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. p. 35-49.

ANDREWS, George Reid. **Negros e brancos em SP (1888-1988).** Tradução: Magda Lopes. São Paulo: EDUSC, 1998.

CHNAIDERMAN, Miriam. Minorias, discriminação étnica, preconceito, miséria...da tragédia cotidiana a uma ética da alteridade. In ABRAMOVVICZ, A. SILVÉRIO, V.R. (orgs) **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola, Campinas,** Papirus, 2005.

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945). São Paulo: Editora Unesp, 2006. GOMES, Nilma L. A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro. In SILVA, P.B.B.;

BARBOSA, L. M. A. de (Org.) **O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro.** São Carlos: EDUFSCar, 1997.

GUIMARÃES, Antonio S. **Classes, raças e democracia.** São Paulo: Editora 34, 2002.

HANCHARD, Michael G. **Orfeu e o poder: movimento negro no Rio e SP.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Editora Global, Ação Educativa, 2006.

PETRUCELLI, José L. **A cor denominada: estudos sobre a classificação étnico-racial.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

RODRIGUES, Tatiane C. **Embates e contribuições do movimento negro à política educacional nas décadas de 1980 e 1990.** In: OLIVEIRA, Iolanda de; SILVA, Petronilha B. G.; PINTO, Regina P. (Org.). **Negro e educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas.** Brasília: INEP/MEC, v. III, p. 251-263.

RODRIGUES, TATIANE C. **O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação.** Educação e Pesquisa (USP), 2013.

SLENES, Robert W. **A importância da África para as ciências humanas.** História Social, n. 19, 2010.

SILVA, Petronilha B. G. E. **Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos.** In BARBOSA, L.M. de A. Et al, De Preto a afro-descendente. Trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos, EDUFSCar, 2003.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. **Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC.** Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

APPLE, Michel. **Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais,** Revista Brasileira de Educação, N 16, pp 61-67, 2001

ARAÚJO-OLIVERA, S. S. Lendo pegadas para construir o futuro. In: GOMES, Nilma L. & SILVA, Petronilha B. G. E. **Experiências étnico-raciais para formação de professores.** 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. p. 35-49.

BATES, Robert H.; MUDIMBE, V.Y.; O? BARR. **Africa and the disciplines: the contributions of research in Africa.** The University of Chicago Press, 1993.

AZOINAYCE, R. W. & JANUÁRIO, E. (2004.) **Entrevista com o Professor Rony Paresi Cadernos de Educação Indígena, Barra dos Bugres, MT, UNEMAT, 3º grau Indígena, v. 3, n. 1, p. 160-163,**

[http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos3/CadernosDeEducacaoEscolarIndigena\\_V3.pdf](http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos3/CadernosDeEducacaoEscolarIndigena_V3.pdf)

BERGAMASCHI, M. A. Nhembo e educação escolar nas aldeias Guarani. Educação Porto Alegre, Faculdade de Educação PUC/RS, v. 29, p. 109-132, 2007.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/viewFile/542/378>  
BENTO, Maria Aparecida Silva, Branquitude e poder, a questão das cotas para negros, . An. 1Simp. Internacional do Adolescente May.2005.  
[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000100005&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000100005&script=sci_arttext)

CARVALHO, Marília ? **Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos**,  
<http://www.scribd.com/doc/7017591/Quem-e-Negroquem-e-BrancoDesempenho-Escolar-eClassificacao-Racial-de-Alunos>

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo, Humanitas, Contexto, 2000.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03, **Coleção Educação para Todos**, Brasília, MEC/BID/UNESCO, 2005, p 39-62. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. ?Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas? **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v.29, n.1, p. 109- 123, jan./jun. 2003.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha B. G. E. **O jogo das diferenças. O multiculturalismo e seus contextos**, Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

MUNANGA, Kabengele. Org. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, ministério da Educação, 2005.  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4575.pdf>.

NASCIMENTO, Elisa L. **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete B. **A temática indígena na escola, novos subsídios para professores de 1o e 2º**. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Assessoria de Educação Escolar Indígena; USP Mari grupo de educação Indígenas, UNESCO, 1995. **História Geral da África: África do século VII ao XI**. [General History of Africa, III: Africa from the seventh to the eleventh century]. Valter Roberto Silvério (Coord.); Mohammed El Fasi (Ed.). David Yann Chaigne (Trad.)...et al.. Brasília: UNESCO, 2010. v.3. 1024 p. -- **(Coleção História Geral da África da UNESCO; v.3)**

## Filosofia da Educação



**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Significado e função da Filosofia da Educação; Filosofia da Educação: da antiguidade ao renascimento; Filosofia da Educação: do renascimento à modernidade; Filosofia da Educação: da modernidade aos dias atuais.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz:

1. Conceituar a Filosofia da Educação como uma fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas pedagógicas na história da civilização ocidental;
2. Definir a Filosofia da Educação como parte constitutiva das correntes filosóficas clássicas;
3. Compreender o significado e a função da Filosofia da Educação e a importância da reflexão filosófica;
4. Possibilitar estudos da Filosofia da Educação como instrumento de análise dos problemas educacionais;
5. Conhecer e analisar as principais argumentações e o contexto histórico-cultural da atuação dos seguintes pensadores: Sócrates/Platão Galileu Galilei, Jean Jacques Rousseau, Paulo Freire e Theodor W. Adorno.

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. S.P.: Ed. Ática, 2000.

GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania**. Campinas: Ed. Papirus, 2003.

ZUIN, A. A. S.; RIPA, R. **Filosofia da Educação: Trajetórias do processo formativo**. Coleção UAB/UFSCar: EDUFSCar, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ABAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. S.P.: Martins Fontes. 2007

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**. S.P.: Ed. Unesp, 1995.

GHIRALDELLI JR., P.; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação**. Barueri: Manole, 2014.

GHIRALDELLI, Jr. P. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Monale, 2003.

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos Filosóficos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

**História da Educação**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina tem como eixo a compreensão da educação como processo de formação humana no contexto histórico de cada época. Trabalha com dois conceitos inter-relacionados: educação (formal e não formal) e escola. Enfoca a construção da escola em perspectiva histórica, buscando as suas origens e destacando as lutas pela sua universalização e democratização. Trata das concepções que marcaram essa história e reflete sobre a perda de centralidade

que a escola vem vivendo desde a revolução técnico-científica. Considera os professores, as crianças e os jovens como principais sujeitos históricos dessa larga trajetória, realçando a sua relação com a aprendizagem. Por fim, a disciplina expõe o panorama contraditório que hoje marca a educação mundial: alta escolaridade em determinadas regiões do planeta e exclusões em outras.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Compreender que em cada época histórica a educação e a escola têm as marcas de seu tempo;
2. Entender que na escola nem sempre as crianças foram tratadas como crianças e que os professores nem sempre foram reconhecidos pela sociedade e pelo Estado;
3. Conhecer a transição histórica da escola e da educação como privilégio a direito;
4. Compreender a situação desigual e contraditória que caracteriza a educação mundial contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

BITTAR, Marisa. **História da educação: da antiguidade à época contemporânea.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. 112 p. (Coleção UAB-UFSCar).

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo, Fundação Editora UNESP (FEU), 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias.** Trad. Gaetano Lo Monaco. Revisão da tradução, Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola; VISALBERGHI, Aldo. **História da Pedagogia.** Lisboa: Livros Horizonte, 1981. v. 2.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DEWEY, J. **Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação, Teoria da vida moral.** Tradução de Murilo Rodrigues Paes Leme, Anísio Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. 12. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980. (Atualidades Pedagógicas, v. 59)

PONCE, A. **Educação e luta de classes.** Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1981.

**Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico**

**Carga Horária:** 90 horas

**Ementa:** A disciplina “Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico” possibilita ao aluno identificar a especificidade da didática, de suas relações com as

disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores. Realiza um estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Os conteúdos a serem tratados são:

- Conceito, objeto, campo e método da Didática;
- Principais relações com as disciplinas que a fundamentam;
- Papel da Didática na formação de professores;
- Análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, abordando, em cada uma: A contextualização de seu surgimento; Os principais pedagogos que a representam; A caracterização do pensamento de pelo menos um deles, por meio da análise de obra(s) original (ais); As relações entre cada matriz teórica analisada e os processos de ensino e aprendizagem. Processos de Ensinar e Aprender em diferentes contextos e na sala de aula como espaço de interações: perspectivas das abordagens construtivista, histórico cultural e dialógica.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Identificar a especificidade da Didática, suas relações com as disciplinas que a fundamentam e seu papel na formação de professores;
2. Analisar os processos de ensinar e aprender à luz das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo;
3. Localizar no tempo histórico o surgimento de cada matriz analisada, relacionando-a com o contexto educacional e sócio-político econômico-cultural da época;
4. Tomar contato com produções originais de pedagogos representantes de cada matriz analisada.

#### **Bibliografia Básica:**

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 1984.

OLIVEIRA, Maria M. M.A. **Ensino e aprendizagem escolar: algumas origens das idéias educacionais**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 80 p. (Coleção UAB-UFSCar).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. S. Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, D. **Contribuições da Filosofia para a Educação**. Em Aberto. Ano 9, nº 45. Brasília, 1990.

### **Práticas de Ensino I – representações sobre o fazer docente**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** As Práticas de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade da sala de aula, escolar e educacional possibilitam a sua interlocução com os referenciais teóricos tendo como ponto de partida os primeiros semestres do curso permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividade. Preveem, de um lado, identificação e análise de perspectivas e experiências dos licenciandos sobre ensinar e ser um profissional docente; observação, análise e intervenção em contextos educacionais; iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais; atividades de ensino híbridos, aprendizagem virtual e o uso de TDICs. Por outro lado, apresentam como eixos fundamentais, a articulação teoria e prática e processos reflexivos considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa sobre a própria prática e de processos de construção de conhecimento científico.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Perceber a importância da reflexão como ferramenta para compreender os diversos contextos em que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem e variáveis intervenientes;
- Explicitar por meio de diversos instrumentos suas visões pessoais sobre o fazer docente e ser um profissional;
- Identificar nas próprias trajetórias pessoais e escolares experiências, processos, ferramentas e práticas associadas à aprendizagem da docência um profissional;
- Discutir experiências, estratégias, processos e contextos que podem favorecer ou não o desenvolvimento profissional;
- Iniciar construção de um quadro de referências sobre aprendizagem profissional ao longo da vida com vistas ao delineamento de um programa pessoal de desenvolvimento profissional da docência.

#### **Bibliografia Básica:**

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Porto Editora, 1999.

REALI, A.M.M.R.; REYES, C.R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 96 p. (Coleção UAB-UFSCar). (Guia de Estudos da disciplina, disponível no ambiente virtual).

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, A.E. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v.38, n. 7, 2006.

CARVALHO, M.P. A história de Alda: ensino, classe, raça e gênero. **Educ. Pesquisa**, v.25, n.1, São Paulo, jan/jun, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 41, n. 3, p. 601-614, Sept. 2015. Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015000300601&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300601&lng=en&nrm=iso)>. Access on 28 Jan. 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Centro de Educação**, v.29, n.02, 2004.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Casos de Ensino como Ferramentas de Formação de Professoras da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**.

NÓVOA, António (org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

ZEICHNER, Kenneth M. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico** In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas, Mercado de Letras?ABL, 1998. pp. 207-236

## **2º Perfil**

### **Escola e Inclusão Social na Perspectiva da Educação Especial**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Das deficiências às necessidades educacionais especiais. 1. Os diferentes modos de ver a deficiência ao longo da história; 2. Relações entre teorias sobre as deficiências, políticas e práticas; 3. As deficiências e como elas interferem nas interações sociais; 4. Visão contemporânea: Direitos Humanos, equiparação de oportunidades, políticas e práticas inclusivas; 5. Inclusão escolar: necessidade de reestruturação da escola e do combate da cultura da exclusão na escola e na sala de aula. Políticas de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar no Brasil. 1.Histórico da Educação Especial no Brasil. 2.Política de Educação Inclusiva Brasileira; 3.Tipos de serviços de apoio à escolarização

inclusiva. Como lidar com as necessidades educacionais especiais na escola e na sala de aula. 1.Estratégias para o Sistema Escolar; 2. Estratégias em Sala De Aula; 3.Adaptações Pedagógicas; 4. Manejo em Sala de Aula.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer, debater e analisar conhecimentos e práticas relativas à escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais na perspectiva da inclusão escolar.
- Compreender, debater e se sensibilizar com a história da exclusão das diferenças na escola.
- Conhecer os fundamentos legais da Educação Especial no Brasil na perspectiva da inclusão escolar.
- Adquirir habilidades e conhecimentos sobre estratégias pedagógicas que favorecem a participação e aprendizagem de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais em classes comuns.

**Bibliografia Básica:**

MENDES, Enicéia G. et. al. **A Escola e a Inclusão Social na Perspectiva da Educação Especial.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. 156p. (Coleção UAB-UFSCar).

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). *Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva.* Araraquara: Junqueira&Marin, 2010. p. 495.

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.); HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini (Org.). *Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática.* Araraquara: Junqueira&Marin, 2008. p. 471.

**Bibliografia Complementar:**

DOLL JR., W. E. **Currículo:** uma perspectiva pós-moderna. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.); WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de A (Org.). **Temas em Educação Especial: Avanços Recentes.** São Carlos: EdUFSCar, 2004.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação - Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo: Summus Editorial. 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão, um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Editora, 1999.

## **História da Educação Brasileira**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina tem como eixo a compreensão da educação brasileira em duas dimensões: a construção da escola pública e as lutas por sua universalização. De um lado, nesse percurso histórico, são consideradas as políticas de Estado, os movimentos sociais, as correntes pedagógicas e as reformas; de outro, os principais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem: docentes e discentes. O ponto de partida da disciplina é a origem da construção da escola no século XVI chegando aos desafios da atualidade. Destaca as tensões e disputas entre setores privados e públicos em cada contexto histórico da educação brasileira, especialmente no período republicano, e coloca em discussão o papel da escola hoje frente ao contexto da revolução tecnológica.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Conhecer as concepções pedagógicas que marcaram a educação brasileira desde o período colonial;
2. Compreender a construção do sistema nacional de educação com base nos princípios de universalidade, estatalidade, obrigatoriedade, laicidade e co-educação;
3. Discutir a formação de professores e a carreira docente relacionando-as à construção do sistema nacional de educação;
4. Entender o processo de ensino e aprendizagem no contexto geral da educação brasileira;
5. Debater o papel da escola hoje e os desafios para a sua democratização.

### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA Jr., Amarílio. **História da Educação Brasileira:** da Colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123p. (Coleção UAB-UFSCar).

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 11. ed. Petropolis: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Fernando et al. **A reconstrução educacional no Brasil:** ao povo e ao governo (Manifesto dos pioneiros da educação nova). Revista brasileira de estudos pedagógicos, Rio de Janeiro, v. XXXIV, n. 79, p. 108-127, jul.-set. 1960.

AZEVEDO, Fernando et al. Mais uma vez convocados (Manifesto ao povo e ao Governo). **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 74, p. 03-24, abr.-jun., 1960.

BINZER, Ina von. **Os meus romanos:** alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. Tradução de Alice de Rossi et al 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus Editora, 1966.

FERREIRA Jr., Amarilio (Org.). Educação jesuítica no Mundo Colonial Ibérico (1549-1768). **Em Aberto**, Brasília, v. 21, n. 78, p. 33-57, dez. 2007.

### **Psicologia da Educação I: infância e adolescência**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Noção de criança e de infância a partir das contribuições da psicologia. Papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano. Instrumental da Psicologia para o estudo do comportamento humano. Aprendizagem: definição; caracterização; tipos e processos psicológicos envolvidos. Diferentes abordagens em psicologia da aprendizagem. Desenvolvimento na infância e na adolescência: ciclo vital e principais áreas do desenvolvimento: físico; cognitivo; social; moral ;e afetivo. Aprendizagem e desenvolvimento em interação na infância e na adolescência: implicações educacionais e o papel do educador.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Caracterizar criança e infância, identificando as diferenças, aproximações e implicações desses conceitos;
- Descrever o papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano;
- Delimitar os campos da aprendizagem e do desenvolvimento e suas interrelações, com base nos achados recentes da Psicologia da Educação, com ênfase na infância e na adolescência;
- Identificar as implicações educacionais dos conhecimentos da Psicologia da Educação no trabalho com crianças e adolescentes.

#### **Bibliografia Básica:**

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
CARMO, João dos Santos; GUALBERTO, Priscila Mara de Araújo. **Psicologia da criança e da educação: uma introdução**. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 136 p. (Coleção UAB-UFSCar).  
APALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ArtMed. 1996.  
KAIL, R. V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.  
PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. [Título original: Six études de psychologie]. Maria Alice Magalhães Damorim (Trad.). 24 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.  
SALVADOR, C. C.; MIRAS, M. M.; GOÑI, J. O.; GALLART, I. S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.



VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### **Sociologia da Educação**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Estudo dos processos econômico, político e sociocultural que atravessam as sociedades contemporâneas e suas repercussões na instituição escolar nos processos educacionais. O curso centra-se na percepção do lugar da instituição escola e dos processos educacionais nos modelos analíticos dos chamados sociólogos clássicos, especialmente Durkheim, Marx e Weber e no pensamento sociológico contemporâneo. Para tanto, a disciplina contemplará os seguintes tópicos principais: 1. A abordagem sociológica da educação: natureza da sociologia da educação e tendências no seu desenvolvimento; 2. A educação o pensamento sociológico clássico; 3. A educação no pensamento sociológico contemporâneo; 4. A sociologia da Educação no Brasil.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Situar e compreender as mudanças econômicas, políticas e culturais e a importância da instituição escolar e do processo educacional nas sociedades modernas;
- Compreender a importância do método sociológico enquanto um recurso indispensável para interpretar e compreender a sociedade em suas várias dimensões.

#### **Bibliografia Básica:**

GOMES, N.L. **Indagações sobre o currículo:** diversidade e currículo. Mec/SEB, 2007.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. RJ: DP&A, 2003.

SILVÉRIO, V. R., MOYA, T. S. **Educação, Diferença e Desenvolvimento Nacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Z. **A dialética micro/macro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, 2001.

DÁVILA, J. **Diploma de Brancura: Política social e racial no Brasil – 1917-1945**. SP: Editora Unesp, 2006.

PONTES, H. **Educação para o Desenvolvimento: Estudo crítico da administração educacional no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.

SILVERIO, V. R.; TRINIDAD, C.T. Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo? Educ. **Soc.** [online]. 2012, vol.33, n.120, pp. 891-914.

**Práticas de Ensino II – construção de um olhar crítico-reflexivo frente a realidade educacional e o direito das crianças e dos adolescentes**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** As disciplinas Prática de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho, considerando o direito das crianças e do adolescente, possibilita, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação das ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e, de outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação, análise e intervenção.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando o direito das crianças e dos adolescentes, os direitos humanos, a cidadania, a educação ambiental e outras exigências da sociedade contemporânea;
- Atuar como elemento organizador dos diferentes conteúdos curriculares desenvolvidos nas demais atividades curriculares presentes no semestre, contemplando diferentes dimensões do trabalho do professor, atendendo o aspecto técnico, político, ético, interdisciplinar e estético da docência.
- Auxiliar o aluno a organizar, diagnosticar e compreender melhor as experiências e vivências de ser aluno e de ser professor, tendo como foco a pesquisa etnográfica utilizando ferramentas para reflexão e inquirição. O foco central é a aprendizagem de teorias e técnicas relacionadas à observação, entrevista e análise de documentos e outros materiais. Pretende-se que o aluno possa compreender a realidade por meio da observação, que saiba compreender, organizar, diagnosticar e analisar elementos da realidade educacional aproximando-se dela com as entrevistas e compreender os contextos mais amplos de políticas públicas analisando documentos oficiais.

**Bibliografia Básica:**

LÜDKE, M. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

REYES, Claudia R.; MONTEIRO, Hilda M.; de (Orgs.). **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.82p. (Coleção UAB-UFSCar).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo. Atlas. 1987.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo. Papyrus, 1995.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: perspectiva em saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.

MONTEIRO, M. I. Representações e dificuldades do trabalho pedagógico de professoras que freqüentam os cursos de formação. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente. Ano XIV, v. 15, n. 16, jan./dez. 2008, p.187 – 208.

PATTO, M. H. S. (org.). **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

### Disciplinas Optativas

#### **Educação Ambiental: teorias e práticas**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Educação ambiental: perspectivas histórica, política e legal. A formação do sujeito ecológico: conceitos, práticas pedagógicas e materiais didáticos.

**Objetivo (s) da Disciplina:** Que os/as estudantes conheçam e analisem fundamentos teóricos, materiais didáticos e práticas pedagógicas de educação ambiental voltados para a Educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de jovens e adultos.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO Isabel. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CINQUETTI, Heloisa C. S. e LOGAREZZI, Amadeu (orgs.). *Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo*. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>.

Acesso em 13/10/2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

BELLUZZO LUCAS, Marinete ; BONOTTO, Dalva M. B. . Educação ambiental na Educação infantil: algumas contribuições. *Pesquisa em Educação Ambiental* (Online), v. 12, p. 10, 2018.

BISSACO, C. M. ; BONOTTO, D. M. B. . Valores ambientais na educação infantil. *Revista eletrônica do Mestrado em Educação ambiental*, v. 34, p. 263-282, 2017.

BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. *Política Nacional de educação ambiental*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm).

Acesso em 13/10/2016.

BRASIL. Resolução CONAMA n. 2, de 15 de junho de 2012. *Diretrizes curriculares nacionais de educação ambiental*. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1)

0988-rcp002-12-pdf&category\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13/10/2016.

CARTA DA TERRA Disponível em [http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/carta\\_terra.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf). Acesso em 13/10/2016.

FERRARO JR, L. (org.) *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

MARIN, A. A. e KASPER, K. M. A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética: novos entendimentos da relação ser humano – ambiente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.25, n.02, p.267-282, ago. 2009.

MELLO, Soraia S. e TRAJBER, Rachel. *Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em 08/09/2016.

RUSCHEINSKY, Augusto. No conflito das interpretações: o enredo da sustentabilidade. *Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental*, 10, jan-jun 2003, p. 39-50.

SANTOS, Milton. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. In: *Anales de Geografia de la Universidad Complutense*, nº 15, Madrid: Universidad Complutense, 1995.

\_\_\_\_\_. *Técnica, Espaço e Tempo*. Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SUDAN, Daniela et al. *Da pá virada: revirando o tema lixo*. São Paulo: Programa USP Recicla/ Agência USP de Inovação, 2007.

VILLAS BOAS, Benigna M. F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educação & Sociedade*, 26 (90), abr 2005, p. 291 – 306

### **Língua Portuguesa: teorias e práticas**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Leitura e interpretação de texto; Noções sobre Gêneros Discursivos/Textuais e suas modalidades; Características estruturais e gramaticais do texto oral e texto escrito; Uso de recursos linguístico-gramaticais; Planejamento do texto e produção textual.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Ler e interpretar textos de diferentes tipos ou gêneros discursivos/textuais.
- Refletir sobre textos, identificando o papel de seus recursos linguísticos na construção do texto e na comunicação.

- Produzir textos com coesão e coerência, segundo o critério normativo da língua.
- Produzir textos específicos da área do curso.

**Bibliografia Básica:**

KLEIMAN, Angela (1992). **Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, Pontes Editores.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise; GHIRALDELO, Claudete Moreno. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Atual, 1994. 97 p.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. 87 p.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderlei. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999. 96 p

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. 165 p.

**Psicologia da Educação II: juventude e idade adulta**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Adolescência e juventude: fundamentos psicológicos e sociais. Aspectos gerais do desenvolvimento e da aprendizagem do jovem e do adulto. Estudos longitudinais sobre desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo na juventude e período adulto. Processos de aprendizagem do jovem e do adulto: formação de conceitos; aprendizagem em rede. A interação da aprendizagem e do desenvolvimento no jovem e no adulto. Subsídios ao planejamento de ensino para jovens e adultos.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Caracterizar os períodos de juventude e idade adulta nos aspectos de desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo;
- Descrever e analisar os processos específicos de aprendizagem do jovem e do adulto;
- Apontar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento no trabalho com jovens e adultos, do planejamento à aplicação em sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

DESSEN, M. A.; COSTA Jr., Á. L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMO, H. W; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

DESSEN, M. A., ; COSTA Jr., Á. L. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LUDOJOSKI, R. L.. **Andragogia o educacion del adulto**. Buenos Aires: Guadalupe, c1972. 275 p.

MIRA Y LOPEZ, E. **Psicologia evolutiva da criança e do adolescente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1954. 322 p.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **3º Perfil**

### **Psicologia da Aprendizagem**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Aprendizagem: definições e parâmetros delimitadores do fenômeno. Diferenças e aproximações entre aprendizagem e desenvolvimento. Psicologia da Aprendizagem como campo de investigação e aplicação. Métodos experimentais, correlacionais e observacionais nos estudos sobre aprendizagem. Caracterização das perspectivas externalista, internalista e interacionista no estudo da aprendizagem, apontando caminhos de superação das dicotomias teóricas. Tipos e processos básicos de aprendizagem. Aprendizagem complexa: linguagem e equivalência. Processos de memória, operações motivacionais e aprendizagem em contextos de ensino. Planejamento de contextos de aprendizagem e avaliação.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Caracterizar a aprendizagem segundo definições e parâmetros delimitadores do fenômeno e suas implicações para a escolaridade de crianças e adolescentes.
- Descrever o papel da Psicologia da Aprendizagem como campo de investigação e aplicação, seus métodos experimentais, correlacionais e observacionais nos estudos sobre aprendizagem;
- Caracterizar as perspectivas externalista, internalista e interacionista no estudo da aprendizagem, apontando caminhos de superação das dicotomias teóricas, seus tipos e processos básicos de aprendizagem e suas interrelações, com base nos achados recentes da Psicologia da Educação, com ênfase na infância e na adolescência;
- Identificar as implicações educacionais dos conhecimentos da aprendizagem complexa e processos de memória, operações

motivacionais e aprendizagem em contextos de ensino de crianças e adolescentes.

#### **Bibliografia Básica:**

LeGRANÇOIS, G. **Teorias da aprendizagem**: o que o professor disse. São Paulo: Cengage, 2016

OSTERMAN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de aprendizagem**: texto introdutório. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PRADO NETO, A.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. In **Fragmentos de Cultura**, v.27, n. 2, pp. 216-224, abr/jun, 2017.

RODOLFO, R. et al. As teorias de aprendizagem na produção de livros didáticos na Educação a Distância. **Revista EaD em Foco**, v. 10, e896. 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.

CARRARA, K. (org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CATANIA, C. A. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. São Paulo: ArtMed, 2008.

De LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. Summus, 2019.

PLACCO, V. M. N. S. (org.). **Psicologia & educação**: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2000.

### **Sociologia da Criança e da Infância**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Esta disciplina propõe a introdução do futuro professor nas questões relativas à história, sociologia, pedagogia e cultura da infância; além de buscar a compreensão e a análise das diversas vertentes que discutem o aparecimento da ideia de infância. A introdução das principais temáticas relativas à educação da criança de zero a 10 anos permite analisar os quadros teórico-metodológicos orientadores da ação docente e das múltiplas questões relativas ao ensino e à aprendizagem das crianças.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Analisar as especificidades da história, da sociologia, da cultura, da educação, do ensino e da aprendizagem para crianças de zero a 10 anos. Descrever e analisar as ideias de criança, infância e de aprendizagem à luz das diferentes abordagens teórico-metodológicas. Adquirir instrumentos teórico-práticos para pensar a educação da criança pequena para além das instituições: família, casa, escola. Aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas por meio da disciplina para a atuação profissional na Educação Infantil e anos iniciais, segundo as diversas perspectivas teórico-metodológicas.

### **Bibliografia Básica:**

ABRAMOWICZ, A.; MORUZZI, A. (ORG). **O plural da Infância** – aportes da sociologia. São Carlos: Edufscar, 2010. 180p. Coleção UAB – UFSCar.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. A vontade de saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977. vol. 1.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força** – rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Ana Lúcia Goulart e FINCO, Daniele (org). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FARIA, A. L. G. de **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 120 p.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org). **Corpo, gênero e sexualidade** – um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORUZZI, Andrea Braga. **A pedagogização do sexo da criança: do corpo ao dispositivo da infância**. São Carlos, 2012. 188 p.

### **EJA na Contemporaneidade**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina será responsável por abordar: 1) Trajetória histórica da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil; 2) Educação de jovens e adultos como direito e educação ao longo da vida: concepções, convergências e especificidades no cenário contemporâneo; 3) Os sujeitos da EJA no Brasil no século XXI: características, diversidade e demandas e 4) Currículo, planejamento, desenvolvimento e avaliação na EJA: teorias e práticas pedagógicas.

**Objetivo (s) da Disciplina:** A disciplina tem por finalidade possibilitar o estudo da educação de jovens e adultos na contemporaneidade, a partir de sua trajetória histórica no Brasil e de teorias que consideram as pessoas jovens, adultas e idosas como sujeitos de conhecimentos. Visa também orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de práticas pedagógicas, diante das demandas dos sujeitos e dos contextos.

### **Bibliografia Básica:**

BRAGA, F. M.; FERNANDES, J. R. Educação de jovens e adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base Scielo (2010-2014). **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 173-196, maio-ago., 2015, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00173.pdf>

Acesso em: 28 Jan. 2019.



FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 150 p.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. **Rev. Bras. Ed.** N. 14, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf> Acesso em: 28/01/2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL/CNE/CEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CEB n. 11/2000. Aprovado em 10/05/2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/org-aos-vinculados-82187207/13252-parecer-ceb-2000> Acesso em: 28 Jan. 2019.

DIAS, Maíra Tomayno de Melo; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Práticas sociais de leitura em uma sala de aula de jovens e adultos: contrastes em foco. **Educ. rev.** Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 183-210, June 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982015000200183&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000200183&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 Jan. 2019.

MIRANDA, P.R.; GAZIRE, E.S. Saúde e números: uma parceria de sucesso. **Bolema**, Rio Claro, v. 26, n. 42B, abr, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2012000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2012000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 Jan. 2019.

OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago.2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci_arttext)> Acesso em: 28 Jan. 2019.

SCHNEIDER, S. M.; FONSECA, M. C. F. R. Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 50, dez, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bolema/v28n50/1980-4415-bolema-28-50-1287.pdf> Acesso em: 28 Jan. 2019.

### **Escola e Currículo**

**Carga Horária:** 90 horas

**Ementa:** Estudo analítico das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade. Diferentes conceitos de currículo. Âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais. Documentos curriculares oficiais referentes aos níveis de ensino (Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e modalidades da Educação Básica (como por exemplo, Educação Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos). Influências que incidem sobre o currículo interpretado pelos materiais e pelos professores e sobre o currículo em ação, como: aspectos políticos-pedagógicos, currículo oculto, rituais,

currículo nulo, resistência, relação professor-aluno, diversidade, avaliação, entre outros.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de:

1. Identificar e compreender diferentes conceitos de currículo e suas relações com as concepções de escola, conhecimento, cultura e sociedade.

2. Analisar documentos curriculares nacionais referentes a diferentes níveis (Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e modalidades da Educação Básica (como por exemplo, Educação Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos).

3. Compreender o currículo escolar em uma perspectiva processual, identificando os diferentes âmbitos do processo de construção curricular e suas relações com as políticas educacionais.

4. Distinguir as noções de currículo formal/explicito e currículo em ação.

5. Identificar e compreender a influência de aspectos político-pedagógicos - currículo oculto, currículo nulo, rituais, resistência, relação professor-aluno, diversidade, avaliação - na construção do currículo escolar, sua execução e seus efeitos educacionais.

### **Bibliografia Básica:**

ONOFRE, E. M. C., PÁTARO, C. S. de O. e ONOFRE, M. R. **Unidade 1:** Sala de aula: espaço de encontro de culturas? In: \_\_\_\_\_ Sala de aula: espaço de encontro de culturas. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE/CEB, 05/07/2000.  
BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Decreto 6861 de 27/05/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Decreto 6861 de 27/05/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERNANDES, Oliveira Cláudia, de. & FREITAS, Luiz Carlos. Currículo e Avaliação. In. BRASIL, MEC, SEB. Indagações sobre Currículo. Currículo, conhecimento e cultura. Brasília, MEC/SEB, 2007, p.17-43.

GALIAN, Cláudia V. A.; SAMPAIO, Maria das Mercês F. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 2, p. 403-422, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/galian-sampaio.pdf>

GALLO, Silvio. A organização do currículo: entre disciplinaridades,

GERALDI, Corinta. M. G. **Currículo-em-ação**: buscando a compreensão do

GIMENO SACRISTAN, J. In: O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap. 5.

GRANDE, Maria Aparecida Rodrigues de Lima. Currículo e educação escolar: sobre definições de currículo e alguns fatores que influenciam o planejamento curricular. PPGEE /UNESP/Araraquara.1998.

LOPES, A. C. e MACEDO, E. Currículo. In: Teorias de Currículo. São Paulo:

MOREIRA, A. F. e; SILVA, T. T. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. Educação e Sociedade. v.23 n.79 Campinas ago. 2002.

RESCIA, A. P. O.; SOUZA, C. B. G.; GENTILINI, J. A.; RIBEIRO, R. (Orgs.) **Dez Anos de LDB: Contribuições para Discussão das Políticas Públicas em Educação no Brasil**. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e Incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 494-507.

### **Planejamento e Avaliação dos Processos de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina aborda, considerando diferentes níveis de ensino, diversas abordagens, funções, procedimentos, componentes, etapas, ferramentas, dinâmicas, entre outros aspectos, do planejamento e da avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. São analisadas, ainda, suas relações, desdobramentos

e implicações com as práticas docentes e as aprendizagens dos estudantes, levando em conta: características dos alunos, conteúdos/área de conhecimento, nível de ensino, do projeto político pedagógico da escola e as políticas públicas educacionais e a relevância de serem resultado de um trabalho coletivo dos profissionais da escola.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Analisar criticamente e elaborar planos de ensino e de avaliação de processos de ensino-aprendizagem, considerando diferentes níveis de ensino, a partir da compreensão de que são aspectos inter-relacionados e imprescindíveis dos processos educacionais formais.

### **Específicos:**

- Conhecer diversas abordagens, funções, procedimentos, componentes, etapas, ferramentas, dinâmicas, entre outros aspectos, do planejamento e da avaliação dos processos de ensino-aprendizagem;
- Compreender as relações entre o planejamento das atividades de ensino, as práticas pedagógicas com as ferramentas de avaliação da aprendizagem e seus usos ao longo do processo educativo;
- Caracterizar e analisar as propostas de avaliação previstas pelos documentos oficiais e escolares;
- Elaborar planos de ensino e de avaliação de processos de ensino aprendizagem

### **Bibliografia Básica:**

BONAMINO, A., & SOUSA, S. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola.** *Educação E Pesquisa*, 38(2), 373-388. (2012).  
<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006>

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 5ª. Edição. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Bibliografia complementar**

BAUER, A. Estudos sobre Sistemas de Avaliação Educacional. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 5, p. 7-31, 2012.

BOENO, Rosângela Maria; BLANKC MIGUEL, Maria Elisabeth. Medidas educacionais referentes ao ensino fundamental desenvolvidas no Brasil no período de 1996 à 2010. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 7-23, jan. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9604>>. Acesso em: 29 jan. 2019. doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n1.2017.960>

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação infantil**: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Brasília, DF: MEC, 2012. (Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 1.147/2011, do Ministério da Educação). Disponível em: <[%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579)>. Acesso em: 21 maio 2013.

[ [Links](#) ]\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Conae 2014**. PNE na articulação do sistema nacional de educação. Disponível em: <[http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc\\_referencia\\_conae2014.pdf](http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia_conae2014.pdf)>.

Acesso em: 2 mar. 2014. [ [Links](#) ]

FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 911-933, Especial, out. 2005. [ [Links](#) ]

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da pré-escola à Universidade. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUSA, Sandra Zákia. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. Avaliação (Campinas)[online]. 2014, vol.19, n.2, pp.407-420. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000200008>.

Vianna, H. NATUREZA DAS MEDIDAS EDUCACIONAIS Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 60, p. 118-134, n. especial, dez. 2014

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Contribuições do porta-fólio para a organização do trabalho pedagógico. In: Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 23, jan-jul, 2001.

### **Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** As disciplinas Prática de Ensino possibilitam, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo. Prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e, de outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais. Neste contexto, partindo do princípio de que a atuação docente não se dá desvinculada da compreensão que se tem sobre a instituição escolar, a disciplina prevê momentos de inserção dos estudantes em escolas de Educação Infantil e das Anos iniciais, buscando com isso problematizar, questionar e ressignificar o olhar lançado sobre a escola. Enfoca, assim, diferentes aspectos relacionados ao cotidiano escolar, entendido como espaço de análise, pesquisa e

apreensão do saber, e cuja compreensão torna-se imprescindível para a prática docente e para a pesquisa educacional.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final do curso, o/a aluno/a deverá ser capaz de:

- Resgatar, problematizar e ressignificar o olhar sobre a escola, entendendo-o como um olhar que é sempre parcial, baseado em um determinado ponto de vista, e influenciado por concepções, crenças, valores, experiências anteriores com relação à escola.
- Analisar os pressupostos e contribuições das pesquisas no/do cotidiano, compreendendo a escola como um espaço constituído por diferentes sujeitos e pelas relações interpessoais estabelecidas.
- Observar, discutir e analisar temáticas relacionadas ao cotidiano escolar, em direção a uma maior compreensão da escola em sua complexidade.
- Compreender a instituição escolar em seu contexto, analisando as relações entre escola e comunidade e verificando a importância e as possibilidades de uma efetiva articulação entre ambas.

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 115 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 55). ISBN 978-85-85701-36-9.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 1998.

PÁTARO, Cristina S. O. et. al. **Prática de Ensino 3: a escola como espaço de análise e pesquisa**. São Carlos: EdUFSCar, 2008. 141p. (Coleção UAB-UFSCar).

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

CAMARGO, A. M. F.; MARIGUELA, M. (orgs.). **Cotidiano escolar: emergência e invenção**. Piracicaba: Jacintha, 2007.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (orgs.). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REALI, A. M. de M. **Complexidade da docência e formação continuada de professores**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 238 p.

## 4º Perfil

**Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Educar/Cuidar de crianças em contextos coletivos na Educação Infantil. A docência na Educação Infantil: singularidade, identidade e especificidades das práticas educativas. Propostas Pedagógicas e o trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens curriculares na Educação Infantil. Brincar como linguagem privilegiada no trabalho pedagógico com a criança. Fundamentos contextuais do planejamento pedagógico: tempo, ambientes educativos, materiais pedagógicos e as experiências das crianças no contexto educacional. Registro das práticas, documentação e avaliação na Educação Infantil.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer e analisar de modo contextualizado as tendências contemporâneas de propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Infantil;
- Discutir e compreender as especificidades da docência e da construção do fazer pedagógico na Educação Infantil;
- Adquirir aportes e instrumentos teóricos e metodológicos para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico e docente na Educação Infantil;
- Problematizar e ressignificar olhares constituídos de crenças, valores, experiências e concepções sobre a criança e a docência na Educação Infantil, de modo a refletir e elaborar novos sentidos sobre o fazer docente e o trabalho pedagógico nesta primeira etapa educativa.
- A partir dos conhecimentos construídos na disciplina, saber elaborar e desenvolver propostas de trabalho pedagógico com as crianças na Educação Infantil, em parceria com a família e o contexto, visando à educação integral das crianças.

**Bibliografia Básica:**

BONDIOLI, A. e MANTOVANNI, S. **Manual de Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [WWW.mec.gov.br](http://WWW.mec.gov.br)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1,2,3. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, M.M., ROSEMBERG, F. **Crítérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: [WWW.mec.gov.br](http://WWW.mec.gov.br)

DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância** – perspectivas pós modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009. 135 p.

KUHLMANN JR, Moyses. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998. 210 p.

## **Políticas Públicas Educacionais e a Organização do Ensino: BNCC da EI e EF**

**Carga Horária:** 120 horas

**Ementa:** O papel do Estado na organização dos sistemas educacionais. Organização dos sistemas de ensino e das escolas. Políticas Públicas Educacionais. Legislação educacional. Direito à educação. Trabalho das equipes escolares com base em legislação e políticas públicas. Gestão e avaliação dos sistemas educacionais.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Compreender as relações que fundamentam a ação do Estado nas políticas de educação no Brasil. Conhecer a legislação e organização da educação brasileira e o direito à educação. Possibilitar o conhecimento crítico e a análise das perspectivas dos projetos de governo e Políticas de Estado nas recentes reformas da educação. Possibilitar a compreensão do papel da educação como política pública inserida no conjunto das ordenações e intervenções do Estado.

### **Bibliografia Básica:**

CONTI, C. L. A.; LIMA, E. F. ; NASCENTE, R. M. M. **O currículo e a gestão em foco**. São Carlos : EdUFSCar, 2018, v.01. p.136.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007, Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

NASCENTE, R. M. M.; CONTI, C. L. A.; LIMA, E. F. Políticas públicas e formas de gestão escolar: relações escola-Estado e escola- comunidade. **REVISTA FAEEBA**, v.27, p.157 - 169, 2018.

SOUZA, A. R. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 159-167, jan.-abr, 2012

### **Bibliografia Complementar:**

CURY, C. R. J. Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, dez. 2008.

DOURADO, L. F. A Conferência Nacional de Educação, o Plano Nacional e a construção do Sistema Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre: ANPAE, v. 25, n. 2; p. 365-376, mai./ago. 2009.

FERREIRA, N. (Org.) **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Ed., 2006.



GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S. A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996. p. 51-74.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NASCENTE, R. M. M.; CONTI, C. L. A.; LIMA, E. F. Macro e micro regulações da/na escola: avaliações externas em foco. **EDUCAÇÃO (UFES)**. , v.42, p.99 - 112, 2017.

PEREIRA, L. & FORACCHI, M. M. **Educação e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. v. 16, p. 449.

PINHEIRO, E. V. et. al. **Políticas Públicas Pós 1988: uma leitura das políticas educacionais recentemente implementadas no Brasil**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 74p. (Coleção UAB-UFSCar).

PINTO, J. M. R. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no Pacto Federativo. **Educação & Sociedade**, Campinas. v. 28, n. 100 – Especial, p. 877-897, out. 2007.

### **Corpo e Movimento**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** O eixo condutor desta disciplina será a reflexão sobre a qualidade das atividades realizadas com as crianças de 0 a 10 anos, tendo como foco o seu corpo, com as diferentes manifestações; os tipos de movimentos necessários para o seu desenvolvimento psicomotor e a qualidade de envolvimento da professora e de outras crianças. Serão elaboradas, analisadas, implementadas e reformuladas atividades de Movimento com crianças de 0 a 10 anos.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Discutir e problematizar temas e questões fundamentais sobre Corporeidade e Movimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais.
- Discutir questões relacionadas à prática docente, incluindo tópicos sobre a preparação e condução de aulas e avaliação da aprendizagem da criança pequena e da criança de 7 a 10 anos.
- Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para o ensino e a aprendizagem de atividade de Movimento, tendo como princípio norteador a compreensão da realidade e a formação de um cidadão e profissional crítico e competente.

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, D.; MELLO, M. Ap. **As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 73 p. (Coleção UAB-UFSCar).

CAMPOS, D.; MELLO, M. Ap. **As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas**: cultura, corpo e movimento. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. 60 p. (Coleção UAB-UFSCar).

LEONTIEV, Aléxis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar. IN: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 6ª ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 119-142.

#### **Bibliografia Complementar:**

BONDIOLI, Anna. A dimensão Lúdica na Criança de 0 a 3 Anos e na Creche IN: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. Trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi-9ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 13, 14 e 15 p. 212 – 258.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. Volume 1.

IZA, Dijnane F. V.; MELLO, Maria A. Quietas e Caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25; n.02; p.283-3-2; Ago/2009.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 – 71.

MUKHINA; Valeria. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Capítulos V,VI e VII. (Psicologia e Pedagogia).

### **Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Língua Brasileira de Sinais e aspectos culturais das comunidades surdas nacionais. Desenvolvimento da criança surda. Bilinguismo. Processos educacionais bilíngues. Apropriação de conceitos escolares em classes e escolas bilíngues. Os desafios da educação inclusiva para surdos. Metodologia de ensino bilíngue. Intérprete educacional. Prática dialógica em Libras no contexto da educação básica.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Desenvolver a comunicação em Libras. Conhecer os aspectos culturais das comunidades surdas nacionais. Entender os processos educacionais bilíngues. Planejar a prática docente tendo em vista o ensino de crianças surdas e a metodologia de ensino bilíngue. Situar as diferenças de gênero (mulher surda e

movimento surdo LGBT), étnicas (negro-surdo e intérprete negro) no currículo do ensino fundamental.

#### **Bibliografia Básica:**

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MARTINS BRIEGA, D. A. SOUZA, C. T. R. BARBOSA, M. O. (Orgs.) **Pesquisas em Educação Especial: fio e desafios**. 1. ed. Curitiba Paraná: Appris Editora, 2017. v. 1.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume II: Sinais de M a Z (Vol 2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

MARTINS, D. A.; SANTOS, K. A. Formação do intérprete de língua brasileira de sinais: desafios e possibilidades no contexto da educação inclusiva e bilíngue para surdos. In: Fátima Elisabeth Denari [Organizadora]. (Org.). **Educação especial: distintos olhares, diferentes escutas**. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014, v. 1, p. 30-35.

MARTINS, D. A. SOUSA, S. F. Educação infantil e aquisição da linguagem: contrapontos de uma política inclusiva e bilíngue para surdos. In: Neiva Aquino Albres e Sylvia Lia Grespan Neves Orgs. (Org.). **Libras em estudo: política Educacional**. 1ed. São Paulo: FENEIS, 2013, v. 1, p. 71-96.

MARTINS BRIEGA, D. A.; SOUZA, J. C. . **Um estudo sobre a constituição identitária e os movimentos de resistência do negro-surdo em manifestações artísticas**. In: X Congresso Brasileiro dos (as) pesquisadores (as) Negros (as), 2018, Uberlândia. Anais do X Congresso Brasileiro dos (as) pesquisadores (as) Negros (as). Franca SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2018. v. 1. p. 126-127.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Linguagens: Artes**

**Carga Horária:** 90 horas

**Ementa:** Definições de arte; arte como princípio educativo; arte/educação como mediação cultural; os significados e os papéis da arte na educação; relação entre arte e cultura; as linguagens artísticas e suas singularidades: imagem, música e

cena; relações entre as linguagens e a memória cultural; principais elementos formadores da composição em imagem, música e cena.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- debater a respeito das potencialidades da relação entre a arte e a educação;
- refletir acerca das diversas definições de arte;
- investigar a arte dentro do campo da cultura;
- pesquisar algumas linguagens artísticas: imagem, música e cena; sem deixar de relacioná-las com as demais linguagens;
- pesquisar as singularidades de cada uma das linguagens;
- refletir sobre as possíveis aplicações de cada uma delas nos diversos contextos educativos;
- desenvolver leituras imagéticas, sonoras e da cena;
- desenvolver atividades práticas com as linguagens;
- criar um portfólio com os materiais realizados na disciplina;
- explorar as fronteiras entre as linguagens artísticas.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae (org) **Interterritorialidade, mídias, contextos e educação**. São Paulo, Editora SENAC, Edições SESC SP, 2008.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

COLI, Jorge. **O que é arte?** 15 ed, Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.

LEANDRO, Anabela. **Pensando Fotografia**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. (Coleção UAB-UFSCar).

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Record Editora, 2002.

MUNIZ, Mariana Lima; CRUVINEL, Tiago; CONCILIO, Vicente (org) **Pedagogia das Artes Cênicas: experiências em escolas e comunidades**. São Paulo: CRV, 2018. (Coleção Encontros)

RICHTER, Ivone Mendes. **Arte e interculturalidade: possibilidades na educação contemporânea**. In: BARBOSA, Ana Mae (org) **Interterritorialidade, mídias, contextos e educação**. São Paulo, Editora SENAC, Edições SESC SP, 2008. Pg 105 a 111.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** 15 ed, Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 2003.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido pensante** 2 ed, São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SOUZA, Eduardo Conegundes de. **Cultura para além do senso comum**. Texto originalmente produzido como material didático da disciplina de Educação Não Formal e Cultura Musical Brasileira, do curso de Educação Musical da UAB UFSCar.

SOUZA, Eduardo Conegundes. **De Experiências E Aprendizagens - Educação Não Formal: Música e Cultura Popular**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. (Coleção UAB-UFSCar).

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

**Filmes:**

Ana Angelica Albano – Benefícios de los centros de arte. Fundacion Botín. Curta metragem, 2013.

Interferência. Manos e Minas. TV Cultura. Entrevista com Antônio Nóbrega, 2009.

Lixo Extraordinário. Direção Lucy Walker. Longa metragem, 2011.

O sorriso de monalisa. Direção Mike Newell. Longa metragem, 2006. Trecho do filme.

Hermeto Paschoal - o saber e o sentir na música, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

AUMONT, Jaques. **A Imagem**. Campinas, Papyrus, 2010.

FLASZEN, Ludwic. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 - 1969**. 2ed, São Paulo, Perspectiva, 2016.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Zahar, 2007. (Coleção Arte +)

SAMAIN, Etienne (org) **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

**Práticas de Ensino IV - Ensino Híbrido, Aprendizagem em Ambientes Virtuais e o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula**

**Carga Horária:** 90 horas

**Ementa:** As Práticas de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade da sala de aula, escolar e educacional possibilita a sua interlocução com os referenciais teóricos tendo como ponto de partida os primeiros semestres do curso permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividade. Preveem, de um lado, identificação e análise de perspectivas e experiências dos licenciandos sobre ensinar e ser um profissional docente; observação, análise e intervenção em contextos educacionais; iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais; atividades de ensino híbridos, aprendizagem virtual e o uso de TDICs e ambientes virtuais. De outro lado, apresentam como eixos fundamentais, a articulação teoria e prática e processos reflexivos considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa sobre a própria prática e de processos de construção de conhecimento científico. Ensino Híbrido, Aprendizagem em ambientes virtuais e uso de recursos didáticos das TIDCs na sala de aula. Práticas de ensino em abordagens híbridas de ensino síncronas e assíncronas considerando diferentes níveis de ensino. Aprendizagem em ambientes virtuais e com uso de recursos tecnológicos digitais dentro e fora da sala de aula. Aprendizagem adaptativa.

Aprendizagem baseada em projetos. Planejamento, acompanhamento e avaliação de processos de ensino-aprendizagem híbridos e virtuais Feedbacks. Presença docente. Engajamento do estudante. Letramento digital. Uso de dispositivos móveis. Jogos e gamificação. Recursos educacionais abertos.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Perceber a importância da reflexão como ferramenta para compreender os diversos contextos em que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem e variáveis intervenientes;
- Explicitar por meio de diversos instrumentos suas visões pessoais sobre o fazer docente e ser um profissional;
- Identificar nas próprias trajetórias pessoais e escolares experiências, processos, ferramentas e práticas associadas à aprendizagem da docência um profissional;
- Discutir experiências, estratégias, processos e contextos que podem favorecer ou não o desenvolvimento profissional;
- Iniciar construção de um quadro de referências sobre aprendizagem profissional ao longo da vida com vistas ao delineamento de um programa pessoal de desenvolvimento profissional da docência.

**Bibliografia Básica:**

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Porto Editora, 1999.

REALI, A.M.M.R.; REYES, C.R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 96 p. (Coleção UAB-UFSCar). (Guia de Estudos da disciplina, disponível no ambiente virtual).

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, A.E. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v.38, n. 7, 2006.

CARVALHO, M.P. A história de Alda: ensino, classe, raça e gênero. **Educ. Pesquisa**, v.25, n.1, São Paulo, jan/jun, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, Sept. 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015000300601&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300601&lng=en&nrm=iso)>. acesso on 28 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Centro de Educação**, v.29, n.02, 2004.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Casos de Ensino como Ferramentas de Formação de Professoras da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.**

NÓVOA, António (org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas, Mercado de Letras?ABL, 1998. pp. 207-236

## 5º Perfil

### **Ciências Humanas I**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** A disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à formação para a cidadania, de direitos, participantes e com compromisso na construção de uma sociedade justa, destacando: o vínculo entre a base geográfica e os eventos históricos que ali se produzem; os territórios como um dos elementos constitutivos das culturas que ali se constroem, como espaços resultantes da diversidade e da diferença em relações sociais, étnico-raciais, de gênero e outras, assim como resultantes das relações que as pessoas mantêm com o ambiente; a pluralidade de espaços e de tempos das construções humanas, particularmente das que têm edificado a nação brasileira; a diversidade de culturas e de experiências étnico-raciais que constituem a nação brasileira; a preservação da memória documental e de outras fontes, sustentabilidade e os patrimônios da humanidade: a natureza, as construções materiais e imateriais; a diferença história e historiografia e as possibilidades de registro da história dos marginalizados pela sociedade como atividade escolar, já nas anos iniciais; a história e cultura afro-brasileira e africana (conforme o Art. 26ª da Lei 9394/1996 e do Parecer CNE/CP 003/2004). Para tanto, serão tratados os seguintes conteúdos: 1. Princípios filosóficos e pedagógicos, objetivos, planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e de aprendizagens de História e de Geografia nos anos iniciais da Educação Fundamental, em sociedades multiculturais, particularmente a brasileira; 2. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para os anos iniciais da Educação Fundamental; 3. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nos anos iniciais da Educação Fundamental; 4. Seleção de conteúdos e de metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos; 5. Participação da comunidade no ensino e registro de História e de Geografia; 6. Avaliação, elaboração, utilização e avaliação da pertinência e utilização de textos, mapas, quadros, ilustrações e outros materiais didáticos.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Analisar a especificidade do ensino fundamental e os fundamentos teóricos da ação docente ao ensinar História e Geografia.



2. Caracterizar a natureza e os objetivos das disciplinas, considerando as fontes de seus conteúdos curriculares.

3. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de História e Geografia fundamentando-se nas políticas educacionais para as áreas, em textos didáticos e outros materiais ou fontes.

4. Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História e Geografia nos anos iniciais de ensino fundamental, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social como histórica.

5. Refletir criticamente acerca das bases epistemológicas do ensino dessas disciplinas com ética e responsabilidade com objetivo de oferecer uma formação para a cidadania em sociedades plurais e diversas.

#### **Bibliografia Básica:**

ANJOS, R. S. A. As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências. GEOUSP: espaço e tempo, v. 19, p. 374-390, 2015

BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e Cidadania nas atuais propostas curriculares de história. In: Bittencourt, C (org) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: editora Contexto, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. In: Crítica y emancipación: **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Año 1, nº1 (jun.2008). Buenos Aires: Clacso, 2008.

CUNHA, M. C. Índios do Brasil: história, direitos e cidadania. Introdução a uma história indígena. 1ª edição. São Paulo: Claro Enigma, 2012. pp. 7-25.

GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

hooks, bell. Ensinando a transgredir. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. Introdução: ensinando a transgredir. pp. 9-24.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de Hoje? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. Afrodiáspora, n. 6-7, pp. 41- 49, 1985.

PASSINI, E.Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2ª ed, 1998.

SANTOS, M. A. O Brasil (segundo Milton Santos). Entrevista a Cassiano Elek Machado. Pp. 70-71.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nos anos iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TROUILLOT, Michel-Rolph. 1995. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Boston: Beacon Press. 191 pp. Silenciando o passado:

poder e a produção da história. Prefácio e capítulo 1 – O poder na história. pp. 15-62

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

BOSI, E. **Memória e Sociedade:** Lembranças de velhos. São Paulo: T.A Queiroz, 1979.

CALLAI, H. C. (org.) **O ensino em estudos sociais.** IJUÍ: Livraria UNIJUÍ Editora, 1991.

Ki-Zerbo, Joseph. *Para quando a África?* Entrevista com René Holenstein. Trad. Carlos Arboim de Brito. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

Síntese da Coleção História Geral da África. Vol. I e II. Coord. Silvério, V. R. et. all. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

**Ciências Naturais I**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação das Ciências com a realidade e com a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.
3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.
8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as crenças populares.
9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

10. Discutir sobre sustentabilidade e analisar modelos socioeducativos voltados para Educação Sustentável.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARVALHO Isabel. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Ed Cortez, 2002.

FOUREZ, Gérard. **A Construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, M. **Educar para a Sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

KNELLER, George. **A Ciência como atividade humana**. Trad. Antônio José de Souza. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1980.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio & CANDAU, Vera. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, v.2, 2003.

PERDIGÃO, ANA L. R. V. et. al. **Ciências Naturais: ensino na perspectiva de formação para cidadania**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 30p. (Coleção UAB-UFSCar).

**Bibliografia Complementar:**

CACHAPUZ, Antonio et al. **A necessária renovação do ensino de Ciências**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

CANEN, Ana & OLIVEIRA, Angela. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n.21, v.3, 2002.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 22, vol.1, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13ª edição. São Paulo: Ática, 2008.

DÍAZ, José Antonio Acevedo. Reflexiones sobre las finalidades de la enseñanza de las ciencias: Educación Científica para la Ciudadanía. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**. Vol 1, nº 1, 2004.

FERNÁNDEZ, Isabel; GIL, Daniel; CARRASCOSA, Jaime; CACHAPUZ, António; PRAIA, João. *Visiones deformadas de la ciencia transmitidas por la enseñanza*. **Enseñanza de las ciencias**. Vol 20, nº3, 2002.

FOUREZ, Gérard. Crise no Ensino de Ciências? **Investigações em Ensino de Ciências**. vol 8, nº 2, 2003.

KAMII, Constance & DEVRIES, Retha. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Trad. Maria Cristina Goulart. Porto Alegre: ArtMed, 1991.

LATOOUR, Bruno. Abrindo a caixa preta de Pandora ( introdução) In: **Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Ed. Unesp.

MORTIMER, Eduardo Fleury e P. SCOTT, Phil. Atividade Discursiva nas Salas de Aula de Ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações no Ensino de Ciências**, vol.10, nº3, 2002.

NASCIMENTO, Tatiana Galieta & LINSINGEN, Irlan von. Articulações entre o enfoque CTS e a Pedagogia de Paulo Freire como base para o ensino de Ciências. **Convergencia – Revista de Ciências Sociais**. vol 13, nº 42, 2006.

PENICK, Jonh E. Ensinando “alfabetização científica”. **Revista Educar**. Curitiba, nº 14, 1998.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira & MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de Ciências. **Ciência & Educação**. Vol 7, nº1, 2001.

### **Linguagens: Alfabetização e Letramento I**

**Carga Horária:** 90 horas

**Ementa:** O eixo condutor da disciplina é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da escrita e da alfabetização; 2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização; 3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização; 4. A produção do professor leitor e escritor; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

#### **Bibliografia Básica:**

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras:** Contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara, SP: JM Editora, 2002.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUfscar, 2010.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

AZENHA, M. da G. **Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. Campinas: Pontes, 2011. 82 p.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita.** A alfabetização como processo discursivo. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

### **Linguagens: Matemática I**

**Carga Horária:** 90 horas

**Ementa:** Discutir e analisar a natureza do conhecimento matemático e a função da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Analisar enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. Trabalhar o conceito de número, o sistema de numeração decimal e as operações fundamentais na perspectiva da futura prática profissional tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer e analisar a ciência matemática e sua função no início da escolarização;
- Compreender o papel da Matemática e a construção da cidadania;
- Compreender diversos aspectos teórico-metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental que orientam a prática docente do professor;
- Conhecer e analisar alternativas metodológicas para o ensino de Matemática que considerem a realidade escolar.

#### **Bibliografia Básica:**

LORENZATO, Sergio A. **Educação infantil e percepção matemática.** Campinas: Autores Associados, 2006.

NACARATO, Adair M.; LOPES, Celi E. (Orgs.). **Escritas e Leituras na Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PASSOS, C.L.B; ROMANATTO, M.C. **a Matemática na formação de professores dos anos iniciais: aspectos teóricos e metodológicos.** Coleção UAB-UFSCar: EDUFSCar, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

FIorentini, D.; NACARATO, A. M. (ORG). **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática.** São Paulo: Musa, 2005. 223p.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção.** São Paulo: Globo, 1989.

KAMII, Constance. **Aritmética: Novas perspectivas, implicações na teoria de Piaget**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VAN de WALLE, J. A. **Matemática do ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **Estágio Curricular Supervisionado da Educação Infantil**

**Carga Horária: 150 horas**

**Ementa:** Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência na Educação Infantil, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos estudantes situações de inserção no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil para planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2012. 200 p

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. v. 1 e 2. Brasília: MEC, 2006.

FORMOSINHO, J. O. ; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado – construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Atica, 2009.

OSTETTO, L. (Org.) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2010.

## 6º Perfil

### **Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** **Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Os conhecimentos contemplados na disciplina referem-se à interface entre o saber pedagógico e o conteúdo específico e têm como objetivo levar os estudantes a analisar e refletir a respeito de questões de ensino e de aprendizagem relacionadas à docência nos anos iniciais do ensino fundamental regular. Serão abordados e discutidos aspectos referentes aos desafios para o ensino, o aluno, enfatizando suas marcas de diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero) e seus conhecimentos escolares e não escolares, como também a construção da identidade docente para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental regular. Contempla estudos e atividades práticas sobre as relações entre escola, o currículo e os conhecimentos específicos, a fim de preparar os estudantes e as estudantes para o ingresso nas práticas de ensino e nos estágios supervisionados.

**Objetivo (s) da Disciplina:** A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental regular de modo a favorecer a análise da especificidade da ação docente junto a esse nível de ensino. Favorecer a compreensão da relevância desse trabalho no mundo contemporâneo, privilegiando os diferentes conteúdos e formas de abordá-los de modo que contemplem as marcas da diversidade dos grupos de crianças e jovens, que favoreçam o trabalho coletivo de professores/as e crianças com os diferentes conhecimentos, no espaço escolar e na sociedade; Articular atividades de análise de currículos, de materiais didáticos, orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, bem como de elaboração de material pedagógico adequado para o ensino e a aprendizagem nesta etapa de ensino da Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica:**

ARELARO, L.R.G.; JACOMINI, M.A.; KEIN, S.B. O ensino fundamental de 9 anos e o direito à educação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.37, n.1, 220p. 35-51, jan./abr. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a03.pdf> Acesso em: 15/03/2013.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In: \_\_\_\_\_ *Educação: um tesouro a descobrir*. (Relatório para a UNESCP da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI). São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000, p.89-101 Disponível em:

<http://biblioteca.planejamento.gov.br/bibliotecatematica-1/textos/educacao-cultura/texto-106-2013-os-quatro-pilares-da-educacao.pdf> Acesso em: 15/03/2013. GIMENO SACRISTAN, G.; GOMEZ, A. L. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametroscurriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametroscurriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859) Acesso em: 15/03/2013.

\_\_\_\_\_. Ensino fundamental de 9 anos: passo a passo no processo de implantação. Brasília: MEC/SEB, 2009.

Disponível

em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859) Acesso em: 15/03/2013.

KRAMER, S.; NUNES, M.F.R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa. Vol.37, no.1, São Paulo, jan./Abr.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>. Acesso em: 15/03/2013.

VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. \_\_\_\_\_. A. Profissão docente: novos tempos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

## **Ciências Humanas II**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Com vistas à formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos, a disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental pautando-se em dois eixos: a produção do espaço como resultante da relação sociedade- natureza; a conformação do saber escolar histórico e as diferentes concepções de tempo, fato e sujeito históricos. Para tanto, serão tratados os seguintes conteúdos: 1. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nas séries iniciais da Educação Fundamental; 2. Seleção de conteúdos e metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural dos alunos das séries iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos; 3. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para



as séries iniciais da Educação Fundamental; 4. Avaliação, elaboração e utilização de materiais didáticos.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Contribuir para a formação de educadores, sujeitos históricos competentes para escolher situações de ensino e aprendizagem de história e geografia para as séries iniciais;

2. Debater alguns conceitos caros ao ensino de história e geografia como: democracia, cidadania, participação, natureza e globalização;

3. Apresentar autores de referência para a compreensão de nossa realidade histórica e geográfica;

4. Refletir sobre algumas metodologias peculiares do ensino de história e geografia para as séries iniciais do ensino fundamental;

5. Conhecer as sugestões dos PCN's para o ensino de história e geografia.

**Bibliografia Básica:**

ARRUDA, E. M. Paisagem, alfabetização cartográfica e trabalhos de campo no ensino de Ciências Humanas. São Carlos: EdUfscar, 2010. (Coleção UAB-UFSCar).

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 1995.

JOLY, F. **A cartografia**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007. 136 p

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R.D. **Cartografia Escolar**. Editora Contexto. 2007.

CABRINI, C. **Ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: EDUC, 2000.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. (2007) **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

PINSKY, C. B. (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F.A. (Org.), **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, 91-107 p.

**Ciências Naturais II**

**Carga Horária:** 60 horas

**Total de Créditos:** 4 créditos teóricos

**Ementa:** Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação das Ciências com a realidade. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.
3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.
8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as crenças populares.
9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília : MEC/SEF, volume 4, 1997. 136p.
- FERNANDES, J. A. B. **A seleção de conteúdos: o professor e sua autonomia na construção do currículo**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, volume 3, 1998.
- CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002 .
- GIL-PÉREZ, D., Fernández, I., Alís, J. C., Cachapuz, A. & Praia, J., 2001. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, 7 (2), 125-153.
- HOFFMANN, W. A. M. (Org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da construção do conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 312 p.
- MATTHEWS, M. **História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995.

#### **Linguagens: Alfabetização e Letramento II**

**Carga Horária:** 90 horas

**Ementa:** Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais,

linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

O eixo condutor da disciplina Metodologia da alfabetização é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da escrita e da alfabetização; 2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização; 3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização; 4. A produção do professor leitor e escritor; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, São Paulo, 2003.

REYES, Cláudia R.; PICCOLLI, Dulce M. de (Orgs.). **O Ensino da língua** um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 137 p. (Coleção UAB-UFSCar).

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora, 7 edição, 2001.

**Bibliografia complementar:**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. HUCITEC, São Paulo, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Atica, 1993. 112 p

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula- Leitura & Produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Ed. Martins Fontes, 2001 (b).

REYES, C. R. **Sobre o que falam as crianças em suas histórias: leituras e práticas cotidianas**. São Carlos, SP, 2000. 241 p.

**Linguagens: Matemática II**

**Carga Horária:** 60 horas

**Total de Créditos:** 4 créditos teóricos

**Ementa:** Analisar enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. Trabalhar as noções de: espaço e forma, grandezas e medidas, números fracionários assim como estocástica e suas repercussões metodológicas na futura prática profissional tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Discutir metodologias diferenciadas para o ensino de Matemática

nessas fases da escolarização básica, em especial, para trabalhos com a Educação Infantil.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Compreender diversos aspectos teórico-metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental que orientam a prática docente do professor;
- Caracterizar e analisar a situação do ensino de Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer e analisar alternativas metodológicas para o ensino de Matemática com destaque para a iniciação do pensamento matemático na Educação Infantil.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Luiz Alberto dos Santos; LIMA, Lauro de Oliveira; LIMA, Ana Elisabeth de Oliveira. **Aplicações da teoria de Piaget ao ensino da matemática**. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1977.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores)

ROMANATTO, M.C.; PASSOS, C.L.B. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: Um olhar para além da Aritmética**. Coleção UAB-UFSCar: EDUFSCar, 2010. FONSECA, M. da C. F. R. et al. **O ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2007. 208 p.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de problemas de Matemática: Teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1ª ed. 2010.

FONSECA, M. da C. F. R. et al. **O ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MACHADO, N. J. **Medindo comprimentos**. São Paulo: Editora Scipione, 1988. (Coleção Vivendo a Matemática).

**Laboratório I: o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Planejamento, construção, aplicação e avaliação de atividades de ensino com uso de Recursos Didáticos das TDICS, considerando diferentes níveis ensino – Educação Infantil e Anos Iniciais da Educação Básica.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Planejar situações de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais e com uso de recursos tecnológicos digitais dentro e fora da sala de aula.
- Planejar ações de ensino voltadas para as aprendizagens segundo os objetos de conhecimento dos contextos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais.

#### **Bibliografia Básica:**

BACICH, Lillian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Londrina, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

VALENTE, J.A. , ALMEIDA, M.E.B.; GERALDIN, A.F.S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional 17 (52), 455-478, 2017.

AMÁVEL GOMES SOARES, Marília; MANUEL SERRA DA CRUZ, Sergio; ALAN DE OLIVEIRA CRUZ, Frederico. APPLETS, APPS E QUÍMICA. CIET:EnPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/78>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

AMERICANO DA SILVA, Iuri. O POTENCIAL DA REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO. CIET:EnPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/230>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CRISTHIANE MENDONÇA REZENDE CHAVES, Laura et al. O USO DO SMARTPHONE PARA MINISTRAR AULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. CIET:EnPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/602>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GOMURY SANTOS GOMURY, Andreia. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NO ALUNO E AS CONTRIBUIÇÕES DOS DOCENTES PARA A AUTONOMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM. CIET:EnPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/217>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

## **Gestão e Administração Escolar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Carga Horária:** 120 horas

**Ementa:** Esta disciplina visa familiarizar o estudante com as questões fundamentais da administração no mundo contemporâneo, com destaque para a administração escolar. São as seguintes as questões fundamentais a serem abordadas. Origens da administração; Teorias da administração; A administração no mundo contemporâneo: administração pública, administração privada e terceiro setor; A especificidade da administração escolar; O que é administrar.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer as origens do pensamento organizacional e da administração;
- Analisar as abordagens de administração em seus aspectos históricos e o papel da administração no desenvolvimento da sociedade industrial capitalista;
- Analisar as implicações das diferentes abordagens da administração geral na administração escolar;
- Analisar as especificidades da organização escolar e suas implicações teóricas e práticas para a administração educacional.

### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Ver. E atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 2ª Reimpressão.

CONTI, C. A.; RISCAL, S. A.; SANTOS, F. R. **Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática.** EdUFSCar. (Coleção UAB UFSCar). 2011.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios da administração científica.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1960.

### **Bibliografia Complementar:**

VEIGA, I. P. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. 192 p.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p

PARO, V.H. **A gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Editora Ática, 2002

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e gestão na escola:** conceitos e práticas de mediação. Campinas/SP: Papirus, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 41 ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2009.

## **Projeto Político Pedagógico e seu Planejamento na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Carga Horária:** 120 horas

**Ementa:** Esta disciplina focaliza a unidade de ensino enquanto local de trabalho do educador/administrador. Ela se desenvolve em torno de duas questões a que o educador deve responder para bem administrar uma unidade de escolar: - o que o administrador precisa saber/conhecer e o que precisa fazer para bem administrar uma unidade de escolar; - a escola enquanto organização; - as finalidades da escola; - a escola e seu entorno sócio-cultural; - a construção do projeto pedagógico: planejamento e implementação; - o papel da administração escolar.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer as diferentes abordagens teóricas da escola enquanto organização;
- Analisar o papel do administrador escolar;
- Fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração e implementação do projeto educacional da escola.

**Bibliografia Básica:**

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 117 p.

SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de Identidade** – Uma introdução às teorias do currículo. BH. Autêntica: 2009.

RISCAL, Sandra Ap. **Gestão democrática no cotidiano escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 118 p. (Coleção UAB-UFSCar).

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir, O projeto político pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Disponível em: [http://www.cefetpe.br/cefetpe.br/novosite/Projeto\\_Politico\\_Ped\\_Gadotti.pdf](http://www.cefetpe.br/cefetpe.br/novosite/Projeto_Politico_Ped_Gadotti.pdf)

OLIVEIRA, Dalila A. (org.) **Gestão democrática da educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009

RISCAL, S. A. **Gerenciamento de Resultados na política educacional e a aritmetização** do real. In: Comunicações – Revista do Programa de Pós-Graduação da UNIMEP. Ano 10, no.1, junho de 2003.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, Ed. Autores Associados, 2003.

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2010.

**Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Carga Horária:** 150 horas

**Ementa:** Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nos anos iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação do relatório final. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As

atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

**Bibliografia Básica:**

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Artmed, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graca Nicoletti. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002.

MONTEIRO, M. I.; Oliveira, Rosa. M. M A. **Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância:** a formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental. São Carlos: EdUfscar, 2012. 99p.

**Bibliografia complementar:**

ALVES, F. C. **Diário:** um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Millenium, Revista on-line, nº29, IP Viseu Edição Maio/2004, p.222-239.

MONTEIRO, M. I. Representações e dificuldades do trabalho pedagógico de professoras que freqüentam os cursos de formação. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 187-208, 2008.

OLIVEIRA, R. M. M. A. de; MIZUKAMI, M. G. N. Na escola se aprende de tudo. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Aprendizagem Profissional da Docência:** saberes, contextos e práticas. São Carlos, 2010, v. 1.

VEIGA, I. P. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. CEDES**. 2003, vol.23, n.61, pp.267-281.

ZABALZA, M. A. (1994) **Diários de aula.** Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994, 207p.

**Laboratório II: o Uso de Recursos Didáticos das TDICs na sala de aula**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Planejamento, construção, aplicação e avaliação de atividades de ensino com uso de Recursos Didáticos das TDICS. – Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

- Planejar situações de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais e com uso de recursos tecnológicos digitais dentro e fora da sala de aula relacionadas aos contextos escolares estudados no módulo.



- Planejar ações de ensino voltadas para as aprendizagens segundo os objetos de conhecimento dos contextos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais.

### **Bibliografia Básica:**

Bernardi, Maíra. Didática e metodologias ativas de ensino-aprendizagem Série Universitária Editora Senac São Paulo, 2020

CORTELAZZO, A.L.; FIALA, D.A.; PIVA JUNIOR,D.; PANISSON,L.; RODRIGUES, MARIA RAFAELA; JUNQUEIRA, BRUNO. Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem - Para Refinar Seu Cardápio Metodológico, Alta Books, 2018, pg.224

D'ÁVILA, FERNANDA VIEIRA SOFIATTI E MAISSIAT, JAQUELINE. Tecnologias digitais e daeducação infantil: formação continuada de professores para o uso de instrumentos digitais no ato educativo [recurso eletrônico] Vitória, ES : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019. ISBN: 978-85-8263-419-6 (ebook).

### **Bibliografia complementar:**

PÉREZ GÓMES, Angel I. Educação na era digital: a escola educativa. Trad. de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p.

GOMURY SANTOS GOMURY, Andreia. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NO ALUNO E AS CONTRIBUIÇÕES DOS DOCENTES PARA A AUTONOMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM. CIET: ENPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em:

<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/217>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

KARLA PEREIRA, Luciane; MÜNCHEN, Grazielle. USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. CIET: ENPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/307>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MIRELLA DE PAULA FALCÃO, Patrícia; MILL, Daniel. INFÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA. CIET: ENPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em:

<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/518>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVIA RIBEIRO D ALESSANDRO, Ana et al. APRENDIZADO HÍBRIDO NO ENSINO DE CIÊNCIAS - EXPERIÊNCIA DE USO DAS TIC COM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. CIET: ENPED, [S.I.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/520>>. Acesso em: 19 nov.

## **Pesquisas em Educação: Teorias e Métodos**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** O processo de pesquisa enquanto forma de conhecer a realidade e enquanto formação educativa. A metodologia científica e a educação da criança. O projeto de pesquisa e a prática docente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Analisar o processo de pesquisa como forma de conhecer a realidade e como processo de formação educativa;
- Compreender a metodologia científica enquanto caminho do pensamento e prática na abordagem da realidade;
- Analisar os elementos constitutivos do projeto de pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARIGO, Adriana F. C.; BRAGA, Fabiana M. de (Orgs.). **Em busca do conhecimento em educação** Fundamentos do trabalho acadêmico-científico. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 89 p. (Coleção UAB-UFSCar).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, julho, 2011. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 27 de julho de 2011.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005. 186 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

MAAMARI, Adriana M. **Conhecimento, linguagem e legitimação no processo de aprendizagem acadêmico-científica**. EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2009. 42 p.

REYES, Claudia R.; MONTEIRO, Hilda M. **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2009. 80 p.

## **Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** O eixo central da disciplina é a realização de um projeto de pesquisa, sob orientação de um professor vinculado ao curso, com foco na trajetória de aprendizagem profissional no curso, articulado com o processo de formação vivido. Para isso a disciplina abordará os seguintes tópicos: elaboração de projeto de pesquisa relativo ao tema escolhido e aos objetivos, incluindo a definição das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução; apresentação de

relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte do material/dados a serem analisados; Apresentação final do projeto de pesquisa nos polos.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 27 de julho de 2011.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. São Paulo: Alínea, 2007.

BIANCHELLI, L.; MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2008

LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 27 de julho de 2011.

## 8º Perfil

### **O Exercício da Profissão do Professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização**

**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Aprendizagem profissional da docência. Competência profissional e prática pedagógica. Desafios na formação e no exercício profissional: multiculturalismo, ensino reflexivo, professor como pesquisador, usos de novas tecnologias, políticas públicas para a educação.

**Objetivos (s) da Disciplina:**

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar processos envolvidos na aprendizagem da docência, exigências relativas ao processo de ensino-aprendizagem e ao ser professor em contextos escolares; desafios relacionados à aprendizagem docente e ao exercício profissional.

**Bibliografia Básica:**

LIMA, Emília Freitas de (org.). Sobrevivências no início da docência. Brasília: Líber Livros, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. et alii. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

TANCREDI, Regina M<sup>a</sup>. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização** elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 62 p. (Coleção UAB-UFSCar).

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, S. R. **História e cotidiano na formação docente:** desafios da prática pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GERALDI, Corinta M; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (org) **Cartografias do trabalho docente:** professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores:** Para uma mudança educativa. Porto (Pt), Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade, ano 21, n.73, 2000. p.209-244.**

VEIGA, I. P.. D'Ávila, C. A. **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papyrus, 2008.

**Estágio Supervisionado em Administração Escolar**

**Carga Horária:** 150 horas

**Ementa:** Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à gestão nos anos iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de quatro horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de observação, planejamento e avaliação no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos. As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

**Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para observar e participar em seus diferentes contextos

organizacionais formativos, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

#### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. “É possível um ato desinteressado?”. In.: **Razões** práticas: Sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1997, (Cap. 5, p. 137-156).

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

SILVA, Flávio C.; LUIZ Maria C. de (Orgs.). **Gestão da Educação Básica** desafios, possibilidades e limites. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 75 p. (Coleção UAB-UFSCar).

#### **Bibliografia Complementar:**

LUIZ, M.C. e SILVA, F.C. da. **Políticas públicas, legislação e organização da escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2011. (Coleção UAB-UFSCar).

OLIVEIRA, D. A. (org.) **Gestão democrática da educação.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M.A.M. (org.) **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, F.C.da. “‘The Matrix’: a aventura da formação no mundo tecnologizado. In: **Educação & Sociedade**, v.28 n.101 Campinas set./dez. 2007 (p.1545-1561).

### **Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Carga Horária:** 190 horas

**Ementa:** O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso com ênfase em revisão e síntese bibliográfica, decorrente das discussões traçadas nas disciplinas do módulo e entre os diferentes módulos. Sob orientação de um professor vinculado ao curso, o aluno deverá descrever sobre sua própria trajetória de aprendizagem profissional desenvolvida no curso, que poderá ser resgatada por meio de um webfólio desde o primeiro módulo. Para isso a disciplina abordará os seguintes tópicos: Elaboração do sumário e dos capítulos desenvolvidos no período, incluindo orientações com os tutores e professores responsáveis; Redação do trabalho de conclusão de curso; Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

**Bibliografia Básica:**

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

BIANCHELLI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. **A trama do conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008

LUDKE, M. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

JUNIOR, C. F. **Guia do Trabalho Científico - do Projeto à Redação Final - Monografia, Dissertação e Tese** . São Paulo: Contexto, 2011.

## **XVI- Plano de implantação do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD**

O curso de Pedagogia Licenciatura EaD já foi ofertado na UFSCar em edições desde 2007, tratando-se neste projeto, de uma reformulação para nova oferta e de registrar os aspectos que o constituirão.

### **A- Pessoal Docente e Técnico-Administrativo**

O corpo docente do curso de Pedagogia Licenciatura EaD é formado quase que exclusivamente por professores doutores da UFSCar. Eventualmente, os professores listados aqui poderão ser substituídos ou outros poderão ser acrescentados, sem prejuízo da qualidade e alta titulação acadêmica refletida na presente lista. Podem atuar no curso como docentes todo e qualquer professor vinculado aos departamentos da área da Educação vinculados aos campi da UFSCar, e que se co-responsabilizam pela oferta das disciplinas.

Para fins de recebimento de Bolsas no âmbito do Sistema UAB/CAPES, os docentes devem participar de Edital Público específico em conformidade com a Portaria Capes no 183, de 21 de outubro de 2016, com a Portaria Capes no 15, de 23 de janeiro de 2017 e com a Portaria Capes no 102, de 10 de maio de 2019.

Atualmente, o Departamento de Sociologia (DS), o Departamento de Educação (DEd), o Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP), o Departamento de Metodologia do Ensino (DME) e o Departamento de Psicologia (DPsi), vinculados ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) do campus São Carlos tem co-responsabilidade na oferta das disciplinas constantes neste PPC. (Anexo I)

### **B- Infraestrutura necessária para o funcionamento do curso**

Para a oferta do Curso de Pedagogia na modalidade EaD da UFSCar há um corpo técnico administrativo atuando em três âmbitos quais sejam do Curso, Secretaria Geral de Educação a Distância da UFSCar (SEaD – UFSCar), e os

polos.

Em seu aspecto administrativo geral, o Curso está afeto diretamente à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia (CCPedL), composta por um/a Coordenador/a, um/a Vice-Coordenador/a e pelo Conselho de Coordenação do Curso vinculado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e um é um órgão colegiado responsável pela organização didática e pelo seu funcionamento. Está estruturado conforme o estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016. O Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia é formado pelo Coordenador e Vice-Coordenador de Curso, por um representante servidor técnico-administrativo vinculado à SEaD, por Representantes Discentes de diferentes turmas/perfis e por Representantes Docentes, de modo a garantir a paridade de representações de docentes dos Departamentos de Teorias e Práticas Pedagógicas e Departamento de Educação. Os docentes são indicados pelos Departamentos. O Curso ainda conta com o Núcleo Docente Estruturante, seguindo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

Em relação à gestão institucional, o curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade Educação à Distância - EaD, está ligado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, regulamentado pelo DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atende também ao disposto no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar e é apoiado pela Coordenação UAB, que é a instância responsável por coordenar todas as atividades dos cursos a distância da UFSCar ofertados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (Sistema UAB). Nesse sentido, o curso de Pedagogia Licenciatura EaD está submetido às normativas do Sistema UAB na UFSCar e participa das atividades próprias aos cursos de graduação no âmbito do Sistema UAB.



A SEaD – UFSCar tem por finalidade “executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância na UFSCar”, conforme o estabelecido na Resolução ConsUni nº 617, de 09 de outubro de 2008. O curso conta com uma servidora técnico administrativa que coordena as atividades de secretaria para os cursos de graduação, e uma estagiária-bolsista, desempenhando as atividades de apoio administrativo às coordenações de curso.

Um Polo UAB deve ter uma infraestrutura tecnológica composta, basicamente, por:

I. Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo

II. Conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo

III. Ferramentas pedagógicas tais como data-show; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

Os polos são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES. O polo UAB deve apresentar a estrutura exigida pelas determinações da Diretoria de Educação da CAPES, órgão que regulamenta, credencia e fiscaliza suas atividades. Composição da equipe do Polo UAB:

1. Coordenador de Polo (indicação do mantenedor do polo);
2. Assistente à Docência (de acordo com a quantidade de alunos no polo)

(indicação das IES ofertantes de curso no polo);

3. Secretária (o) ou Apoio Administrativo;

4. Técnico (s) de informática;

5. Bibliotecário ou auxiliar de biblioteca;

6. Técnico (s) para laboratórios pedagógicos, desde que exista laboratório de biologia (biologia), química (química), física (física), ateliê de artes (artes), ou quadra poliesportiva (educação física);

7. Pessoal de segurança, opcional no caso de existirem equipamentos e segurança;

8. Pessoal de manutenção e limpeza.

Todas as atividades dos cursos na modalidade EaD estão regulamentadas pela CAPES, órgão do Ministério da Educação que coordena as ações em nível federal, destacando-se as correlatas à concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução do curso.

PORTARIA Nº 102, DE 10 DE MAIO DE 2019 - Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

PORTARIA Nº 183, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016 - Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

### **C- Recurso necessário para a aquisição de livros**

O curso de Pedagogia Licenciatura EaD conta com um acervo digital já

elaborado e disponível no Repositório Digital de Materiais Didáticos, o LiSa - Livre Saber. O Repositório Digital Livre Saber (LiSa) é portal de acesso que reúne conteúdos digitais produzidos no escopo de cursos oferecidos pela UFSCar nas modalidades presencial e a distância, com o apoio das equipes interdisciplinares da SEaD. No repositório são armazenados vídeos, animações, áudios, imagens, mapas de atividades, textos e outros recursos produzidos por docentes e demais colaboradores da SEaD, com a finalidade de organizar, compartilhar, preservar e divulgar a nossa produção. O LiSa está em funcionamento desde 2011 e está em processo de estudos para migração/atualização para o Sistema Institucional de Bibliotecas - SIBi - a fim de que seja integrado aos repositórios institucionais e seja regularmente disponibilizado ao público.

Este repositório é acessível via site da Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo), e sua utilização não exclui o acesso e a utilização de outros formatos de livros, como por exemplo, e-books e bibliotecas digitais.

## **XVII- Declaração de Anuência dos Conselhos dos Departamentos Acadêmicos que ofertarão as atividades curriculares para o curso.**

[Anuência DEd - Ofício 36](#)

[Anuência DTPP - Ofício 72](#)

[Resposta DPsi - Ofício 32](#)

## Referências

BOURDIEU, P. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, pp. 203-229. 2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1**, DE 15 DE MAIO DE 2006.

EMERENCIANO, M.S.J.; SOUSA, C.A.L.; FREITAS, L.G. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor. In: **Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)**. Publicado em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inford=124&sid=120>. Acesso em: 24/05/2007.

FLEMMING , D.M.; LUZ, E.F.; LUZ, R.A. Monitorias e Tutorias: Um Trabalho Cooperativo na Educação a Distância. In: **Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)**. <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inford=142&sid=114> Acesso em: 25/05/2007.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 136-167.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educ. Soc.**, Dez 1999, vol.20, no.68, p.17-43. ISSN 0101-7330.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Ano XX, v.20, n.68, dez.1999, p.239-277.

LENTELL, H. The Importance of the Tutor in Open and Distance Learning. In A. Tait & R. Mills (Eds.), **Rethinking Learner Support In Distance Education**. London: RoutledgeFalmer, 2003, p. 64-76.

LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

OTSUKA, J; LIMA, V.S; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. (org.). **Educação a Distância**: formação do estudante virtual. **Coleção UAB-UFSCar**. São Carlos, 2011.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, AnoXX, v.20, n.68, dez.1999, p.109-125.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; K. SCHLÜNZEN JUNIOR. Inovação tecnológica. In: MILL, D. (org.) **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018, p. 359.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, nº 14.

## **Anexo I - Corpo Docente**

### ***Docentes da Universidade Federal de São Carlos***

#### **Departamento de Educação**

Prof. Dr. Amarílio Ferreira Junior  
Prof. Dr. Celso Luiz Aparecido Conti  
Prof. Dr. Daniel Ribeiro Silva Mill  
Prof. Dr. Flávio Caetano da Silva  
Profa. Dra. Maria Cecília Luiz  
Profa. Dra. Marisa Bittar  
Profa. Dra. Renata Maria Moschen Nascente  
Profa. Dra. Sandra Aparecida Riscal

#### **Departamento de Psicologia**

Profa. Dra. Diléia Aparecida Martins  
Prof. Dr. João dos Santos Carmo

#### **Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas**

Profa. Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo  
Prof. Dr. Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva  
Profa. Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali  
Profa. Dra. Aline Sommerhalder  
Profa. Phd. Ana Cristina Juvenal da Cruz  
Profa. Phd. Ana Paula Gestoso  
Profa. Dra. Andrea Braga Moruzzi  
Profa. Dra. Claudia Raimundo Reyes  
Profa. Dra. Cleonice Maria Tomazzetti  
Profa. Dra. Fabiana Marini Braga  
Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sista  
Profa. Dra. Jarina Rodrigues Fernandes  
Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciriaco  
Profa. Dra. Luana Costa Almeida  
Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro  
Profa. Dra. Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes Galletti  
Profa. Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira  
Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello  
Profa. Dra. Tatiane Cosentino Rodrigues

## **Anexo II - Regulamentação da Atribuição e Cômputo da Carga Horária das Atividades Complementares**

**Art. 1** - Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD - Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFSCar prevê 130 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, denominadas de Atividades Complementares, distribuídas da seguinte forma:

### ***Atividades acadêmicas (pesquisa, ensino e extensão): Carga Horária total - 130 horas***

§ 1º. O cômputo das atividades aqui destacadas é destinado exclusivamente aos cursos em nível de graduação.

§ 2º. Atuação como mesário em eleições não são computadas em horas de atividades complementares.

§ 3º. Os certificados e/ou declarações deverão, obrigatoriamente, apresentar a carga horária destinada à realização das atividades.

§ 4º. Só serão consideradas as atividades com certificação emitida pelo responsável pela instituição de ensino.

§ 5º. Só serão consideradas as atividades com certificação emitida pelo responsável pela instituição de ensino.

**Art. 2** – As atividades acadêmicas - ensino, pesquisa e extensão poderão ser computadas da seguinte forma:

1. Disciplinas não obrigatórias cursadas na Unidade, em outras Unidades Universitárias da UFSCar e/ou outras Instituições de Ensino Superior e ACIEPES: **até o máximo de 20 horas anuais.**
2. Participação em cursos de extensão universitária: **até 40 horas anuais.**
3. Participação certificada em atividades de Extensão homologadas Instituição de Ensino Superior: **até 40 horas anuais.**
4. Participação em projeto de Iniciação Científica - PIBIC, PIBID, FAPESP ou PUIC/UFSCar com certificado: **até 50 horas anuais.**
5. Participação em atividades de Monitoria – bolsista ou voluntário – em curso de graduação em Instituição de Ensino Superior: **até 30 horas anuais.**
6. Atividades de Monitoria ou Docência no curso pré-vestibular em Instituição de Ensino Superior: **até 30 horas anuais.**
7. Atividades referentes ao subprograma “Treinamento de alunos de graduação” - Bolsa-Treinamento – da UFSCar: **até 30 horas anuais.**

8. Desenvolvimento de estágios não obrigatórios: **até 50 horas anuais.**

**Art. 3** – As atividades científico-culturais serão computadas da seguinte forma:

9. Participação certificada em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios e outros eventos e cursos na área da educação em Instituição de Ensino Superior e/ou na Educação Básica: **até 40 horas anuais.**
10. Participação certificada na organização de eventos na área de educação em Instituição de Ensino Superior e/ou na Educação Básica: até 40 horas anuais; **até 20h por cada evento.**
11. Apresentação de trabalhos (orais, painéis e posters) em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios e outros eventos científicos na área de educação: até 40 horas anuais; **20h por trabalho.**
12. Publicação de artigos relacionados à área de educação: até 50 horas anuais, considerando: a) artigos publicados em jornais e magazines contabilizam **10 horas** por artigo, e b) artigos publicados em livros e periódicos computam **40 horas** por artigo; artigos publicados em outros meios não serão considerados.
13. Publicação de resumos em anais de congressos e encontros científicos na área de educação: até 40 horas anuais; **10h por resumo.**
14. Atividades referentes à Bolsa Atividade desde que exercidas na área de educação: **até 50 horas anuais.**
15. Representação no Conselho Departamental e de Curso e com representantes da UFSCar no polo: até 30 horas anuais.
16. Realização de minicurso ou palestra na Unidade, em outras Unidades Universitárias da UFSCar e/ou outras Instituições de Ensino Superior: até 30 horas anuais; **até 15h por mini curso ou palestra.**
17. Atuação voluntária em Instituições Educacionais e Organizações Não Governamentais voltadas para a área de Educação e Cultura: **até 30 horas anuais;**
18. Participação em cursos de língua estrangeira oferecidos em instituição de ensino e com certificação: até 30 horas anuais; **até 15h por curso.**
19. Visita e/ou participação a ambientes de divulgação científica e culturais: museus, teatros, exposições, feiras, cinemas e concertos mediante a entrega do ticket e do relatório de participação: até 20 horas anuais; **até 03h por visita e participação (sendo 02h para atividade de visita e 01h para a produção de relatório).**



## **Anexo III - Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD**

### **Do Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da UFSCar. Ele está localizado no contexto Base Formativa 5, que faz parte da constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diversos tempos e espaços, articulando conhecimentos adquiridos de diferentes disciplinas ao longo do curso. Além disso, a Base 5, denominada *Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas*, tem expresso em sua concepção que o conhecimento experiencial está presente desde o início do curso e visa articular as práticas entendidas como as experiências e as vivências de ser aluno, de ser professor, de estagiar em escola e, o curso pretende auxiliar o professor a organizar, diagnosticar e compreender essas experiências, sendo a elaboração do TCC uma das estratégias para isso. Ao mesmo tempo, pretende-se neste eixo introduzir instrumentos de pesquisa científica entendendo-se a pesquisa como um instrumento indispensável para o fazer pedagógico. Ao mesmo tempo, está baseado no conjunto de competências previstas no conjunto de disciplinas do Grupo II da BNC de Formação de Professores voltadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Por isso, o Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido a partir de duas disciplinas, denominadas TCC1 e TCC2, de 60 horas e de 190 horas, respectivamente, totalizando 250 horas.

### **Objetivos Gerais**

O objetivo geral do TCC é a produção, por parte do(a) estudante, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, eleja um tema de investigação e aprofundamento de estudos por meio do qual realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

## **Características do TCC**

O TCC deve ser desenvolvido com ênfase em revisão e síntese bibliográfica, decorrente das discussões traçadas nas disciplinas do módulo e entre os diferentes módulos. Sob orientação de um professor vinculado ao curso, o aluno deverá propor análise e reflexão sobre sua própria trajetória de aprendizagem profissional desenvolvida no curso, ou definindo uma temática de aprofundamento articulada a esta, a qual poderá ser resgatada por meio de um webfólio desde o primeiro módulo.

O TCC poderá ser apresentado nas seguintes modalidades:

1. artigo científico (entre 15 e 25 laudas);
2. memorial acadêmico (mínimo 25 laudas); e
3. monografia (mínimo 30 laudas).

Quando o TCC envolver alguma instituição externa à UFSCar este deverá apresentar a autorização formal desta para a realização do estudo.

## **Procedimentos Gerais**

1. Quanto aos Orientadores do TCC, poderão desempenhar esta função
  - 1.1. Docente efetivo(a) da UFSCar, preferencialmente com título de doutor, lotado(a) em qualquer departamento acadêmico da UFSCar, de qualquer campus ou área de conhecimento.
  - 1.2. Servidores técnico-administrativos e outros profissionais vinculados ao Ensino Superior na função de co-orientadores(as) do TCC, desde que sua titulação mínima seja de mestrado em Educação ou áreas afins.
  - 1.3. Docente substituto(a) desde que um(a) docente efetivo(a) seja coorientador(a), pois caso o contrato do docente substituto(a) seja finalizado, o(a) coorientador(a) será o responsável pela orientação formal do trabalho, em função dos trâmites institucionais.
  - 1.4. Caso o(a) orientador(a) do TCC esteja afastado(a) de suas atribuições regulares, na UFSCar, admite-se que ele(a) permaneça orientando desde que haja coorientador(a), com a concordância de ambas as partes.

A orientação do TCC não poderá ser realizada por docentes que tenham vínculo familiar e/ou afetivo com os estudantes.

2. Quanto ao Cronograma: antes do início do semestre letivo correspondente à oferta do TCC1 e TCC2, a Coordenação do Curso deverá divulgar a todos os estudantes e polos e pelo sítio do Curso o cronograma de atividades e os procedimentos gerais aprovados pelo Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD para a execução destas disciplinas.
3. Do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso a ser finalizado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1).
  - 3.1. A modalidade do TCC deverá ser definida até o final da disciplina TCC1;
  - 3.2. Independente da modalidade escolhida para o TCC, o produto final da disciplina TCC1, seu projeto deverá ser elaborado e apresentado pelo(a) estudante, sob a orientação do(a) docente escolhido(a), e deverá seguir as normas da ABNT em vigência, ou as normas da UFSCar.
4. Da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso: respeitado o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela Resolução ConsUni nº 867, de 27 de outubro de 2016, a avaliação do TCC será realizada em quatro momentos:
  - 4.1. Entrega do cronograma de trabalho;
  - 4.2. Elaboração de relatório parcial de acompanhamento sistematizado durante o desenvolvimento da disciplina TCC 1, culminando na entrega do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido na disciplina TCC 2 (artigo, memorial acadêmico e/ou monografia);
  - 4.3. Elaboração de relatório parcial de acompanhamento sistematizado durante o desenvolvimento da disciplina TCC 2;
  - 4.4. Defesa do TCC na modalidade selecionada pelo(a) estudante.
5. Da composição da Banca de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

A avaliação será realizada por meio de uma Comissão Avaliadora, cujo trabalho poderá ser realizado presencialmente, virtual (plataformas de webconferência) ou por meio de pareceres individuais escritos.

Nas duas primeiras situações em que se constituir a banca - virtual ou presencial - a Comissão deve ser composta por, no mínimo, dois membros com

titulação mínima de mestrado; já no segundo caso, a Comissão deverá ser composta por, no mínimo, três membros, que emitirão pareceres individuais por escrito, observando-se a mesma titulação mínima de mestre(a). Em ambos os casos a banca pode ser composta por examinadores internos ou externos à UFSCar. O(a) orientador(a), membro nato da Comissão, não deverá fazer arguição ou emitir Parecer.

A indicação da banca, bem como a definição da data de defesa e reserva de sala é de responsabilidade do(a) orientador(a), respeitando-se o cronograma de agendamento junto à Secretaria do Curso.

Caso a opção do TCC seja a elaboração de um artigo científico, este não precisará ser julgado pela Comissão Avaliadora, desde que tenha sido aprovado para publicação em algum periódico da Área de Educação e/ou de Ensino, com classificação no Qualis-CAPES equivalente ou superior ao da Revista Cadernos de Pedagogia. É de responsabilidade do(a) orientador(a) a entrega à Secretaria do Curso de documento que comprove o aceite do artigo e de uma cópia eletrônica do artigo.

## 6. Da defesa do TCC pelo candidato

- 6.1. A avaliação do TCC feita presencial ou virtual, de forma oral, deve respeitar os seguintes procedimentos:
  - 6.1.1. deve ocorrer no período estabelecido previamente, no início de cada semestre;
  - 6.1.2. a apresentação do TCC à banca, pelo (a) candidato (a), deve ser feita no tempo de 15 a 20 minutos;
  - 6.1.3. a arguição dos membros da banca deve ser feita no tempo corrido de 20 a 30 minutos;
  - 6.1.4. o(a) candidato(a) terá um tempo equivalente ao da arguição dos membros da banca para as considerações que julgar pertinentes.
  
- 6.2. Avaliação não presencial do TCC, feita por meio de pareceres individuais escritos, deve respeitar os seguintes procedimentos:
  - 6.2.1. deve também ocorrer no período estabelecido previamente, no início de cada semestre;
  - 6.2.2. o trabalho encaminhado deve ser no formato físico e/ou eletrônico conforme solicitação da banca com antecedência

mínima de 20 dias, a contar da data de entrega do parecer estipulada pelo(a) orientado(a);

- 6.2.3. os membros da banca examinadora devem encaminhar seus pareceres ao(à) orientador(a), no prazo estabelecido;
- 6.2.4. o(a) orientador(a) deverá elaborar parecer final indicando a situação do(a) estudante e sua nota final, devendo se valer de formulário próprio, fornecido ao(á) orientador(a) pela coordenação do Curso de Pedagogia;
- 6.2.5. o(a) orientador(a) deverá encaminhar à secretaria do curso os pareceres dos membros junto com o parecer final no prazo estabelecido pelo calendário.

## 7. Da entrega dos exemplares para a defesa do TCC

- 7.1. É de responsabilidade do(a) estudante e do(a) orientador(a) a entrega dos exemplares aos membros da banca, com pelo menos 20 dias de antecedência da data do prazo estabelecido para a entrega da nota ou da realização da banca. Após a avaliação e as correções finais, elaboradas pelos(as) estudantes, uma cópia eletrônica da versão final do TCC deve ser encaminhada pelo(a) orientador(a) à Secretaria do Curso.
- 7.2. De acordo com a resolução COG Nº 322, de 27 de abril de 2020 “Art. 2º O depósito de todos os Trabalhos de Conclusão de Curso, independente do formato do material produzido – texto, áudio, vídeo, figura, dentre outros – é obrigatório no Repositório Institucional da UFSCar”. A responsabilidade pelo depósito da versão completa e definitiva do TCC é do orientador do referido trabalho que deverá seguir os procedimentos descritos na resolução disponível em: [http://www.prograd.ufscar.br/conselhode-graduacao-1/arquivos-conselho-degraduacao/reunioes/2020/resolucoes\\_2020/ResoluoCoGn322.pdf](http://www.prograd.ufscar.br/conselhode-graduacao-1/arquivos-conselho-degraduacao/reunioes/2020/resolucoes_2020/ResoluoCoGn322.pdf)

## 8. Das Disposições finais e transitórias

Os aspectos não previstos e contemplados, neste regulamento, deverão ser apreciados pelo Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

## **Anexo IV - Regimento de Estágios Curriculares Obrigatórios e não obrigatórios do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD**

O estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia que deverá ser realizado no decorrer do curso. A proposta de estágio curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD segue as prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96); da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; da Lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes; da Resolução CNE/CP, n. 2, de 01 de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016 que dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos e pauta-se no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 1º** - O Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - UAB prevê 450 horas de Estágio Curricular Obrigatório, distribuídos da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado da Educação Infantil, 150 horas, no 5º perfil;
- Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 150 horas, 7º perfil; e
- Estágio Supervisionado em Administração Escolar, 150 horas, no 8º perfil.

Estes estágios serão realizados no horário de funcionamento dessas etapas de ensino.

**Art. 2º** - O Estágio Curricular Obrigatório será supervisionado por docente ou docentes dos departamentos que ofertam as respectivas disciplinas de estágio ao curso. O acompanhamento será feito nas instituições concedentes e na universidade, conforme plano da disciplina.

**Parágrafo Único:** Os Estágios Curriculares Obrigatórios serão realizados preferencialmente em instituições da rede pública de Educação Básica no município de preferência do aluno regularmente matriculado. Sua realização deve

estar amparada por convênios estabelecidos entre a UFSCar e a instituição ou rede concedente de estágio.

**Art. 3º** - Para a plena regularização do estágio, conforme estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016, deverá ser celebrado Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UFSCar, de conformidade com os modelos disponibilizados no site da UFSCar.

I - Modelo 1: Estágio obrigatório com bolsa

II - Modelo 2: Estágio obrigatório sem bolsa

III - Modelo 3: Estágio não obrigatório

IV - Modelo 4: Estágio realizado na própria UFSCar

**Art. 4º** – Poderá haver a celebração de Termo de Cooperação, de forma facultativa e em situações excepcionais, em conformidade com o modelo estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016.

**Art.5º** – Não serão aproveitados créditos ou horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório realizados em Licenciaturas de conteúdos específicos (exemplo: História, Letras, Geografia, Física etc.), em caráter de equivalência ou dispensa.

**Art.6º** – Estudantes que trabalham nas funções abrangidas pelo Estágio Curricular Obrigatório terão direito à redução da carga horária de no máximo 50% do total de estágio em campo de cada disciplina, conforme o estabelecido a seguir:

a) Terão direito a redução de carga horária de até 50% na disciplina Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor dos anos iniciais do EF.

b) Terão direito a redução de carga horária de até 50% na disciplina Estágio Curricular Obrigatório da Educação Infantil, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor na Educação Infantil atuando em escolas ou em creches.

**Parágrafo Único:** O(a) estudante requerente deverá apresentar ao professor da disciplina, a título de comprovação, declaração do diretor ou chefia imediata (no caso de diretor) e cópia do holerite ou documento similar. A redução da carga horária ocorrerá segundo o tempo de serviço e comprovação das horas trabalhadas na modalidade específica de ensino a qual o estágio está vinculado. Em caso de discordância ou conflito, a documentação será analisada pelo Conselho do Curso que deliberará a respeito.

**Art. 7º** – Os estudantes deverão cumprir no máximo 6 horas por dia de estágio, conforme legislação em vigor.

**Art. 8º** – Os alunos deverão se apresentar às instituições nas quais realizarão os estágios quando autorizados pelos docentes das disciplinas, após a entrega e aprovação dos documentos exigidos pela instituição concedente e pela UFSCar.

**Art. 9º** – O registro das horas de estágio realizadas em campo deverá ser feito na ficha de presença. A ficha deverá ser preenchida de acordo com as exigências e possuir todas as assinaturas solicitadas. Ao final do semestre a ficha deverá ser entregue ao Tutor da disciplina que a entregará ao orientador do estágio e ficará arquivada na UFSCar, junto aos demais documentos de estágio.

**Art. 10** – Como um dos instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Obrigatório o estudante deverá elaborar um relatório acadêmico circunstanciado, entregue ao final do semestre ao docente responsável pela disciplina. O documento será arquivado no departamento de origem da disciplina ou coordenação do curso.

**Art. 11**– Os Estágios Supervisionados não Obrigatórios serão assinados pela coordenação de curso e acompanhados pelo Conselho do Curso. Sua realização deve estar amparada por convênios estabelecidos entre a UFSCar e a instituição ou rede concedente de estágio.

**Parágrafo Único** – Só serão autorizados os Estágios Supervisionados não obrigatórios quando estes tiverem contribuição para a formação a qual se destina o curso de Licenciatura em Pedagogia EaD-UAB da UFSCar. Ficarão a cargo da Coordenação do Curso, ou de professor por ela designado, ou de docentes do Conselho do Curso, a avaliação das solicitações para sua realização, cabendo a esses docentes supervisão, acompanhamento e avaliação da efetivação dos Estágios Supervisionados não Obrigatórios.